ÁRVORE DE COSTADO DO PRESIDENTE NEREU RAMOS

Marcelo Meira Amaral Bogaciovas

Estudar Genealogia é, na maior parte das vezes, um prazer egocêntrico. Diante disto é que quase sempre se ouve um velho refrão: é genealogista sim, mas somente da própria família. *Fazer a genealogia do Presidente Nereu (de Oliveira) Ramos, talvez o mais notável dos políticos catarinenses e o único que chegou à presidência da República, não significou, para mim, apenas o fim de um estigma, mas um interessante exercício, pois fora a primeira vez que pesquisara, com afinco, uma família que não era a minha e com quem me entroncava remotamente (meu parentesco mais próximo se dá através dos Camargos, de Cotia - os mesmos do Padre Diogo Antonio Feijó - onde, por esse lado, Nereu Ramos e minha mãe são primos em 6º grau).*

O meu interesse pela genealogia de Nereu surgiu ao procurar dados sobre um ramo meu, os Oliveiras, de Lages, mais exatamente o do Sargento Mor Antonio Rodrigues de Oliveira, tronco dos Oliveiras Fãos de Lages. Passei a investigar, no Arquivo da Cúria Diocesana de Lages, se a esses Oliveiras pertenceria o Dr. Nereu. Dei início, então, à pesquisa da ascendência dele. Para minha surpresa não era do meu ramo de Oliveiras, mas sim, e meio na dúvida, do ramo Amaral Gurgel de Lages, pelo qual também tenho muito interesse, já que estou reunindo material para publicar um livro sobre esta família. Portanto, a pesquisa continuou e confesso que quase desisti dela, ao procurar, em vão, processos de inventário em Lages, já que os registros paroquiais de Lages não estão completos e muitas incógnitas apareceram, especialmente quanto à filiação do casal João Batista de Souza e D. Cândida dos Prazeres e Córdova. Os nomes combinados desta senhora indicavam que deveria se tratar de uma Amaral Gurgel. Mas genealogista não se satisfaz com pistas, quer ter certeza. Passei a conversar com pesquisadores de Lages, como foram Dr. Licurgo Costa (autor de O Continente das Lagens*), Dr. Wilson Vidal Antunes Sênior, Sr. Danilo Thiago de Castro, D. Lúcia Regina Arruda Neves, D. Leonida Krieger Dachs (viúva do professor Walter Dachs), Sr. Valmir Nunes e outros mais, com os quais descobri indícios de que os inventários antigos de Lages estariam recolhidos em algum lugar de Florianópolis. De férias naquela cidade, com minha família, em janeiro deste ano de 1996, acabei encontrando o procurado tesouro: no Museu Judiciário do Estado de Santa Catarina, localizei alguns processos de inventários, que permitiram finalmente a identificação do casal.*

Há vários aspectos curiosos na ascendência de Nereu Ramos. Embora fosse natural e sua base eleitoral fosse em Santa Catarina, suas raízes estavam

entranhadas em São Paulo, como se pode verificar na sua árvore de costado. Vamos aos fatos: sua mãe era paulista, ele se torna bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo (como seu avô materno o Dr. Joaquim Fiúza de Carvalho Júnior); e pelo lado paterno fica evidente a ascendência paulista dos lageanos, exemplarmente vista aqui. Há uma correção, curiosa até, da naturalidade do seu avô materno, o Dr. Joaquim Fiúza de Carvalho Júnior, na famosa obra de Almeida Nogueira, A Academia de São Paulo, *de onde consta ser mineiro, quando se tratava de um paulista da velha Itapeva de Faxina. E pela avó materna, D. Maria Francisca Quirino dos Santos, se ligava a tradicionais troncos campineiros, como foram os Quirinos dos Santos e os Paulas Camargos, sendo, pelo lado desta senhora, sobrinho-neto da primeira mulher do Barão de Paranapanema, do Coronel Joaquim Quirino dos Santos, do Coronel Bento Quirino Simões dos Santos, do jornalista Dr. Francisco Quirino dos Santos, festejado autor de "Estrelas Errantes" e, por afinidade, do Dr. Francisco Rangel Pestana, que além de advogado e político, foi jornalista brilhante e fundador e diretor, de 1875 a 1890, juntamente com Américo de Campos, do jornal* A Província de São Paulo, *hoje* O Estado de São Paulo. *E foi graças à morosidade de um processo (existente no Centro de Memória da UNICAMP), que se verificou a filiação do tronco da família Quirino dos Santos, o Major Joaquim Quirino dos Santos, filho natural, mas depois reconhecido como único herdeiro, do paulistano Bento Simões Vieira que terminou seus dias na capital paulista, no bairro de Santa Ifigênia. Ainda pelo lado materno, vem a ser descendente do paulista, o Capitão Mor Francisco Dias Velho, fundador e povoador de N.S*ª *do Desterro (atual Florianópolis). Continua na identificação e na origem de sua bisavó D. Maria Gertrudes de Moura, chegando ao fundador de Pilar (hoje Antonina, no estado do Paraná), o Sargento Mor Manoel do Valle Porto e ao Capitão Salvador de Albuquerque, dos primeiros moradores de Curitiba e originário da vila de São Paulo.*

Este estudo, pela sua abrangência, resultou ser longo e exaustivo, mas pretendeu ser o mais inédito possível, sem repetir o que já se publicou algures e, por este motivo, será fácil perceber que, no caso de pouco ou nada ter a acrescentar à ascendência de um ou outro antepassado de Nereu, remeto o leitor à fonte. Há pesquisas realizadas em arquivos de várias cidades e estados do Brasil e até de Portugal, algumas vezes através de microfilmes da Igreja Mórmom. Entretanto, não teve e não tem o caráter de querer ser definitivo, mesmo porque em Genealogia e em História não existem trabalhos definitivos. Muitas pesquisas poderiam ter sido feitas e se não o foram, isto se deu por absoluta falta de tempo ou oportunidade. Porque sempre há a possibilidade de se descobrir novos documentos e assim ampliar e aperfeiçoar toda e qualquer tese. A título informativo, desde 1966, portanto, há trinta anos, venho pesquisando a minha ascendência, sem contudo dá-la por concluída.

Ver nesta revista, no artigo que segue este, Descendência do Presidente Nereu Ramos, *trabalho elaborado para a* ***Galeria dos Presidentes****, publicação do Colégio Brasileiro de Genealogia, de autoria de Carlos Rheingantz (já falecido, consagrado autor de* Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*) e de Paulo*

Carneiro da Cunha. Deveu-se ao amigo e genealogista Dr. Paulo Carneiro da Cunha, mercê de sua gentileza e cavalheirismo, na qualidade de co-autor e de presidente daquela entidade, a inserção nesta Revista do trabalho da dupla, ainda inédito. Idem ao amigo Dr. Victorino Coutinho Chermont de Miranda, Secretário do Colégio Brasileiro de Genealogia.

Árvore de Costado Descritiva do Presidente Nereu Ramos:

1- DR. NEREU (DE OLIVEIRA) RAMOS nasceu a 3-SET-1888 em Lages (SC). Fez seus primeiros estudos em Lages, na fazenda paterna, o secundário no Colégio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo (RS) e o superior na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (São Francisco), diplomando-se em dezembro de 1909. Foi deputado estadual, deputado federal, governador e senador, sempre por Santa Catarina. Após um período conturbado na história do Brasil, deflagrado com o suicídio de Getúlio Vargas (24-AGO-1954), presidente em exercício do Brasil, internação e posterior impedimento de Café Filho (vice-presidente da República), golpe em Carlos Luz (presidente da Câmara dos Deputados), Nereu Ramos, então presidente do Senado, torna-se presidente da República do Brasil de 11-NOV-1955 a 31-JAN-1956, quando passa, de forma pacífica, a faixa presidencial para Juscelino Kubitschek. Viria ainda a ser ministro da Justiça e da Educação. Pertenceu à Academia Catarinense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (que neste ano de 1996 comemora seu centenário de fundação). Faleceu a 16-JUN-1958, vítima de um acidente de aviação, próximo de Curitiba (PR). Para estudo da sua biografia, recomenda-se a leitura de "Nereu Ramos", organizado por Carlos Humberto Corrêa, Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura Edições: Associação Portobello de Cultura, 1988.

2- CORONEL VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS JÚNIOR nasceu em setembro ou outubro de 1866 (em CONT.LAGES, III, 1237, consta ter nascido a 26-OUT-1866). A discussão da data exata de seu nascimento é interessante porque seus opositores políticos, no que pareciam ter razão, denunciaram que ele fizera declaração falsa, aumentando a idade, para se tornar deputado, sem ter idade para sê-lo. Foi batizado em Lages (matriz, 18º, fls. 85 e 85-v) a 1º-JUN-1867, com 8 meses de idade. Em março de 1883, época do inventário de sua mãe D. Júlia Batista de Souza (nº 5, adiante), com a idade declarada de 20 anos, quando teria de 18 para 19 anos, estava ausente no estado do Rio Grande do Sul. Faleceu em 1954. Fazendeiro em Lages. Deputado estadual, deputado federal, vice-governador (toma posse no afastamento de Lauro Müller), governador e

senador, sempre por Santa Catarina. Casou-se a 15-OUT-1885 em Lages (matriz, 17º, 51). Há um retrato seu em CONT.LAGES, III, 1250.

Livro de batizados de Lages (matriz, 18º, fls. 85 e 85-v):
"Vidal
"Ao primeiro de Junho de mil oitocentos e sessenta, e sete annos n'esta Matriz, de Lages, baptizei e puz os Santos oLeos áo innocente "Vidal" de oito mezes de idade, filho de Vidal José de Oliveira Ramos e sua mulher D. Julia Baptista de Souza; forão Padrinhos Luiz José de Oliveira Ramos e Manoel da Silva Ribeiro, cazados.

"O Vigrº Antonio Luiz Esteves de Carvalho."

Casamentos de Lages (matriz, 17º, fls. 51 e 51-v):

"Vidal J^e^ Ramos Jr.
com Thereza
"Aos quinze dias do mes de Outubro de mil e oitocentos e oitenta e sinco, Precedendo as Leis Canonicas denunciações, e não Constando impedimento algum em minha prezença e das testemunhas nomeadas T^te^ Coronel Vidal Joze de Oliveira Ramos Victor Alves de Brito e sua mulher Maria José Antunes Ramos; Receberão si em matrimonio Vidal José de Oliveira Ramos Junior, natural de Lages, Fazendeiro, tendo de idade vinte e um annos filho do T^te^ Coronel Vidal José de Oliveira Ramos e sua mulher D. Julia de Souza Ramos, e Thereza Fiuza de Carvalho, natural da Provincia de São Paulo, tendo de idade dezoito annos, filha do D^or^ Joaquim Fiuza de Carvalho e sua mulher D. Maria Querino Fiuza (ja fallecida) ambos os contrahentes são freguezes desta Parochia, e receberão as bençãos na forma da Santa Igreja Romana, de que para constar faço este assento."

[Antonio Luiz Esteves de Carvalho.]

3- D. TERESA FIÚZA DE CARVALHO nasceu cerca de 1870 na província de São Paulo.

4- TENENTE CORONEL VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS nasceu em Lages, onde foi batizado a 6-MAR-1821 em Lages (matriz, 4º, 29), com a idade de três meses. Chefe político em Lages. Casou-se, pela primeira vez, a 17-MAIO-1857 em Lages (matriz, 7º, 11) com D. Júlia Batista de Souza (que segue no nº 5). Casou-se segunda vez, a 27-FEV-1887 em Lages (matriz, 17º, fls. 72-v) com Maria José Godinho, de 16 anos e ele com 66 anos de idade, com descendência, também. Seu retrato vem estampado em CONT.LAGES, IV, 1570.

Batizados de Lages (matriz, 4º, 29):

"Vidal
"Aos Seis dias do mes de Março de mil oitocentos, e vinte e hum annos, nesta Igreja Matris de NoSsa Senhora dos Prazeres da Villa de Lages baptizei, e pus os Santos oLeos ao innocente Vidal, digo, baptizou, e pos os Santos oLeos o Padre Izaias Ribeiro ao innocente Vidal Com Licença do Parocho de idade de tres mezes; filho de Laureano José de Ramos, e Maria Gertrudes de Moura; forão Padrinhos Policarpo Jozé de Oliveira Solteiro, natural de Curitiba,

e o ALferes Joaquim Antonio de Moraes Solteiro, naturaes desta Villa, e para Constar faço este aSsento, que aSsigno.

"O Vig^{ro} Just^{i} Joaq^{m} Antº de ALmdª."

Casamentos de Lages (matriz, 7º, fls. 11 e 11-v):
"Vidal José de Olª Ramos com
D. Julia Baptista de Souza
"Aos desassete de Maio de mil oitocentos cincoenta e sete annos nesta Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages precedendo as trez Canonicas prenunciaçoens, e Sem impedimento pelas oito horas da tarde em minha presença, e das Testemunhas nomeadas Jorge Trustes, e Capitão José Marcillino Alves de Sá, receberão-se em Matrimonio digo testemunhas nomeadas o Tenente Coronel Manoel Rodrigues de Souza, e Claudiano de Oliveira Roza receberão-se em Matrimonio Vidal José de Olª Ramos, filho legitimo de Lauriano Joze de Oliveira Ramos, e Maria de Moura, e Julia Baptista de Souza, filha de João Baptista de Souza, e de D. Candida Jacintha de Cordova, ámbos os contrahentes são naturaes e baptizados e freguezes desta Parochia e para constar faço este aSsento.

"O Vig. Antonio Luiz Esteves de Carvº."

Casamentos de Lages (matriz, 17º, 72-v):
"Vidal José com Maria José
"Aos vinte e sete de Fevereiro de 1887 em minha presença e das testemunhas Kieslao Cassuly e Paulina Schmidt Cassuly receberão se em Matrimonio o Tenente Coronel Vidal José de Oliveira Ramos filho legitimo de Lauriano de Oliveira e Maria de Moura Ramos, viuvo de Julia Baptista de Souza Ramos com Maria José Godinho de idade 16 annos filha de Antonio José Godinho e sua mulher Senhorinha da Silva Motta Godinho; e para constar faço este aSsento.

"O Vigario Antonio Luiz Esteves de Carvalho".

5- D. JÚLIA BATISTA DE SOUZA nasceu cerca de 1843 em Lages, onde foi batizada. Primeira mulher do tenente coronel Vidal. Faleceu a 11-MAIO-1883 em Lages (matriz, 6º, fls. 62-v e 63). Por sua morte se abriu inventário (MJC-TJSC, nº de ordem N4), fazendo-se juramento ao declarante a 3-MAR-1884 na cidade de Lages, vindo nomeada como D. Júlia de Souza Batista e Oliveira. Possuíam, ela e o marido, o tenente coronel Vidal José de Oliveira Ramos, a fazenda "São João", no quarteirão das Pelotinhas, que ficavam entre o Arroio do Músico e as taipas que cercam os campos de São Bento, a fazenda do Guarda Mor, avaliada em 46:000$000, com suas benfeitorias, que foram do capitão mor Antonio Corrêa Pinto (de Macedo), uma casa na invernada com seus campos, denominados "Ramada", avaliado em 44:000$000, campos denominados de "São Bento" e casas de residência na cidade de Lages, como uma na rua da Matriz e duas na rua do Presidente Araújo (atual rua Presidente Nereu Ramos, segundo CONT.LAGES, I, 59).

Livro 6º de óbitos de Lages, fls. 62-v e 63:
"Dª Julia Baptista de Souza cazada

"Aos honze de Maio de mil oitocentos e oitenta e treis, falleceo da vida prezente, proviniente da Paralizia, Dª Julia Baptista de Souza Ramos, natural desta Parochia de NoSsa Senhora dos prazeres de Lages, de idade quarenta e um annos Mais ou menos Cazada Com Tenente Coronel Vidal Jozé de Oliveira Ramos, e foi enCommendada e Sepultada sollenemente no Cemiterio desta Parochia e .... MiSsa do Setimo dia, em sufragio de Sua alma, e para Constar mandei fazer este ascento.

"O Vigrº Antonio Luiz Est[es] de Carvº."

6- DR. JOAQUIM FIÚZA DE CARVALHO JÚNIOR, depois apenas Joaquim Fiúza de Carvalho, provavelmente após a morte do pai. Nasceu a 29-JAN-1841 em Itapeva (SP), antiga Itapeva de Faxina, em cuja igreja matriz foi batizado a 7-FEV-1841. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde se matriculou em 1859, formando-se a 10-DEZ-1863. No Arquivo da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (do Largo de São Francisco), processo de nº 918, consta, na capa (letra mais moderna) como natural de Minas Gerais, tendo alguém apagado o nome **São Paulo**. Há evidente engano, sendo possível que tenham confundido Itapeva com Itupeva, que fica em Minas Gerais. Dentro do processo se vê claramente que era Itapeva, a velha Itapeva da Faxina, cidade muito paulista. Esse erro não foi notado por Almeida Nogueira (NOGUEIRA, José Luiz de Almeida (1851-1914)- 2ª edição, Saraiva S.A.- Livreiros Editores, 1977, volume V, págs. 299 e 300). A única informação de que dispunha Almeida Nogueira é a que vem em Silva Leme (SL, I, 238), de que se tornara cunhado de seu colega Francisco Quirino dos Santos e concunhado de outro colega, Francisco Rangel Pestana. Era ainda cunhado de João Quirino do Nascimento, bacharel da turma de 1864. Em 1871 residia na cidade de Itapeva de Faxina. O Dr. Joaquim passou para Lages, onde foi juiz de Direito da comarca de Lages a partir de 1883.

Casou-se, pela primeira vez, cerca de 1868-1869, ignoro aonde, talvez em Campinas, com D. MARIA FRANCISCA DE PAULA SANTOS (que segue no nº 7). Casou-se segunda vez, cerca de 1884, certamente em Lages, com D. Emília Vicentina de Oliveira Ramos, nascida cerca de 1845 em Lages, onde veio a falecer (livro nº 6 de óbitos da matriz de Lages, fls. 135-v e 136), com a idade de 44 anos, de recaída de parto, a 4-JUL-1889, abrindo-se o auto de inventário (MJC-TJSC, nº de ordem M10) a 2-JUL-1890 em Lages. D. Emília era viúva de Claudiano de Oliveira Rosa e era filha do coronel Henrique Ramos, este irmão inteiro do tenente coronel Vidal José de Oliveira Ramos, do nº 4. Houve três filhos deste matrimônio, sendo que apenas dois viviam à época do inventário do Dr. Joaquim: José e Emília Fiúza de Carvalho. O Dr. Joaquim faleceu a 1º-SET-1895 na cidade de Lages, fazendo-se, por sua morte, auto de inventário, a 18-NOV-1895, sendo o monte mor de 12:537$666, tendo sido inventariante seu genro o tenente Ernesto Augusto Neves. Seu retrato vem estampado em CONT.LAGES, II, 628.

Batizado de Joaquim em Itapeva de Faxina (matriz, período de 1841 a 1864, fls. 3-v):

"Aos Sete de Fevereiro de mil e oitoCentos e quarenta e hu Nesta Matriz da Villa de Itapeva Baptizei E pus os S[tos] oLeos a Joaq[m] que nasceo aos vinte e nove de Janeiro do dito anno fº de Joaq[m] Fiuza de Carvalho, e de sua mulher D. ..belina Carolina dos Prazeres forão Padrinhos o R[do] Vigrº da Vara Joze Custodio de Camargo, e Joaqu[m] Pedrozo todos desta Villa.

O Vigrº Miguel Barboza de Castro."

ACDL, Lº 6º de óbitos de Lages, fls. 135-v e 136:

"D. Emilia Olª Ramos

"Aos quatro de Julho de mil e oitocentos e setenta digo oitenta e nove, n'esta cidade em sua rezidencia, falleceu de recahida de parto D. Emilia Vicentina de Olª Ramos Fiuza, natural d'esta Parochia, de idade de quarenta e quatro annos, cazada em segundas nupcias com o D[r] Juiz de Direito Joaquim Fiuza de Carvalho, foi encommendada e Sepultada no cemiterio desta cidade na catacumba de seu finado primeiro esposo, Claudiano de Oliveira Rosa. Do que para constar faço este assento.

"O Vigrº Antonio Luiz Estev[es] de Carvº."

7- D. MARIA FRANCISCA QUIRINO DOS SANTOS (SL, I, 239) nasceu em julho de 1845 em Campinas, onde foi batizada na sua matriz (fls. 105) a 7-SET-1845.

ACMC, livro de batizados de Campinas (fls. 105):

"Maria

"Aos Sete de Setembro de mil oitocentos e quarenta e Sinco nesta Matris de Campinas baptizei e puz os Santos oleos a Maria de mes e meio filha de Joaquim Querino dos Santos e de Dona Maria Francisca de Paula Santos, brancos: padrinhos o Reverendo Joaquim Duarte Novaes por seu procurador Antonio Januario Pinto Ferraz e Dona Damiana Alexandrina Marques, todos desta Parochia.

"O Vigrº João Mel. d'Almdaª Barboza."

8- LAUREANO JOSÉ DE (OLIVEIRA) RAMOS nasceu cerca de 1784 na freguesia de São Miguel, próxima a Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis, SC). Casou-se a 27-AGO-1804 na freguesia de Santo Antonio da Lapa (matriz, 1º, 113). Lapa passou à categoria de vila a 26 de fevereiro de 1806, com o nome de Vila Nova do Príncipe, fazendo parte da capitania de São Paulo e hoje do estado do Paraná. No primeiro recenseamento verificado na Lapa, no ano de 1806 (DAESP, Maços de População, rolo nº 253), era seu capitão mor Francisco Teixeira Coelho (F.NEGRÃO, IV, 371), de aproximadamente 56 anos de idade, fundador da freguesia e padrinho de casamento de Laureano, o qual apareceu no fogo de nº 250 como Laureano José de Ramos, com 22 anos, vivendo do seu ofício de carpinteiro, casado, branco e sua mulher, Maria Gertrudes, de 27 anos, casada, branca, com um escravo. Fixa residência, depois, em Lages, com a mulher e filhos. Nos censos de Lages, o mais antigo em que aparecem é o de 1816, vivendo de agricultura, com a ajuda de 2 escravos. Segundo informações de seu neto, o coronel Belisário (transmitida a mim

através do amigo, Desembargador Dr. Wilson Vidal Antunes Sênior), Laureano era marceneiro (o que é confirmado, como se vê acima), tendo trabalhado na freguesia e vila de São Francisco (Santa Catarina), de onde se mudou para a Lapa (teria retornado?) e, depois, lá pelo ano de 1812, para a vila de Lages, onde era proprietário de "duas fazendas no termo da m^{ma} huma no rincam do Goardamór, e outra nos Bagoais." (autos cíveis de Força Nova, fls. 5). A 15-MAIO-1830 toma posse do cargo de juiz ordinário da vila de Lages (Juramentos e Posses, 1821-1897, fls. 36), vindo a falecer a 28-ABR-1862 em Lages (seu inventário, fls. 3). Seu inventário não se encontra no MJC-TJSC. É o tronco da família **Ramos**, de Lages, que já em meados do século XIX exercia grande influência, não só em Lages, como em todo o estado de Santa Catarina. Laureano José era irmão de Antonio Ricardo Ramos que faleceu, sem deixar filhos, a 5-DEZ-1861, com inventário em Lages (MJC-TJSC, nº de ordem O4), fazendo-se o auto a 28-FEV-1862 na fazenda das Canoas, deixando como herdeiros unicamente a viúva Felicidade Joaquina Rosa e o irmão Laureano José Ramos. Há um retrato do casal Laureano José de Ramos-Maria Gertrudes de Moura em CONT.LAGES, I, 273.

Casamentos da paróquia de Santo Antonio da Lapa, arquidiocese de Curitiba (PR), Lº nº 1 (1769-1812), fls. 113:
"Lauriano José
"com Maria Gertrudes
"Aos vinte e Sete dias do mes de Agosto de mil oitocentos e coatro nesta Matris, de manha na MiSsa em minha prezença e das testemunhas abaixo asignadas Com Provizão do M. R. Vigrº da vara da villa de Coritiba Francisco Pacheco de oLiveira Se Receberão em Matrimonio Lauriano Joze de Ramos filho Legitimo de Matheus Joze Coelho e de Maria Antonia de Jezus. Com Maria Gertrudes filha Legitima de Manoel de Moura Cardozo e de Gertrudes Maria de Barros ja falecida e Logo Receberão as Bençoens na MiSsa Conforme Pastoral de S. Exª R^{ma} Sendo testemunhas o Cap^{am} Francisco Teixeira Coelho e o Cap^{m} Salvador Gomes Ferrª peSsoas de mim Conhecidas e todos moradores desta Freguezia e para Constar fiz este termo que aSignei.

"O Vigrº Joze Manoel Dinis Romano."

9- D. MARIA GERTRUDES DE MOURA nasceu cerca de 1780 na freguesia de N.Sª do Pilar, província de São Paulo que, a 29-AGO-1797 passa a categoria de vila com a denominação de **Antonina**, nome que se conserva até os dias atuais. Antonina pertence à diocese de Paranaguá e fica no estado do Paraná. Faleceu a 19-ABR-1873 em Lages (matriz, 5º, 31 e 31-v), no estado de viúva, na fazenda denominada do "Guarda Mor". Por sua morte se abriu inventário (MJC-TJSC, nº de ordem N9), fazendo-se o auto a 5-MAIO-1873 na cidade de Lages. Fez testamento a 10-OUT-1871 na fazenda do Guarda Mor, em Lages, onde declara sua naturalidade e filiação; não podia assinar pela falta de vista. A fazenda do Guarda Mor, que consistia em meia sesmaria menos 150 braças, foi avaliada em 20:000$000 (vinte contos de réis).

Livro nº 5 de óbitos de Lages, fls. 31 e 31-v:

"Maria de Moura Ramos
"Aos Seis do mes de Abril de mil oitocentos e Setenta e trez annos falleceo da vida prezente nesta Parochia de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages Maria de Moura Ramos de idade noventa e dois annos viuva de Laureano de Oliveira Ramos foi encommendada e Sepultado no Cemiterio do Guarda Môr em Sua Fazenda E para constar faço este assento.
"O Vigrº Antonio Luiz Esteves de Carvalho."

Filhos do casal Laureano José Ramos e de Maria Gertrudes de Moura, arrolados no inventário dela (MJC-TJSC, nº de ordem N9), em maio de 1873- não vão em ordem de nascimento:
1º- HENRIQUE FERREIRA RAMOS, já falecido, com 13 filhos.
2º- POLICARPO JOSÉ RAMOS, já falecido, com 3 filhos, moradores em Cruz Alta (RS).
3º- JOÃO JOSÉ RAMOS, já falecido, com 3 filhos, titulados pelo avô deles, José Custódio de Camargo, morador em São Paulo. João José era bisavô do DR. ELISIÁRIO DE CAMARGO BRANCO (RGB/IGB, V, 170), genealogista de Lages.
4º- DAVID JOSÉ DE MOURA RAMOS, 60 anos de idade, morador em Cruz Alta (RS). Batizado a 19-MAR-1806 na freguesia da Lapa (matriz, fls. 81-v), onde vem declarado os nomes dos avós paternos.

Livro de batizados da freguesia da Lapa (matriz, fls. 81-v):
"David
"Aos dezanove do mes de Março de mil oitoSentos e Seis a Davide filho Legitimo de Lauriano Joze de Ramos e Sua mulher Maria Gertrudes de Moura todos me (sic) forão padrinhos Manoel de Moura Matildes de Moura naturais desta Freguezia netos por parte paterna de Matheus Joze Coelho e de Maria Antonia naturais da Ilha terSeira cid[e] de Angra pella Materna do mesmo padrinho natural de S. thiago de Lustoza Arcebispado de Braga e ..... Gertrudes Maria de Barros natural da villa de Coretiba todos moradores desta Parochia de que para Constar fis este aSento que aSignei.
"O Vigrº Joze Mel. Denis Romano."
5º- FIDELIS JOSÉ RAMOS, 55 anos de idade, morador em Vacaria (RS).
6º- LUÍS JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS, 53 anos de idade. Casou-se a 19-MAIO-1875 em Lages (matriz, 12º, fls. 1) com JÚLIA BATISTA RIBEIRO, filha do tenente coronel João da Silva Ribeiro Jr. e de Ismênia Batista de Souza; n.p. de João da Silva Ribeiro e de s/m. Maria Benta de Souza (irmã inteira de João Batista de Souza, do nº 10); n.m. de João Batista de Souza (nº 10) e de Maria Gonçalves do Espírito Santo.
7º- GERTRUDES MARIA DE MOURA, 50 anos de idade, casada com JOSÉ TOMÁS DE MOURA E SILVA.
8º- VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS, 49 anos de idade. Segue no nº 4.
9º- MARIA GERTRUDES DE MOURA, 47 anos de idade, casada com JOSÉ ANTUNES LIMA.

10- JOÃO BATISTA DE SOUZA nasceu cerca de 1798 na vila de Lages. Sua filiação pôde ser obtida graças a vários processos existentes no Museu Judiciário de Santa Catarina, em Florianópolis, onde se verificou que era irmão do Tenente Coronel Manoel Rodrigues de Souza, de Mateus José de Souza, de Balduína Maria do Nascimento e de Maria Benta de Souza, estes, por sua vez, em documentos paroquiais, sabe-se que eram todos filhos do português Mateus José de Souza e da lageana Clara Maria de

Ataíde, que vão nos nºs 20 e 21. Casou-se cerca de 1842, certamente em Lages, com D. Cândida dos Prazeres e Córdova, que segue no nº 11, adiante, de quem foi segundo marido. João Batista de Souza, no tempo de solteiro, teve 4 filhos naturais, que os educou como pai e criou condições de serem legitimados, afirmando em livros paroquiais (Lº de batizados de Lages, fls. 4 e 4-v: a 12-MAIO-1838 declarou que tivera cópula ilícita, no estado de solteiro, com Maria Gonçalves do Espírito Santo, da qual tivera 4 filhos, de nome Maria, Esmênia, Marcos e Maria) serem seus filhos, o que acabou resultou em se habilitarem à herança paterna. Esses seus filhos nasceram entre 1829 e 1833 e havidos de D. Maria Gonçalves do Espírito Santo, então no estado de viúva. João Batista de Souza faleceu a 13-AGO-1850 (ACDL, Lº 3º de óbitos de Lages, fls. 17 e 17-v), fazendo-se, por sua morte, auto de inventário (MJC-TJSC, nº de ordem O10) a 11-NOV-1850 na cidade de Lages, sendo inventariante João da Silva Ribeiro Jr. (depois tenente coronel), sobrinho e genro, que declara que seu sogro falecera a 1º de agosto de 1850. Dentre outros bens deixava a Fazenda São João e terras que lhe couberam por morte de seu sogro Bento Ribeiro de Córdova, além de 20 escravos. O monte mor avaliado foi de 44:802$855.

D. Maria Gonçalves do Espírito Santo era natural da cidade do Rio Pardo, província do Rio Grande do Sul, filha de Inácio Gonçalves de Miranda e de Maria Gonçalves do Espírito Santo. Fora abandonada pelo primeiro marido, Manoel Pereira Soares, o qual faleceu no ano de 1818, no campo de batalha contra as tropas de Artigas, as quais tropas estavam estacionadas no Povo de São Carlos, do outro lado do rio Uruguai. Manoel Pereira Soares recebera uma bala de um tiro, falecendo no dia seguinte, sendo enterrado no campo mesmo, já que a tropa estava em retirada- por este motivo seu óbito não foi lavrado em Lages. D. Maria Gonçalves casou-se, pela segunda vez, com Joaquim Paes de Faria, sem descendência deste matrimônio, vindo a falecer a 19-AGO-1883, abrindo-se inventário, por sua morte, a 13-SET-1883 na cidade de Lages (MJC-TJSC, nº de ordem N5).

ACDL, Livro nº 3 de óbitos de Lages, fls. 17 e 17-v:

"João B. era Viuvo
"Aos treze dias do mes de Agosto de mil oitocentos cincoenta, n'esta Freguezia de N. Senhora dos Prazeres da Villa de Lages Fallesceo assassinado João Baptista de Souza; tinha de idade sincoenta e dois annos: seu corpo foi involto em panno preto e feita a Encommendação competente; Jás no cemitério desta Matris, do que para constar fiz este assento.

"O Vigʳᵒ Camˡᵒ de Lelis Nogʳᵃ."

11- D. CÂNDIDA DOS PRAZERES E CÓRDOVA, ou Cândida Jacinta de Córdova. Nasceu em Lages, onde foi batizada a 7-MAR-1807 em Lages (matriz, 3º, 26). Casou-se, pela primeira vez, a 11-NOV-1823 em Lages (matriz, 2º, fls. 85) com Manoel Ribeiro da Silva, natural do Arraial de Santiago, bispado de Mariana (MG), com inventário corrido no ano de 1842 na vila de Lages (porém não se acha no MJC-TJSC). D. Cândida faleceu a 24-JUN-1844 em Lages, onde correu inventário (MJC-TJSC, nº de ordem

O10), aberto a 17-ABR-1845, na fazenda São João, de propriedade do casal, sendo inventariante o viúvo João Batista de Souza. Deixava grossa fazenda, com 27 escravos e propriedades advindas da herança de seus pais Bento Ribeiro de Córdova e D. Maria Jacinta do Amaral, como metade das casas de cima no Páteo da Matriz, três partes de campos em Pelotinhas, uma parte de campos no Rincão do *Tio Bardo*, duas partes de campos no Invernada, todas localizadas na vila de Lages. O monte-mor avaliado foi de 41:690$633.

Manoel Ribeiro da Silva era filho de Bento de Jesus Teixeira e de sua mulher Antonia Ribeiro da Silva. Do casamento de Manoel Ribeiro da Silva com D. Cândida houve filho único, igualmente Manoel Ribeiro da Silva, batizado a 24-FEV-1827 em Lages (matriz, 4º, 86-v), que se casou, pela primeira vez, a 9-OUT-1842 em Lages (matriz, 4º, 25-v) com D. Brandina dos Prazeres e Córdova, ou Brandina dos Prazeres e Silva, filha de pais incógnitos, exposta em casa de Bento Ribeiro de Córdova (nº 22 desta árvore de costado), avô materno de seu noivo, a qual Brandina faleceu a 29-JAN-1847 em Lages, com inventário aberto em Lages a 22-FEV-1847 (MJC-TJSC, nº de ordem O10), na fazenda do Escurinho. Manoel Ribeiro da Silva casou-se segunda vez, cerca de 1847, certamente em Lages, com D. Leocádia Damasceno de Córdova, com descendência das duas mulheres.

Batizados de Lages (matriz, 3º, 26):

"Candida
"No dia Sete de Março de 1807 nesta Matriz pus os Santos olleos a innocente Candida filha Ligitima de Bento Ribrº de Cordova, e de D. Maria Jacinta do Amaral, forão Padrinhos o Cap^{am} Joaq^{m} Joze Pereira, e D. Maria Flavia do Nascim^{to}. Para Constar fis este o Vigrº interino.

"O R. Antonio Roiz. Chaves Mariano."

Livro nº 2 de casamentos de Lages, fls. 85:

"Manoel Ribrº da Sª
"Candida Maria
"Aos onze dias do mes de Novembro de mil oitoCentos, e vinte tres annos, nesta Matris de NoSa Senhora dos Prazeres das Lages, depois de feitas as delligencias do Costume, com licença do ordinrº com fiança e banhos, e mais Certidoins neser^{as} em minha prezença, e das Testtemunhas abaixo aSignadas, Se receberão em Matrimonio Manoel Ribeiro da Sª com Candida Maria, o Contrahente filho Legitimo de Bento de Jezus Teixeira, e Antonia Ribrº da Silva n^{al} e Baptizado no Arraial de Santiago, Bispdº da Cid^{e} de Mariana, e a Contrahente fª Leg^{ma} de B^{to} Ribrº de Cordova, e Maria Jacinta, n^{al} e baptizada nesta Villa, e pª constar fis este aSento.

"O Vigrº Anacleto Dias Bap^{ta}.
"Bento Ribrº de Cordova.
"Antº da Sª P^{to} Ribrº."

12- MAJOR JOAQUIM FIÚZA DE CARVALHO nasceu em Itapeva, em cuja igreja matriz foi batizado a 29-JUL-1810 (fls. 166).

Livro de batizados de Itapeva de Faxina, fls. 166:
"Joaq^{m}

"Aos vinte, e nove dias do mes de Julho de mil oitocentos, e dez annos baptizei e pus os Santos oleos ao innocente Joaquim filho de Floriano Joze de Carvalho, e de sua mulher Anna Maria da Conceição, branco, forão Padrinhos Joze Gabriel Moreira, e Quiteria Maria de Oliveira, viuva, e aquelle cazado: todos desta Villa.

"O Coadj^{or} João M^{el} Campos."

Casamentos de Itapetininga, diocese de Sorocaba, fls. 6-v:

"Joaq^{m} Fiuza de Carvº e Umbelina Carolina da Rocha
"Receberão as bencoens com minha Licença na Vª de Itapeva aos 3 de Fevrº de 1835. Medr^{os}.
"Aos quatorze de Dezembro de mil oitocentos e trinta e quatro annos nesta Matriz com Provizão da vara da Comarca, feitas as deLigencias neceSarias, sem impedimento algum, em minha prezença e das Testemunhas o Capitam Mor Francisco Xavier de Araujo, e Francisco Borje cazados se receberão em Matrimonio na forma do costume Joaquim Fiuza de Carvalho natural da Villa de Itapeva, filho Legitimo do Alferes Floriano Jose de Carvalho, e Anna Maria da Conceiçam= Com Umbelina Carolina da Rocha, natural da Freguezia de Paranapanema filha Legitima do Tenente Jose Antonio da Rocha, e Dona Anna Luiza de Oliveira não diSerão os nomes de Seos avós, e não receberão as bençoens nupciais, por ser em tempo prohibido de que fis este aSento.

"O Vig^{ro} Fran^{co} de Paula, e Medr^{os}."

13- D. Umbilina Carolina dos Prazeres, também chamada de Umbilina Carolina da Rocha. Nasceu em Itapetininga (SP).

14- Major Joaquim Quirino dos Santos, filho de pais incógnitos. Nasceu cerca de 1794 em São Paulo, onde foi batizado. Era filho legitimado de Bento Simões Vieira (ver as provas no nº 28, adiante), conforme adiantara o jornalista Jolumá de Brito (*História da Cidade de Campinas*, Jolumá Brito, 16º volume, páginas 37 e 38).

Era administrador da fazenda do mencionado Bento Simões Vieira quando ainda solteiro, passando a viver em sua fazenda a partir do ano de 1814 (DAESP, nº de ordem 26-A), na 2ª Companhia de Campinas. Esta mesma fazenda, com seus escravos, fica lhe pertencendo por herança do mesmo Bento Simões. No ano de 1851 era proprietário de uma fazenda de café no município de Campinas. Foi vereador da câmara de Campinas.

Casou-se, pela primeira vez, a 26-OUT-1819 em Campinas (matriz, 3º, fls. 16), com Manoela Joaquina de Oliveira (SL, VIII, 504), filha de Manoel Fernandes de Sampaio e de (casados em 1794 em Santana de Parnaíba) Custódia Mariana de Oliveira, esta filha do 1º sargento mor de Lages, Antonio Rodrigues de Oliveira. Manoela faleceu a 4-MAIO-1838 em Campinas (matriz, 4º, fls. 74), onde se abriu inventário a 15-JUN-1838 (Centro de Memória da UNICAMP, TJC, 1º Ofício, nº de ordem 1937, nº da caixa 81), quando possuíam um sítio com três lanços pequenos de casa de morada velha, coberta de telhas e outra, também velha, coberta de telhas, engenho d'água de açúcar e engenho d'água com cilindros para moer canas, etc., tudo avaliado em 14:000$000 (quatorze contos de réis), com o trabalho de 42 escravos. O monte mor foi de

30:648$500 (trinta contos, seiscentos e quarenta e oito mil e quinhentos réis). Joaquim Quirino casou-se, segunda vez, certamente em Campinas (mas seu assento não se encontra nos livros paroquiais de Campinas), dentre 1838-1840, com D. Maria Francisca de Paula Camargo.

O major Joaquim Quirino faleceu a 18-OUT-1864 em Campinas (matriz, 6º, fls. 60-v e 61). Sua morte se deu quando ele era inventariante do inventário dos bens de sua falecida mulher D. Maria Francisca e, por isto, o processo tornou-se único, fazendo-se juramento ao novo inventariante, o filho José Quirino dos Santos Simões, a 10 de novembro de 1864 na cidade de Campinas. Era juiz de órfãos Dr. João Ataliba Nogueira e escrivão dos órfãos Joaquim Alves de Almeida Salles. José Quirino declarou que seu pai falecera a 18 de outubro, sem testamento. O monte mor avaliado foi de 60:848$309. O major Joaquim Quirino era proprietário da fazenda Bonsucesso.

Lº 2-2-34, de batizados de São Paulo (ACMSP, Sé, 8º, período de 1794 a 1799, fls. 81-não é certeza ser ele):

"Joaquim
"Aos oito de Novembro de mil Settecentos, e noventa e Sinco annos nesta Sê baptizey, e pus os Santos oleos á Joaquim filho de paes incognitos, exposto em Caza de Gertrudes Maria Garcia. Forão padrinhos Francisco Simões Vieyra, e Dona Ana de oLiveyra Montes Solteyros, todos desta Freguezia, de que fis este aSsento, que aSsignei.

"Gaspar Ribrº de Matos Sales."

Livro de casamentos de Campinas (matriz, 3º, fls. 16):

"Joaquim Quirino dos S^tos^
"Manoela Joaq^na^

"Aos vinte e Seis de outubro de mil oitocentos e dezanove nesta Matris de São Carlos em mª prezença com Provizão ordinrª Se receberão em matrimonio na forma da Santa Igrª Joaquim Quirino dos Santos n^al^ da Cid^e^ de Pais incognitos; com Manoela Joaquina de Oliveira natural desta villa fª Leg^ta^ de Manoel Fernandes de S. Payo, e de D. Custodia Mariana de Oliveira: Sendo testemunhas presentes Antonio Benedito de Crasto e Joze Custodio de Moraes: E logo receberão as bençoens nupciaes.

"O Vigrº Joaquim Joze Gomes.
"Antonio Benedito de Crasto."

Livro de óbitos de Campinas (matriz, 4º, fls. 74):
"D. Manoella Joaq^na^ de Olivrª
"Aos quatro de Maio de mil oitocentos, e trinta, e oito faleceo com todos os Sacramentos, D. Manoella Joaquina de Oliveira, cazada com Joaquim Quirino dos Santos, de idade trinta, e seis annos, recomendada, jaz no Cemiterio.

"O Vig^ro^ Joaq^m^ Anselmo de OLª."

Livro de óbitos de Campinas (matriz, 6º, fls. 60-v e 61):
"Joaquim Querino dos Santos. Aos dezoito de Outubro de mil oitocentos e cessenta e quatro Sepultou-se no Cemiterio da Irmandade das Almas desta Cidade de Campinas o Major

Joaquim Querino dos Santos, Viuvo, com cessenta e oito annos mais ou menos foi recomendado Solenem^{e} e Com Missa de Corpo prezente, e p^{a} Constar mandei fazer este que firmo.

"O Vigr^{o} Coll^{o} Joze Joaq^{m} de Souza e OLiv^{ra}."

Filhos do primeiro casamento de Joaquim Quirino dos Santos com Manoela Joaquina de Oliveira:

1- D. MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1820. Casou-se em 1839 em Campinas com seu tio MANOEL RUBINO DE OLIVEIRA, morador em Piracicaba, irmão inteiro de sua mãe.
2- D. ANA GERTRUDES DE OLIVEIRA, nascida cerca de 1821.Casou-se com o alferes MANOEL DE ARAÚJO ROZO (OU ROSO), morador na cidade de Campinas, onde vivia nos anos de 1864 como massa falida.
3- JOSÉ QUIRINO DOS SANTOS SIMÕES, nasceu cerca de 1823. Casou-se com D. ANA EUFROZINA DE PAULA CAMARGO, irmã inteira de sua madrasta, D. Maria Francisca, filhas do alferes Francisco de Paula Camargo e de D. Damiana Alexandrina da Silva Marques. Com geração. Moradores em Campinas.
4- D. JOAQUINA ANGÉLICA (OU JOAQUINA RUFINA) DE OLIVEIRA, nasceu em Campinas, onde foi batizada (matriz, 4º, fls. 138-v) a 23-OUT-1826, aos 8 dias de idade e onde faleceu a 28-DEZ-1850 (matriz, 5º, fls. 46). Casou-se a 1º-MAIO-1841 em Campinas (matriz, 4º, fls. 143-v) com o Capitão JOAQUIM CELESTINO DE ABREU SOARES, de quem foi primeira mulher, filho do Capitão Joaquim José Soares de Carvalho, Oficial da Imperial Ordem da Rosa e de sua mulher D. Maria Felicíssima de Abreu. Com geração. Joaquim Celestino nasceu a 22-MAIO-1822 em Campinas, onde foi batizado a 4-JUN-1822 (matriz, 4º, fls. 50-v) e ali faleceu a 18-FEV-1888; recebeu, a 15-SET-1887, de D. Pedro II, o título de Barão de Paranapanema (ver sua descendência no Anuário Genealógico Brasileiro, III, 220 a 234, em um belíssimo trabalho do historiador e genealogista campineiro, Teodoro de Sousa Campos Jr.). Filhos de Joaquina Rufina de Oliveira com Joaquim Celestino, como constou do inventário de seu pai, em 1864:
    1- JOAQUIM CELESTINO DE OLIVEIRA SOARES JÚNIOR casou-se com D. ELISA AUGUSTA DE ARRUDA SOARES.
    2- D. CELESTINA (ou COLATINA), casou-se com SEBASTIÃO JOSÉ RODRIGUES DE AZEVEDO, morador em São Paulo (tio do famoso arquiteto, Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo).
    3- JOSÉ CELESTINO SOARES, solteiro.
    4- D. MARIA FELICÍSSIMA SOARES, nascida cerca de 1849. Depois casou-se (a 26-OUT-1865 em Campinas) com JÚLIO FRANK DE ARRUDA, de quem foi primeira mulher.
    5- D. PERCILIANA (OU PRESCILIANA) DE ABREU SOARES. Casou-se com o DR. ANTONIO GALDINO DE ABREU SOARES, morador na cidade de Campinas.
5- CAPITÃO ANTONIO QUIRINO DOS SANTOS nasceu em Campinas, onde foi batizado a 22-JUN-1825 (matriz, fls. 111). Em 1848 residia na cidade do Rio de Janeiro, já emancipado. E em 1864, no estado de solteiro, na cidade de Campinas. Segundo Jolumá de Brito (História da Cidade de Campinas, 16º volume, pág. 40) fez testamento a 15-NOV-1880 em Campinas (aberto a 12 de maio de 1887), tendo se casado, por contrato, com Madame ADÉLE DESIRÉ, sem geração.
6- D. MIQUELINA FRANCISCA DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1828. Casou-se com MANOEL CARDOSO DE ALMEIDA E SILVA, morador no Reino de Portugal, na cidade do Porto.
7- CORONEL JOAQUIM QUIRINO DOS SANTOS nasceu cerca de 1829. Segundo o jornalista Júlio de Mesquita, proprietário de *O Estado de São Paulo*, "não nasceu rico e morreu paupérrimo". Lavrador, comerciante, comerciante de café na praça de Santos e capitalista

abastado. Era coronel da Guarda Nacional. Esteve ligado aos seguintes empreendimentos: fundação do Teatro São Carlos, Companhia Paulista de Estrada de Ferro e Companhia Mogiana. Participou, com seu irmão Bento, da Empresa de Gás e da Companhia de Águas e Esgotos e da Escola Corrêa de Mello. Foi combatente delegado de polícia em Campinas. Sobre o coronel Joaquim Quirino escreveu Jolumá de Brito (História da Cidade de Campinas, 16º volume, páginas 33 a 66).

8- D. GERTRUDES LEOPOLDINA DE PAULA SANTOS, nasceu cerca de 1830. Solteira em 1864.
9- D. MANOELA JOAQUINA DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1832. Casou-se a 2-OUT-1849 em Campinas com FRANCISCO SOARES DE ABREU, irmão inteiro de Joaquim Celestino, acima. Deixou filha única, MANOELA, nascida cerca de 1854.
10- D. FRANCISCA AMÁLIA DE PAULA SANTOS nasceu cerca de 1834. Solteira em 1864.
11- D. CUSTÓDIA MARIA DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1835. Casou-se a 3-OUT-1849 em Campinas (matriz, 5º, fls. 56) com JOSÉ LIBÂNIO DE ABREU SOARES, fazendeiro em Amparo, também irmão de Joaquim Celestino, acima. Com descendência. Moradores em Campinas.
12- D. ESCOLÁSTICA MARIA DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1836. Casou-se com FRANCISCO ANTONIO MARTINS LASCASAS.
13- CORONEL BENTO QUIRINO SIMÕES DOS SANTOS nasceu a 18-ABR-1837. Há um monumento em Campinas em sua homenagem. Era homem generoso. Foi responsável pela criação de escolas de comércio e profissional e de uma creche, a "Bento Quirino". Em vida, seu nome foi dado ao antigo Largo da Matriz velha de Campinas.

De Joaquim Quirino dos Santos com sua segunda mulher D. Maria Francisca de Paula Camargo nasceram, que se descobriu, através de documentos:

14- DR. FRANCISCO QUIRINO DOS SANTOS nasceu a 14-JUL-1841 em Campinas, onde foi batizado a 29-JUL-1841 (matriz, 6º, 40-v). Matriculou-se no ano de 1859 na Faculdade de Direito de São Paulo, recebendo o grau de bacharel a 10-DEZ-1863. Poeta e jornalista. Festejado autor de "Estrelas Errantes", que lançara em 1863. Fundou a 1ª "Gazeta de Campinas", com cooperação financeira de seu sogro. A rua do Comércio recebeu a denominação "Dr. Quirino", em homenagem póstuma a ele. Faleceu a 6-MAIO-1886 em São Paulo. O Dr. Francisco casou-se com D. MARIA CÂNDIDA DE AZEVEDO MARQUES (RGB/IGB, IV, 438-ver ali sua descendência), nascida em 1849, filha do jornalista e empresário, o tenente coronel Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador do jornal *Correio Paulistano* e de sua prima D. Ana Vitorina de Azevedo Marques.
15- DR. JOÃO QUIRINO DO NASCIMENTO nasceu em Campinas. Bacharel da turma de 1864 da Faculdade de Direito de São Paulo.
16- LUÍS VENÂNCIO QUIRINO DOS SANTOS nasceu cerca de 1844. Em 1862 achava-se na cidade do Rio de Janeiro na Casa Comercial de Manoel Gonçalves Teixeira.
17- D. MARIA FRANCISCA QUIRINO DOS SANTOS- vide nº 7 desta árvore de costado. Nasceu cerca de 1846.
18- TOMÁS LUÍS DOS SANTOS QUIRINO nasceu cerca de 1847. Em 1862 encontrava-se na cidade do Rio de Janeiro, na Casa Comercial de Araújo Travisqueira.
19- MANOEL CRISTINO QUIRINO DOS SANTOS nasceu cerca de 1848. Em 1862 encontrava-se em casa de João Martins de Azevedo, na cidade de Campinas.
20- D. DAMIANA QUIRINO DOS SANTOS casou-se a 12-FEV-1870 em Campinas (matriz, fls. 169), em casa particular, com o DR. FRANCISCO RANGEL PESTANA, nascido a 26-NOV-1839 em Iguaçu (RJ), filho de João Jacinto Pestana e de D. Luísa Rangel Pestana. Matriculou-se em 1859 na Faculdade de Direito de São Paulo (São Francisco), recebendo

grau de bacharel no ano de 1863. Jornalista inteligente e sagaz, utilizou sua brilhante pena contra a escravidão e para a propagação de idéias republicanas, muito antes de se cogitar a queda da Monarquia. Passou para Campinas, onde, além de exercer o jornalismo, abriu banca de advogado. No ano de 1874 foi um dos fundadores de "A Província de São Paulo" que de há muito passou a se chamar "O Estado de São Paulo" e ainda se mantém como o jornal mais respeitado do estado de São Paulo. Foi também político, sendo eleito deputado provincial em duas legislaturas, quando, proclamada a República, acaba fazendo parte do Governo Provisório de São Paulo, juntamente com o Dr. Prudente José de Moraes Barros (depois presidente da República do Brasil) e com o coronel Joaquim de Souza Mursa. Rangel Pestana foi ainda senador por São Paulo. Depois, pelo estado do Rio de Janeiro foi deputado federal, vice-presidente do Estado e senador pelo mesmo. Faleceu a 17-MAR-1903 na cidade de São Paulo. Com descendência. Ver sua biografia em Galeria dos Presidentes de São Paulo, de Eugênio Egas, 1927, São Paulo, II, 9 e 10.

21- D. TERESA AUGUSTA QUIRINO DOS SANTOS, batizada a 22-NOV-1851 em Campinas (matriz, 7º, 16-v), de nove dias.

22- HIPÓLITO QUIRINO DOS SANTOS nasceu cerca de 1852.

23- D. EMÍLIA QUIRINO DOS SANTOS nasceu cerca de 1855.

24- D. SUSANA ESTER QUIRINO DOS SANTOS nasceu cerca de 1857. Casou-se com FRANCISCO DE ASSIS PUPO NOGUEIRA.

25- ANDRELINO. Nasceu cerca de 1858.

26- D. JOAQUINA QUIRINO DOS SANTOS, batizada a 16-DEZ-1860 em Campinas matriz, 8º, fls. 130). Era solteira em 1882.

15- D. MARIA FRANCISCA DE PAULA CAMARGO (SL, I, 238), depois Maria Francisca de Paula Santos. Por sua morte seus bens foram inventariados na cidade de Campinas (Centro de Memória da UNICAMP, Tribunal de Justiça de Campinas, 3º Ofício, caixa nº 299, 1º volume, nº de ordem 2-6967), fazendo-se auto de inventário a 13-OUT-1862, em casas de residência do juiz de órfãos suplente Antonio *Ponifico* (?) de Camargo, sendo declarante o viúvo, major Joaquim Quirino dos Santos, que informou que sua mulher falecera a 15-SET-1862, sem ter feito testamento e que do casamento deles ficaram treze filhos. O casal possuía, dentre outros bens, uma morada de casas sitas na rua do Comércio, divisando com casas de José Libânio de Abreu Soares (seu genro) e do outro lado com Hermenegildo Ribeiro do Prado, avaliadas em 3:500$000 (três contos e quinhentos mil réis). Possuíam outra morada de casas, pequenas, sitas no Largo da Matriz, ao pé da cadeia, divisando de um lado com casas do tenente José Rodrigues de Almeida e do outro com as de Inácio de Oliveira Ribeiro, avaliadas em 2:500$000. O sítio, com casas de morar, já muito velhas, para guardar café e despejo, parte de senzalas, etc., foi avaliado em 50$000; neste sítio plantavam pés de café, onde trabalhavam 31 escravos. O orçamento do monte mor foi de 69:230$000 (sessenta e nove contos, duzentos e trinta mil réis), pequena fortuna para a época.

16/17- MATEUS JOSÉ COELHO Casou-se com MARIA ANTONIA, naturais da cidade de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, Portugal, de acordo com o assento de batismo de seu neto David, a 19-MAR-1806, na Lapa (matriz, fls. 81-v), transcrito em nota.

18- MANOEL DE MOURA CARDOSO nasceu a 31-OUT-1744 na freguesia de Santiago de Lustosa, concelho de Lousada, distrito do Porto, arcebispado de Braga. Naquela freguesia foi batizado (matriz, fls. 19 e 19-v) a 1º-NOV-1744. Casou-se, pela primeira vez, a 2-MAR-1778 em Curitiba (matriz, fls. 91 e 91-v), com Gertrudes Maria de Barros, que segue adiante no nº 19 e segunda vez, a 18-SET-1788, na paróquia de Santo Antonio da Lapa (matriz, 1º, fls. 57) com Maria Inês da Silva Rego, ou Maria Inês Simões, como vem em F. NEGRÃO (IV, 557). Manoel de Moura e Maria Inês promoveram banhos (ACMSP, processos de Curitiba não catalogados, ano de 1788), onde se vê que a noiva era moradora na freguesia de Santo Antonio da Lapa. Maria Inês nasceu em Curitiba, onde foi batizada na freguesia de N.Sª da Luz a 8-MAR-1764 (matriz, fls. 97), filha do alferes Manoel Simões, natural da freguesia de S. Jorge de Airó, concelho de Barcelos, arcebispado de Braga e de (casados a 26-JUL-1759 em Curitiba, na capela de N.Sª da Conceição de Tamanduá, registrado na matriz de N.Sª da Luz de Curitiba) Joana Pereira da Silva, natural de Curitiba; neta por parte paterna de Manoel Gomes e de sua mulher Domingas Gomes Simões, ambos naturais da dita freguesia; neta por parte materna de João Pereira Braga, natural da freguesia de Santa Maria de Covas, concelho de Vila Verde, distrito de Braga e de sua mulher Josefa da Silva, natural da freguesia de São João da Foz do Douro, cidade do Porto. Em outro documento verifica-se que o alferes Manoel Simões era natural da freguesia de São Bento da Varge, termo de Barcelos. Com geração do segundo casamento, também.

Manoel de Moura Cardoso aparece nos censos da Lapa (PR), então Vila Nova do Príncipe (DAESP, maços de população, rolo nº 253), na 2ª Companhia das Ordenanças, plantando mantimentos para o gasto de sua casa, tendo 6 escravos, nos anos de 1807, 1808, 1809 e 1810. Conforme os recenseamentos, viviam com Manoel de Moura Cardoso seus filhos, em ordem cronológica: Matilde (nascida cerca de 1785), Fidélis Militão (nascido cerca de 1791), sargento da mesma 2ª Companhia, Ana (nascida cerca de 1794), José (nascido cerca de 1797), Alexandre (nascido cerca de 1802), Serafim (nascido cerca de 1804), Manoel (nascido cerca de 1808).

Livro de batizados da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Louzada, fls. 19 e 19-v:

“Manoel filho Legitimo de gregorio Ferreira e de sua molher Maria Ferreira do Lugar de Bentozellas nasceo aos trinta e hum dias do mes de outubro de mil e setecentos e quarenta e quatro annos e foi Baptizado ao primeiro dia do mes de Novembro do dito anno, por mim o

Padre Francisco de Sáa emComendado desta e forão seus Padrinhos Antonio Luis solteiro filho de Miguel Luis e de Maria Luis do lugar de Gandra, e Madrinha a mesma Maria Luis asima sitada do Lugar de Gandra desta freguezia de Lostoza testemunhas o mesmo Padrinho (sic) Domingos Teixeira do Lugar de Bentozellas todos desta freguezia de Lostoza de que fis este asento dia mes e anno ut supra.

“Dos Teixeira.
“Antonio Luis Padrinho.
“O Pe FranCo de Sáa.”

Livro de casamentos de Curitiba (matriz, fls. 91 e 91-v):

“Mel de Moura, e Gertrudes Mª
“Aos dous dias do mes de Março do anno de mil Setecentos Setenta e oito annos nesta Igreja Matris de NoSsa Senhora da Lus da villa de Coritiba da manha em minha prezença e das testemunhas abaixo aSsinadas o Sargento Mor Francisco Xavier Pinto, e Joze Francisco Correa, cazados, conhecidos, e moradores desta vila, depois de feitas as denunciacoens na forma do Sagrado ConSilio Tridentino a Constituição observada no Bispado Sem desCobrir impedimento algum Canonico, e nem eu o Saber, Se Receberão em face da Igreja por palavras de prezente, Precedendo licença do ordinario Manoel de Moura Cardozo filho Legitimo de Gregorio Ferreira Cardozo e de Sua molher Maria Fereira de Moura natural e baptizado na de San Tiago de Lustoza do ArceBispado de Braga e ate agora morador na de NoSsa Senhora do Pilar deste Bispado, e Gertrudes Maria de Barros natural e baptizada nesta villa de Coritiba filha Legitima de Henrique Ferreyra de Barros, e de Sua molher Francisca de Jesus de Albuquerque, moradores desta Sobredita vila, e não declararão os Avos dos Contrahidos: e logo lhes dei as bençoens na .... do Ritual Romano; E fis este aSento.

“O Vigrº Domos Roiz. Costa.
“Franco Xer Pinto.
“Joze Franco. Correia.”

19- GERTRUDES MARIA DE BARROS, nasceu cerca de 1742 em Curitiba ou Antonina (PR). Faleceu a 4-OUT-1787 em Curitiba, na freguesia de N.Sª da Luz (matriz, fls. 43). Seu óbito vem trasladado no processo de dispensa matrimonial entre Manoel de Moura Cardoso e sua segunda mulher Maria Inês, como segue:

Livro de óbitos de Curitiba (PR), da matriz da freguesia de N.Sª da Luz (fls. 43):

“Aos quatro dias do mes de outubro do anno de mil Settecentos e oitenta e Sette, nesta Freguezia fallesceo da vida prezente Gertrudes Maria de Barros casada com Manoel de Moura Cardozo morador desta Villa, de idade de trinta e Sinco annos pouco maiz ou menos. Recebeo na Sua enfermidade todos os Sacramentos. foi por mim recommendada, e Seo Corpo Sepultado nesta Igreja Matrix de N.Snrª da Lux da Villa de Corytyba, de onde hera moradora. E para constar fis esse aSsento.

“O Vigario Francisco das Chagas Lima.”

20- MATEUS JOSÉ DE SOUZA nasceu cerca de 1734 na cidade de Angra, Ilha Terceira, Açores, Portugal. Casou-se a 1º-FEV-1786 em Lages (matriz, 1º, fls. 30-v), viúvo de Maria Josefa de Carvalho. Foi vereador da câmara da vila de Lages. Há uma relação nominal de inventários no MJC-TJSC,

onde aparece um Mateus José de Souza inventariado no ano de 1803; contudo o mesmo lá não se encontra. Teria falecido na sua fazenda Senhora do Socorro, na Costa da Serra. A 23-ABR-1784, na vila de Lages, no escritório do tabelião Antonio de Araújo França (1º Ofício de Notas de Lages, livro nº 2 de Notas, fls. 125 a 125-v), vem como comprador de uns campos de criar animais vacuns na Costa da Serra, sendo vendedores o alferes Pedro da Silva Ribeiro e sua mulher Ana Maria de Saldanha; a fazenda era denominada Faxinal, da qual já haviam sido senhores e possuidores o tenente Antonio Marques de Arzão e João Damasceno de Córdova e fazia divisa com um córrego que fazia barra com o rio Pelotas. Dessa fazenda fez acordo amigável com Manoel de Barros de Jesus, a 10-MAIO-1791, em Lages, no escritório do tabelião Antonio de Araújo França (1º Ofício de Notas de Lages, livro nº 3, fls. 88 e 88-v); alteravam as divisas para um córrego que fica a um lado do intitulado Rodeio do Meio ficando este de então para sempre pertencendo a Mateus José de Souza e do tal córrego correndo acima a procurar as cabeceiras do Capão Grande que ficava por divisa a saber para a parte de baixo a Mateus José e da ponta do Capão Grande vinha um ribeirão da Serra do Mar o qual serviria a ambos de divisa. Em outra escritura (1º Ofício de Notas, livro nº 2 de Notas, fls. 36 a 37) vendiam, Mateus José de Souza e sua mulher, uns campos denominados de Capão Alto, recebidos como morador e povoador que fora de Lages, dados pelo Capitão Mor que então era Antonio Corrêa Pinto; era comprador João José de Matos e a escritura se fez no sítio do capitão Manoel Rodrigues de Ataíde, seu sogro, denominado Bandeirinhas.

Livro nº 1 de casamentos de Lages, fls. 30-v:

“Matheus Joze de Souza com
Clara Maria de Ataide
“Ao primeiro dia do mes de Fevereiro de mil, SeteCentos, oitenta, e Seis anos nesta Igreja Matris de NoSsa Senhora dos Prazeres da Villa das Lages as doze horas do dia, feitas as denunciasoins Canonicas, Sem impedimento, conseguida Provizam de Licensa por este Juizo Ecleziastico, que me foi aprezentado, e fica em meo poder, em minha presenSa, e das Testemunhas abaixo asignadas, o Sargento Mor Antonio Rodrigues de oLiveira casado, e Joaquim Jose Monteiro casado, peSsoas conhecidas desta Freguezia, Se cazaram in facie Eclesie Matheus Joze de Souza filho de Joze de Souza Medeiros, e de sua mulher Ignes Maria da ConceiSam, natural da Cidade de Angra viuvo por falecimento de Maria Josefa de Carvalho, e Clara Maria de Ataide filha de Manuel Rodrigues de Ataide e de Maria do Rozario natural desta Villa; todos freguezes desta Paroquia. Do que fis este aSsento.

“O Vigario Francisco Xavier de Carvº
“Antonio Roiz. de oLivrª
“Joaqᵐ Jozê Montrº.”

21- D. CLARA MARIA DE ATAÍDE nasceu na vila de Lages, onde foi batizada a 17-ABR-1774 em Lages (matriz, 1º, fls. 15). Faleceu a 13-SET-1810 em Lages (matriz, 2º, fls. 26), com cerca de 35 anos de idade. Por sua morte

foi inventariada no ano de 1810- no MJC-TJSC, consta seu nome na relação, porém seu inventário lá não se encontra.

Livro de batizados de Lages (matriz, 1º, fls. 15):
"Clara
"Aos dezaSete dias do mes de Abril de mil e SetteCentos e Setenta, e quatro annos, nesta Freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages; baptizei, e pus os Santos oLeos á Clara filha de Maria do Rozario, e de pay incognito: Padrinhos Marthias Jozê Crasto cazado, Anna Pedroza, mulher do Thenente Antonio Marques; todos dsta Freguezia.
"O Vigrº Antº Xer de Sales."

Livro nº 2 de óbitos de Lages, fls. 26:

"D. Clara Maria de Atahíde caz.
"Aos treze dias do mes de Setembro de mil e oitocentos e des nesta Villa da Senhora dos Prazeres de Lages, falesceo da vida prezente, com todos os Sacramentos, menos o da Eucharistia, Dona Clara Maria, de Atahide, mulher de Matheos Jozé de Soiza, de idade de trinta e Sinco annos mais ou menos, morreo de malina (* febre maligna), foi por mim recomendada, e interrada aSima das grades, e para Constar fis este assento.
"O Vigrº Francisco Jozê de França."

22- BENTO RIBEIRO DE CÓRDOVA nasceu em Santos. Irmão inteiro do licenciado e sargento mor João Damasceno de Córdova, 3º marido de sua sogra D. Maria de São Boaventura do Amaral e Silva (nº 47, adiante). Bento casou-se a 27-MAIO-1798 em Lages (matriz, 1º, 52). Aparecem recenseados em Lages (DAESP, maços de população de Lages, nº de ordem 226), com 11 escravos, plantando mantimentos para seu gasto e venda, com algumas cabeças de gado, a saber: vacum (14), cavalar (20), muar (3) e ovelhas. Foi proprietário da fazenda Morrinhos, em Lages, depois pertencente a Vidal José de Oliveira Ramos (o do nº 4). Consta um Bento Ribeiro de Córdova inventariado no ano de 1840, porém seu inventário não se encontra no MJC-TJSC.

Livro nº 1 de casamentos de Lages (matriz, fls. 52):

"Bento
"Maria
"Aos vinte, e Sete dias do mes de Mayo de mil Cetecentos, e noventa, e oito annos, de tarde nesta Igrª Matris, de NoSa Senhora dos Prazeres da villa de Lages, com licensa do ordinario em minha prezensa, e das Testemunhas, João DamaCeno de Cordova cazado e o Cap. Mor Bento do Amal meus Freguezes ce cazaram Bento Ribero de cordova, filho Legitimo de Niculau Gonsalves ja falecido, e Sua Mulher Mariana Ribero de cordova, Com Maria Jacinta, filha Legitima de Joze FranSisco de Moraes Navarros ja falecido, e de Maria de S. Boaventura do Amaral, e Silva, do que para Constar fis este aSento.
"O Vigrº Joaquim Gomes dEscobar.
"Bento do Amal Gl Annes.
"João Damasceno de Cordova."

23- D. MARIA JACINTA DO AMARAL nasceu em Lages, onde foi batizada, póstuma, a 28-DEZ-1782 (matriz, 1º, 46-v). Há uma Maria Jacinta, inventariada em 1829 em Lages, contudo seu inventário não se acha no MJC-TJSC.

Livro de batizados de Lages (matriz, 1º, 46-v):

"Maria.
"Aos Vite oito dias do Mes de Dzbrº de mil SetteCentos, e oitenta, e dous ã: Nesta Vª de N.S. dos Prazeres das Lages: Baptizey, e pus os SS. oLeos a Ínocente Mª fª Legitima de Joze Fran^{co} de Moraes falesido, e S. m^{er} D. Mª de S. Boaventura: forão PP. Jacinto de Arº Nobrega, e S. m^{er} Ign^{cia} Mª: todos freg^{es} desta Igrª: Em fé de q fis este asento dia Mes, e Era ut Supra.

"Fr. Ign^{co} Dias de Am^{al} Gr^{el}."

24- ALFERES FLORIANO JOSÉ DE CARVALHO nasceu em Itapeva, onde foi batizado a 26-JUN-1788 (matriz, fls. 51-v). Casou-se a 1º-NOV-1808 em Itapeva (matriz, fls. 60-v). Floriano recebeu patente de alferes da 2ª Companhia das Ordenanças da vila de Itapeva (DAESP, Lº nº 42, fls. 53, 1ª parte) e confirmação (DAESP, nº de ordem 453, Lº nº 295, fls. 126-v).

Batizados de Itapeva (1783-1798), cúria diocesana de Itapeva, fls. 51-v:

"Floriano
"Aos vinte e seis dias do mes de Junho de mil, Setecentos, e oitenta e oito annos, nesta Igreja que Serve de Matris nesta villa nova de Itapeva baptizei, e pûs os Santos oleos a Floriano, filho de Quiteria Maria de Oliveyra, filha Solteyra de Anastacio Joze de Carvalho, e de Joze Manuel Fiuza, filho Solteyro de Thadeo Luis Fiuza, que dizem Ser Seo Pay; foram padrinhos Manuel ..... Castanho, filho Solteyro do mesmo Thadeo Luis Fiuza e Anna Maria da Conceyçam, filha Solteyra de Manuel de Abreu Pereyra Ramos, todos desta Freguezia: de que fis este aSento, que aSsigno.

"Joze Loureyro de Alm^{da} Vig^{ro}."

Casamentos da matriz de Itapeva de Faxina, fls. 60-v:
"Florianno J^{e} de Carvº
com Anna Mª da Conceição
"Ao primeiro dia do mes de Novembro de mil oitocentos, e oito nesta Villa de Itapeva em Sua matris feitas as deligencias do estillo, sem impedimento algum, com Provizão do Reverendo Vigario da vara desta Comarca Joze Custodio de Camargo, pelas dêz horas do dia Se Receberão Solennemente *in facie Ecclesies* por palavras de presente em minha presença e das testemunhas abaixo e assignadas, pessoas conhecidas, Florianno Joze de Carvalho natural desta Villa, filho de Quiteria Maria solteira, e de Pai incognito com Anna Maria da Conceição filha legitima do Sargento Mor Joze Gabriel Moreira e de sua mulher Dona Thereza Coelho de Jezus natural tambem desta Villa, e logo Receberão as Bençoens nupciais conforme os ritos, e cerimonias Ecclesiasticas de que fiz este assento que aSsignei com as Testemunhas.

"O Coadjutor João Manuel de Campos.
"Joaq^{m} Joze de S. Ana
"Fran^{co} Lour^{co} de M^{dça}."

25- ANA MARIA DA CONCEIÇÃO.

26- TENENTE JOSÉ ANTONIO DA ROCHA nasceu cerca de 1767 no Arraial de Jacuí (MG), então pertencente a São Paulo, hoje diocese de Guaxupé e estado de Minas Gerais. Casou-se a 26-MAIO-1814 em São Paulo (Sé, 6º, códice 2-2-31, fls. 38-v), na igreja de N.Sª da Boa Morte. A 23-FEV-1809 recebe carta patente (DAESP, nº de ordem 378, Lº 48, fls. 116) do posto de alferes agregado ao regimento da linha de dragões da capitania de São Paulo. A 23-FEV-1811 recebe carta patente (DAESP, nº de ordem 378, Lº 48, fls. 116 a 117) de alferes agregado ao regimento de cavalaria da linha de dragões da capitania de São Paulo, passada da cidade do Rio de Janeiro pelo Príncipe Regente D. João, vencendo soldo; houvera sido furriel da 2ª companhia do regimento de cavalaria de linha da mesma capitania. Esta patente foi confirmada a 25-FEV-1811, na cidade do Rio de Janeiro, pelo Príncipe Regente D. João (DAESP, nº de ordem 380, Lº 55, fls. 3 e 3-v). E, finalmente, a 17-SET-1814 (DAESP, nº de ordem 374, Lº 35, fls. 65, 1ª parte), portaria para exercer o posto de quartel mestre para fazer o pagamento do corpo de recrutas que iria se incorporar à Legião desta capitania de São Paulo, que se achava destacada na do Rio Grande de São Pedro. No ano de 1814 (ACMSP, dispensa matrimonial, processo de nº 8-70-4349) era alferes, morador na cidade de São Paulo, vivendo do soldo de cavalaria da tropa de linha desta capitania de São Paulo. Em 1818 já aparece na vila de Itapetininga, freguesia de Paranapanema (DAESP, nº de ordem 68, maços de população)- era tenente reformado e vivia de seu soldo, com 51 anos de idade.

Livro 6º de casamentos da Sé de São Paulo, códice 2-2-31, fls. 38-v:

“Alf^es^ J^e^ Antº da Rocha

D. Anna Luzia de Oliveira

“Aos vinte seis de Maio de mil oitocentos e quatorze annos na Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte as Sette horas da noite, dispençadas as deligencias de Costume com Provizam do ReverendiSsimo Conego Joaquim Joze Marianno Juis interino dos Cazamentos em prezença do ReverendiSsimo Conigo Melchior Fernandes Nunes de licença e das testemunhas abaixo aSsinadas o Tenente Coronel Lazaro Joze Gonçalves, e o Capitam Felisberto Joaquim de oLiveira Cezar cazados freguezes desta Sé se receberam em Matrimonio por palavras de prezente o Alferes Joze Antonio da Rocha natural da Freguezia de Jacuhy filho legitimo de Manoel da Rocha e de sua mulher Archangela Maria, e Dona Anna Luiza de Oliveira natural da Freguezia da Se desta Cidade filha de pais incognitos exposta em Caza de Dona Joana Rodrigues Buena, e logo lhes deo as bençaons na forma do Ritual Romano. Do que mandei fazer este aSsento que aSsigno.

“O Coadjutor João Nepomuceno.

“Lazaro Joze Glz.

“Felisberto Joaq^m^ de Olª Cezar.”

27- D. ANA LUIZA DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1800 em São Paulo, onde foi batizada na freguesia da Sé. Era filha de pais incógnitos, exposta em casa de Joana Rodrigues Bueno.

28- BENTO SIMÕES VIEIRA nasceu na cidade de São Paulo cerca de 1770. Aparece nos recenseamentos da cidade de São Paulo (Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo) até o ano de 1796, vivendo com seus pais e, após a morte deste, com seu padrasto e sua mãe, no bairro de Santana, no sítio da família. Era soldado miliciano auxiliar, inicialmente em São Paulo e depois em Campinas, para onde passou pouco depois de 1796, onde já aparece recenseado no ano de 1798, na 2ª companhia. Recebeu, a 27-AGO-1799, carta de sesmaria de légua e meia de terras de testada com outra tanta de sertão pelo rio Jaguari abaixo no distrito da vila de Mogi Mirim (DAESP, nº de ordem 371, Lº nº 30, fls. 141-v e 142), sendo seus sócios o coronel José Manoel de Sá, Antonio Caetano Ferrão e o Cap. Antonio Francisco de Sá, todos moradores na cidade de São Paulo, principiando a testada do fim do sertão dado por sesmaria a Joaquim Bernardo Gomes e D. Teresa de Camargo Penteado, três quartos de légua de um lado e outro tanto para o outro do ribeirão do Salto, abaixo da barra do ribeirão Pirapitingui, seguindo assim o dito ribeirão acima a légua e meia de sertão correndo o vento, que melhor convier a quadra da testada. No censo de Campinas de 1798 (DAESP, nº de ordem 25) possuía 14 escravos, provavelmente nas terras que se lhe deram por sesmaria no ano seguinte, sem ainda produção de açúcar, que pretendia ter na próxima safra. Já no censo de 1800, também em Campinas, como senhor de engenho, teve produção de açúcar e de aguardente e plantava mantimentos para sua casa, sendo soldado do 1º Regimento de Cavalaria Miliciana. Em processos cíveis existentes no Tribunal de Justiça de Campinas (Centro de Memória da UNICAMP), constou que ele, Bento Simões Vieira, morador no termo da vila de Campinas, era possuidor de um sítio e terras no bairro das Anhumas (1º ofício, nº de ordem 70- caixa nº 3; nº de ordem 233- caixa nº 8 e nº de ordem 241- caixa nº 8), ao pé do ribeirão das Anhumas, que ele comprara de Salvador do Prado Cortês, tendo por vizinhos Sebastião de Souza Paes, Rafael Antunes de Campos (com quem tinha uma contenda de divisas), alferes José Francisco de Moraes e o tenente Pedro Antonio de Oliveira; em maio de 1811 faz uma composição com o casal José Francisco de Oliveira e s/m. Josefa Maria de Arruda, que havia feito roças nas terras de Bento Simões Vieira, no bairro das Anhumas, ao pé do rumo da sesmaria do falecido sargento mor Antonio Ferraz de Campos.

Graças à peculiar morosidade da Justiça, em um processo que se arrastou por longos 27 anos, Joaquim Quirino dos Santos assume a ação, no ano de 1831, no lugar de Bento Simões Vieira, como seu filho único legitimado e herdeiro, além de ter sido testamenteiro dele. Ester processo se encontra no Centro de Memória da UNICAMP, em Campinas,

documentos do Tribunal de Justiça de Campinas, 3º Ofício, caixa nº 22, nº de ordem 332, ano de 1808. Havia uma demanda (na verdade não interessa, para este caso, com quem estaria a razão) sobre divisas de terras na vila de Campinas entre o capitão José Francisco de Moraes e Bento Simões Vieira (este sócio de José Manoel de Sá, cavaleiro professo da Ordem Militar de Santiago de Espada e coronelo de Milícias da capitania de São Paulo e, em 1810, por morte deste, era sua herdeira D. Francisca de Paula de Oliveira). A 17 de maio de 1808, na vila de Campinas (então vila de São Carlos), fez-se auto de divisão e remarcação de terras entre ambos, sendo juiz ordinário João Francisco de Andrade, em observância do mandado de comissão do desembargador ouvidor geral e corregedor Miguel Antonio de Azevedo Veiga. Foram louvados e juramentados o sargento mor Floriano de Camargo Penteado e o tenente Francisco de Paula Camargo, sendo nomeado piloto (nome primitivo do que hoje se diz agrimensor), pelo que prestou juramento João de Brito Leme. Bento Simões apresentou uma escritura de rata de terras que lhe fez o alferes Francisco Xavier da Rocha e sua mulher D. Gertrudes Furquim de Campos, a 13 de fevereiro de 1802 em Campinas; estas terras ficavam no caminho do rio Atibaia, próximo do engenho do coronel (depois brigadeiro) Luís Antonio de Souza. No ano de 1829, por morte do capitão José Francisco, assumia a ação sua viúva D. Maria Angélica de Siqueira. E no ano de 1831, por morte de Bento Simões Vieira, assumia a ação Joaquim Quirino dos Santos, na qualidade de filho único legitimado e herdeiro, além de testamenteiro dele. Joaquim Quirino e D. Maria Angélica fizeram acordo amigável a 7 de maio de 1835 em Campinas.

Bento Simões Vieira faleceu, no estado de solteiro, a 6-MAR-1831 na cidade de São Paulo, sendo seu óbito registrado na paróquia de Santa Ifigênia (ACMSP, Lº nº 1, códice 5-3-36, fls. 162 e 162-v).

Lº nº 1 de óbitos da paróquia de N.Sª da Conceição de Santa Ifigênia, na cidade de São Paulo, códice 05-03-36, fls. 162 e 162-v:

"Bento Simones Vieira

"Aos seis de Março de mil oitocentos e trinta, e hum nesta Freguezia faleceo de idade de secenta annos mais ou menos de moléstia interior com todos os Sacramentos Bento Simones Vieira solteiro natural desta Cidade foi amortalhado em o habito de Nossa Senhora do Carmo, recomendado, e sepultado na Ordem Terceira da mesma Senhora: Fez seu Testamento em o qual dispos para sua alma os seguintes: Que se o seu falecimento fosse nesta Cidade queria que o seu Testamenteiro mandasse dizer no mesmo dia do seu falecimento ou no seguinte: que seu corpo fosse envolto em habito da sua Veneravel Ordem Terceira do Carmo onde era Irmão professo, e que depois de recomendado pelo seu Reverendo Parocho fosse acompanhado pela sua Ordem terceira, e sepultado no chão do Jazigo da mesma, e se lhe faria um oficio solemne da Igreja da Religião do Carmo de Corpo prezente ou no terceiro dia do seu falecimento athe a quantia de sincoenta mil reis, e dahi para menos. Que no dia do mesmo obito, ou no seguinte, o seu Testamenteiro destribuise pellos pobres a sua Eleiçao oito mil reis dando sento e secenta a cada hum. Que o seu Testamenteiro lhe mandase dizer quatro Capellas de Missas conforme sua terça. = Quinze Missas mais pelas almas de seus pais e parentes. -duas pellas almas de seus escravos. = Vinte sinco pellos seus bem, e malfeitores, amigos e inemigos, ... das pellos

com quem tivesse negocios, asim vivos como falecidos que ao todo erão duzentos e cinquenta Missas, e que seu Testamenteiro pagase de esmola por cada huma quatrocentos e oitenta reis. = dispos mais varias esmolas das quaes não faço menção por constar de mesmo Testamento donde podem ver para sua alma nada mais dizpos, de que para constar faço este assento. Testamenteiro Manuel Domingues Martins de Souza.

“O Vigrº Antonio Joaq^{m} da Sª.”

30- Alferes Francisco de Paula Camargo (SL, I, 238) nasceu em Itu (SP), onde foi batizado a 16-SET-1790 (matriz, fls. 67). Casou-se a 22-AGO-1816 em Campinas (matriz, fls. 117-v). Recebeu, a 2-MAIO-1815, patente real (DAESP, nº de ordem 376, Lº 40, fls. 86-v e 87) de alferes da 7ª companhia do 1º regimento de cavalaria miliciana da cidade de São Paulo, passada na cidade do Rio de Janeiro pelo Príncipe Regente D. João, sem vencer soldo algum. Faleceu a 13-NOV-1827 em Campinas.

Arquivo da Diocese de Jundiaí, Livro de batizados de Itu, fls. 67:

“Francisco
“Aos dezaseis dias do mes de Setembro de mil, Setecentos, e noventa annos nesta Matris de NoSsa Senhora da Candelaria da Vila de Itu o Reverendo Andrê de Medeiros Pereira Com Licença minha baptizou, e pos os Santos Oleos a Francisco inocente filho Legitimo do Alferes Francisco de Paula, e de Petronilla Leite do Amaral, naturaes desta Villa: foram Padrinhos o Capitam Joaquim Duarte, e Dona Izabel Novaes Sua mulher, todos desta Villa: do que fis este aSsento.

“O Vigrº Coadjutor Francisco Xavier de Carvalho.”

Livro de casamentos de Campinas (matriz, fls. 117-v):

“Alf^{es} Fran^{co} de Paula Camgº
“D. Damiana Marques

“Aos vinte e dois de Agosto de mil oitocentos e dezaseis nesta Matris de São Carlos se receberão em matrimonio na forma da Igrª o Alf^{es} Fran^{co} de Paula Camargo natural d Itu fº Legtº do Ten^{e} Fran^{co} de Paula Camgº e de D. Petronila Clara; com D. Damiana Marques n^{al} d Sao Paulo fª do Sarg^{to} mor Antonio Marques da Silva, e de D. Maria Joaquina Gomes, Sendo test^{as} prez^{tes} o R^{do} vig^{ro} da Vara Joze Teix^{ra} Vilela, e o R^{do} Man^{el} Fr^{s} Pinto e logo receberão as bençoens nupciaes.

“O Vigrº Joaq^{m} Joze Gomes.
“Joze Teyx^{ra} Vilella.
“Manoel Joze Frz. Pinto.”

31- D. Damiana Alexandrina da Silva Marques nasceu em São Paulo, onde foi batizada a 29-MAIO-1800 (Sé, 9º, 46-v). Depois de viúva casou-se segunda vez com o Comendador Antonio Januário Pinto Ferraz (SL, III, 494), do qual casamento foi neto o ilustre campineiro Dr. Antonio Januário Pinto Ferraz (1851-1933), senador por São Paulo e catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo, na mesma época em que Nereu Ramos (neto de sua prima irmã) foi ali estudante. D. Damiana faleceu a

22-AGO-1858 em Campinas (matriz, 5º, fls. 133), fazendo-se auto de inventário a 10-NOV-1858 (Centro de Memória da UNICAMP, TJC, 1º Ofício, nº de ordem 3178, nº da caixa 151).

Batizado de D. Damiana Alexandrina da Silva Marques em São Paulo (Sé, 9º, 46-v):
"Damiana
"Aoz vinte, e nove de Mayo de mil, e oitocentoz Com faculdade do Ex^{mo} R^{mo} Senhor Bispo em Caza, no oratorio do Sargento-mor Antonio Marques da Silva baptizou, e pos os Santoz oleoz o Reverendo Lourenço Justiniano Ferreyra á Damiana filha do ditto Sargento-mor Antonio Marquez da Silva, e de Sua mulher Dona Maria Joaquina de JESUZ Gomez: foi padrinho o Coronel João Vicente da Fonceca Solteyro, todoz dezta Freguezia, de que fiz este aSsento, que aSsignei.

"Gaspar Ribrº de Matoz Salez."

Livro de óbitos de Campinas (matriz, 5º, fls. 133):
"D. Damiana Alexandrina Marques
"Aos vinte e dous de Agosto de mil oitocentos e cincoenta e oito nesta Matriz de Campinas falesceo Dona Damiana Alexandrina Marques com todos os Sacramentos de idade de cincoenta annos mais ou menos natural desta Cazada com Antonio Januario Pinto Ferraz recomendada Solemnemente jas no Cemiterio desta Parochia.

"O Vigrº Antonio Candido de Mello."

36/37- GREGÓRIO FERREIRA CARDOSO, natural da freguesia de São Miguel de Couto, concelho de Santo Tirso, distrito do Porto. Casou-se a 12-OUT-1732 na freguesia de Santiago de Lustoza (matriz, 4º de mistos, fls. 295-v e 296) com MARIA FERREIRA DE MOURA, natural da freguesia de Santiago de Lustoza, arcebispado de Braga. Nos assentos de batismo de seus filhos, ora aparecem como moradores no lugar de Bentozellas, ora no de Gandra.

Livro 4º de mistos da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Louzada, distrito do Porto, fls. 295-v e 296:

"Gregorio Ferreira Cardozo filho Legitimo de Antonio Carneiro, e de Sua molher Maria Pinta da freguezia de Sam Miguel do Couto, comarca da Maya Bispado do Porto Se Recebeo por paLavras de prezente na forma do Sagrado Concilio tredentino e Constetuição do Arcebispado e Com Licença do Reverendo Doutor Juis dos Cazamentos Bernardo Jozeph P^{ra} deste Arcebispado, com Maria Ferreira filha Legitima de Manoel Ferreira de Moura, e de sua molher Maria Luis do Lugar de gandra desta freguezia de Santiago de Lustoza em precença de min o Padre Francisco de Sáa, Cura desta mesma Igreja e das testemunhas avaixo declarados, que forão Antonio Alvares do Lugar do Corgo e Manoel Pacheco do Lugar do Outeiro e manoel de crasto famiLiar do Reverendo Antonio Alvares da Sylva familiar digo Abbade desta Igreya, e Antonio de Acenção estudante tambem familiar do dito Reverendo Abb^{e} todos desta freguezia de Lostoza hoje de outubro doze dias de mil e setecentos e trinta e doys annos. Ant^{o} Alvres t^{a}.Antonio de Açenção. Manoel Pacheco t^{a}.

"O Cura Fran^{co} de Sáa."

38- HENRIQUE FERREIRA DE BARROS nasceu cerca de 1724 na freguesia de São Salvador de Moreira, concelho de Maia, bispado e distrito do Porto.

Em 1748 promoveu processo de banhos (ACMSP, dispensas matrimoniais de Curitiba, ano de 1748, sem catalogação), na vila de Curitiba, para se casar com Francisca de Albuquerque de Jesus, que segue, em qual processo constou ter vindo de Portugal para o Brasil com a idade de 11 para 12 anos para o Rio de Janeiro, onde trabalhou em uma loja; havia um ano que assistia em Curitiba. Casou-se a 7-JAN-1749 em Curitiba (matriz, fls. 107 e 107-v). Ele (ou seria um filho de mesmo nome?) recebeu nombramento, a 12-JAN-1770, da cidade de São Paulo, do governador D. Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, de alferes da ordenança da vila de Curitiba, da qual era capitão Francisco Xavier Pinto (DAESP, nº de ordem 366, Lº 18, fls. 98-v e 99).

Casamentos de Curitiba, fls. 107 e 107-v:

"Henrique de Ferrª de Braga Com Fran^Ca^ de Albuq^e^ de Jesus.
"Aos Sete dias do mes de Janeyro de mil SetteCentos quarenta e nove annos nesta Igreja Matris de NoSsa Senhora da Lux da villa de Coriytiba de tarde feytas as denunciaçoens Conforme o Sagrado ConciLio Tridentino nesta Igreja onde Sam os Contrahentes moradores e Sem Se desCubrir empedimento algum Como Consta da Licença do ReverendiSsimo vigario da Vara que fica em meu poder em prezença de mim o Padre Francisco de Meyra CallaSsa, Coadjutor da dita Igreja e em prezença das testemunhas o Sargento Mor Salvador Pinto, e Domingos Cardozo de Leam e as mais que Se acharam prezentes pessoas de mim conhecidas, todos moradores nesta Freguezia Se Cazaram Solemnemente por palavras de prezente Henrique Ferreyra de Braga filho Legitimo de Jacinto Pereyra e de Damazia Ferreyra ja defuntos natural de Sam Salvador de Moreyra bispado do Porto, Com Francisca de Albuquerque de Jezus filha Ligitima de Salvador de Albuquerque e de Maria do Carmo ja defunta natural da villa de Coriytiba de cujo SaCramento fara assento no Livro dos cazados da Sua Igreja por Coanto mostrarão Serem Solteyros, Livres e dezimpedidos para o dito effeyto; Dado e paSsado nesta villa de Parnagoa Sob o meu Signal e Sem Sello ex CauSa aos sete de Dezembro de mil e SeteCentos e quarenta e oito annos eu Antonio da Sylva Soares escrivam que escrevi e Logo lhes dei as bencoens Conforme o Rittual ROmano de que de tudo fis este assento em que me aSignei Com as testemunhas no mesmo dia mes e hera ut Supra.
"O Coadjutor Fran^Co^ de Meira CallaSsa.
"Salvador Pinto .....
"Domingos Cardozo de L."

39- FRANCISCA DE JESUS DE ALBUQUERQUE (SL, VIII, 374) nasceu a 26-JAN-1732 em Curitiba, onde foi batizada a ..-FEV-1732 (matriz, fls.81), conforme o traslado em seu processo de banhos.

Livro de batizados de Curitiba, fls. 81, trasladado no seu processo de banhos (ACMSP, processo sem catalogação, de dispensas matrimoniais de Curitiba
"Aos d... dias do mes de Fevereyro de miL SetteCentos trinta e dous annos .... Parochial Igreja de NoSsa Senhora da Lux dos Pinhais de Corytiba baptizei, e pus os Santos oLeos a Francisca filha de Salvador de Albuquerque, e de sua molher Maria do Carmo Valle: foram Padrinhos Balthezar Velozo, e Francisca Veloza de Jesus ambos Solteyros, e filhos do Alferes Gaspar Carrasco, nasceo aos vinte e Seis dias do mes de Janeyro: foram testemunhas Miguel

Rodrigues Ribas, e Joam Baptista filho de FranCo Deniz Pinheyro todos moradores desta villa, e pera Constar fiz este aSsento no mesmo dia mes e hera ut Supra.

"O Vigario Manoel [Domingues Leytão?]"

40/41- JOSÉ DE SOUZA MEDEIROS e sua mulher INÊS MARIA DA CONCEIÇÃO, naturais da Ilha Terceira.

42- SARGENTO MOR MANOEL RODRIGUES DE ATAÍDE nasceu na vila de Santana de Parnaíba, onde foi batizado (matriz, fls. 139 e 139-v) a 15-ABR-1741. Sua mãe era prima irmã de D. Maria Antonia de Jesus, mulher do Capitão mor Antonio Corrêa Pinto de Macedo e, pela avó materna, Maria Marques de Carvalho se aparentava com os primitivos Marques (não Marquês) de Arzão, povoadores de Lages. Acompanhou seus patrícios de Santana de Parnaíba para Lages, constituíndo-se num dos seus primeiros moradores. Era juiz ordinário de Lages no ano de 1781 (1º Ofício de Notas de Lages, livro nº 2, fls. 87 e 88). Casa-se a 5-FEV-1776 em Lages (matriz, 1º, fls. 12) com Maria do Rosaário, que segue adiante, com quem já devia viver maritalmente. Faleceu a 27-ABR-1796 em Lages (matriz, 1º, fls. 35-v), com sacramentos. Ele e sua mulher Maria do Rosário venderam, a 18-JUN-1783, em Lages, no cartório do tabelião Manoel Rodrigues de Oliveira (1º Ofício de Notas de Lages, livro nº 2, fls. 106-v a 108) uns campos, casas e mais benfeitorias, que se constituíam na fazenda denominada A Ilha, a Jacinto de Araújo Nóbrega, procurador do Guarda mor João de Almeida Leite e do Cap. Francisco Manoel Fiúza (irmão de Tadeu Luís Fiúza, do nº 96). Esta fazenda é vendida, posteriormente, a 17-SET-1786, na vila de Lages (1º Ofício de Notas de Lages, livro 2º de Notas, fls. 158 a 159) ao capitão mor Bento do Amaral Gurgel Annes.

Manoel Rodrigues de Ataíde recebe carta patente de capitão da Companhia da Ordenança da vila das Lages, da qual era capitão mor regente Bento do Amaral Gurgel Annes, a 9-JAN-1786 (DAESP, nº de ordem 368, Lº 22, fls. 117-v). E, a 17-OUT-1793, da cidade de São Paulo, pelo governador Bernardo José de Lorena, (DAESP, nº de ordem 369, Lº 25, fls. 152 a 153), de sargento mor das ordenanças da vila das Lages, sem vencer soldo algum, proposto que fora pelos oficiais da câmara dela, sendo capitão mor regente Bento do Amaral Gurgel Annes.

Livro de batizados de Santana de Parnaíba, diocese de Jundiaí (matriz, fls. 139 e 139-v):

"Manoel

"Aos quinze dias do mes de Abril de mil Settecentos quarenta e hum annos bautizey, e pus os Santos oLeos ao innocente Manoel filho Legitimo do Alferes Guilherme Antonio de Atayde, e de sua mulher Maria Rodrigues; forão padrinhos o Tenente Manoel Rodrigues Fam homem cazado, e Francisca dos Reys, Dona viuva, moradores nesta villa, de que faço este aSsento, em que me aSsigno, Dia, mes, e anno ut Supra.

"O Vigrº Manoel Mendes de Almeyda."

Livro nº 1 de casamentos de Lages (matriz, fls. 12):

"Manoel Rodrigues de Atayde e
"Maria do Rozario, viuva que ficou de Manuel GonSalves Fogaça
"Aos Sinco dias do mes de Fevereiro de mil e SetteSentos, e Setenta e Seis annos nesta Freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, pellas onze horas da manha, na minha prezença, e das testemunhas abaixo aSignadas, o Capitam Mor Regente Antonio Correa Pinto cazado com Dona Maria Antonia de JESUS, e Manuel da Silva Ribeyro cazado com Maria Bernardes do Espirito Santo: depois de feitas as diLigencias neceçarias com despacho meo, que como Vigario da Vara lhe mandey paSsar Se receberão= in facie EcLesies= Sem impedimento aLgum, e nem eu o Saber, Manuel Rodrigues de Atayde natural da villa de Pernaiba, filho Ligitimo do Capitam Mor Guilherme Antonio de Atayde e de Sua mulher Maria Benta Rodrigues, nepto por Paterno de Manuel João de Atayde ja defunto, e nepto por parte materna de Manuel Rodrigues Fam ja defunto, e de Sua mulher Maria Marques de Carvalho, com Maria do Rozario viuva que ficou de Manuel GonSalves Fogaça natural da villa de Laguna filha Legitima de João Teixeyra de Oliveyra e de Sua mulher Maria de Sam Joze nepto não Sabe- todos moradores, e freguezes desta Villa, de que para Constar fis este asCento no mesmo dia, mes, e era ut Supra.

"O Vigario Ignacio Alz. Machado.
"Antonio Corrª Pinto.
"Manoel da Silva Ribro."

Livro nº 1 de óbitos de Lages, fls. 35-v:

"Sargto mor Manuel Roiz
"Aos vinte, e cete dias do mes de Abril de mil cetecentos e noveta e ceis annos, faleceu da vida prezente foi confeSado e umgido, sacramentado foi seu Corpo interrado Com toda a Solenidade, poSivel dePois e por verdª digo para constar fis este aSento.

"O Vigrº Joaqm Gomes dEscobar."

43- MARIA DO ROSÁRIO nasceu na então freguesia de Santo Antonio dos Anjos, vila da Laguna, capitania de Santa Catarina; atual cidade de Laguna (SC), paróquia de Santo Antonio dos Anjos, diocese de Tubarão. Era viúva de Manoel Gonçalves Fogaça.

44- NICOLAU GONÇALVES nasceu na freguesia de São Pedro de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, Portugal. Era soldado na praça de Santos.

45- MARIANA RIBEIRO DE CÓRDOBA, de família de Santos. Pelo tempo, seria neta do casal João Lim e Esperança Rodrigues de Córdova, apelido este, **Lim** (curiosamente, em Lages, vinha grafado, às vezes, erroneamente, Lins), que seus descendentes assinavam em Lages. Deste casal era neto o Pe. João (Lim) de Córdova, habilitado de *genere et moribus* em 1756 (ACMSP, processo de nº 1-34-298), que nasceu em Santos, onde foi batizado a 1-FEV-1719, na matriz; filho de José Corrêa, natural da freguesia de S. João de Caraí (onde vivia de sua pescaria até ir para

Santos, com 20 anos de idade) e de sua mulher (casados a 16-AGO-17.., na matriz de Santos) Páscoa Ribeiro de Córdova, natural da vila de Santos, onde foi batizada a 20-OUT-1700; neto por parte paterna de Francisco Gonçalves Pinto, batizado a 18-JUN-1646 na freguesia de São Gonçalo, bispado do Rio de Janeiro (filho de Gaspar Pinto e de sua mulher Clara da Veiga) e de sua mulher Isabel Nogueira; neto por parte materna do inglês João Lim, natural da cidade de Londres e de sua mulher Esperança Ribeiro de Córdova, batizada a 29-OUT-1673 na vila de Santos (matriz, fls. 31-v), filha legítima de Manoel Fernandes Ribeiro e de Mariana Rodrigues de Córdova. João Lim faleceu a 21-SET-1706 em Santos (matriz, fls. 113). Devia ser anglicano e se fez católico no Brasil, como se percebe adiante, pela declaração de frei João de Assunção. A 6-OUT-1693, da cidade do Rio de Janeiro, sendo escrivão João de Barcellos Machado, o Deão João Pimenta de Carvalho, governador do bispado do Rio de Janeiro (pelo Ilmo. Sr. D. José de Barros Alarcão) passou provisão ao inglês João Lim, católico romano, natural da cidade de Londres, filho de Guilherme Lim e de sua mulher Maria Lim, naturais e moradores na cidade de Londres, para poder se casar com Esperança Ribeiro de Córdova, natural e moradora na vila de Santos, porquanto João Lim era homem solteiro e desimpedido. A 14-OUT-1761, da vila de Mogi das Cruzes, o Frei João de Assunção, religioso de N.Sª do Carmo, certificou que conhecera e vira batizar (na Sé, catedral do Rio de Janeiro) João Lim, inglês, com dois companheiros seus, ambos ingleses, um de nome Ricardo Ley (antepassado da família *Gaudie-Ley*) e outro Guilherme de tal, na cidade do Rio de Janeiro, no dia da Senhora Santana, e disse ainda que conhecera João Lim casado em Santos com Esperança Rodrigues de Córdova. Voltando ao padre João (Lim) de Córdova, tornou-se clérigo, embora padecesse de moléstias e exerceu por muitas vezes a ocupação de mestre de capela, onde mantinha escola de música, com ciência na arte do canto. De Santos, a 26-OUT-1764, fez-se escritura de doação e trespasso de patrimônio a João Lim de Córdova, sendo outorgantes sua mãe Páscoa Ribeiro de Córdova (já viúva) e suas irmãs Niceta Rosália de Córdova e Úrsula Eufrásia Ribeiro de Córdova, de uma morada de casas de sobrado de pedra e cal na rua denominada do pelourinho velho.

46- JOSÉ FRANCISCO DE MORAES NAVARRO nasceu em Taubaté, onde foi batizado (matriz, 7º, fls. 38-v) a 29-JUN-1741. Ele e sua mulher, D. Maria de S. Boaventura, promoveram banhos (ACMSP, processo de nº 5-41-1119, fls. 26 a 44) no ano de 1775. Nesse processo, às fls. 29 vem o termo de seu batizado.

Lº de batizados de Taubaté (matriz, 7º, 38-v), transcrito do processo de banhos (ACMSP, processo nº 5-41-1119, fls. 26 a 44):

"Aos vinte e nove do mês de junho de mil setecentos, e quarenta, e um, batizei e pus os santos óleos a José filho legítimo de Manoel Pedroso de Moraes e de sua mulher Rosa Maria de Jesus, naturais desta freguesia: foram padrinhos Gaspar Corrêa de Moraes, homem casado, e Marta de Jesus, solteira, filha de Antonio Garcia da Cunha, todos moradores nesta freguesia.
"O Vigário João de Beça Passos".

Nesse processo de banhos José Francisco declarou ser assistente e morador na freguesia de Lages e que ele, suplicante, vindo a esta cidade de São Paulo com o seu negócio de gado vacum, fez contrato de casamento com D. Maria, alegando não haver impedimento algum entre eles e que não tivera mais residência que sua naturalidade e de presente na freguesia de Lages, onde era morador.

Faleceu, tendo feito testamento, a 22-NOV-1782 em Lages (matriz, 1º, fls. 15-v), onde vivia de sua fazenda de criar animais vacuns e cavalares. 1º marido. Sobrinho do tenente Bento Soares da Motta e, por afinidade, sobrinho do capitão mor Bento do Amaral Gurgel Annes, dos primeiros povoadores de Lages. Aparece na relação de inventários de Lages no ano de 1783.

Livro nº 1 de óbitos (diocese de Lages), fls. 15-v:

"Joze Fran^{co} cazado com D. Mª de S. Boaventura,
ficão feitos os Sufragios.
"Aos vinte e dous dias do Mes de Nobrº de mil SetteCentos, e oitenta, e dous @ faleseo desta vida prez^{e} Jozê Franc^{o} de Moraes, Comfessado, de Id^{e} de quarenta @ e com tttº foi Sepultado nesta Igrª e foi cazado com D. Mª de S. Boaventura, inda lhe não fis os Sufragios p' me achar molesto q' para Constar fis este aCento dia Mes d'era ut Supra.
"O Fr. Ign^{co} Dias de Am^{al} G^{el}."

47- D. Maria de São Boaventura do Amaral e Silva (ECC-IGB, 663) nasceu na cidade de São Paulo, onde foi batizada (Sé, 4º, códice 2-2-33, fls. 187) a 20-JUL-1749. Sabia assinar, podendo-se afirmar que foi das primeiras mulheres lageanas a fazê-lo, de próprio punho. Faleceu a 4-JAN-1817 em Lages (matriz, 2º, 37). Casou-se, pela segunda vez, a 16-SET-1783 em Lages (matriz, 1º, fls. 22-v) com o alferes José Raposo Pires (também natural de São Paulo, viúvo de Francisca Cardoso Bueno, filho de Estevão Furquim de Camargo e de Branca Raposo Pires), falecido a 27-SET-1783 em Lages (matriz, 1º, fls. 16-v), com a idade de 66 para 67 anos. José Raposo Pires era alferes da companhia de Auxiliares de Cavalaria do Sertão das Lages, da qual era capitão Bento do Amaral Gurgel Annes (DAESP, nº de ordem 366, Lº 18, fls. 21 e 21-v), por carta patente conferida a ele, em 5-AGO-1768 pelo governador D. Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, da cidade de São Paulo. José Raposo Pires recebeu carta de sesmaria, passada a 11-OUT-1775, da cidade de São Paulo, pelo governador Martim Lopes Lobo de Saldanha, na vila de Lages, que "ele a onze para doze annos que tem fundado uma

Fazenda com Animos de criar, Vacuns e Cavalares em huns Campos que achou deVolutas na paragem chamada Ribeirão das Pelotinhas o que fas certo pela informação da Camera da mesma Villa cuja se acha incluza, e como de prezente se tem Povoado outras Fazendas, e como o Suplicante hé dos primeiros povoadores quer haver os ditos Campos com tres legoas de fundo e huma de testada na forma que Sua Magestade determina cujos Campos tem a largura em Sua testada Correndo o Rio Pelotinhas e hum Capoão chamado Restinga ceca que fica ao pé da lomba comprida fazendo fundos do Rio das Pelotinhas abaixa Sendo a Sua testada defronte dos tres Pinheiros fazendo divizas de huma banda com Matheos Joze de Souza e prelas (* pelas) outras partes com Manoel de Souza PaSsos, e o mesmo Rio. Foram concedidas as três léguas de terras de fundo e uma de testada. (DAESP, nº de ordem 367, Lº 20, fls. 11 a 12).
A 23-ABR-1784, na vila de Lages (1º Ofício de Notas de Lages, 2º livro de notas, fls. 126-v a 127-v), D. Maria de S. Boaventura do Amaral e Silva, viúva que ficara do defunto Alferes José Raposo Pires, faz venda de uns campos que ficavam na paragem da Fazenda intitulada N.Sª do Socorro, da qual era senhor e possuidor o falecido seu marido.
Casou-se 3ª e última vez, com dispensa matrimonial promovida em 1785 (ACMSP, processo nº 5-87-1627, fls. 24 em diante), com João Damasceno de Córdova (irmão inteiro de Bento Ribeiro de Córdova, atrás, no nº 22), nascido a 24-OUT-1742 em Santos (SP), onde foi batizado (matriz, fls. 23-v) a 31-OUT-1742. João Damasceno antes, fora morador em Cotia e, por ter sido padrinho de batismo de um filho de D. Maria, sua noiva, esse parentesco espiritual servia de impedimento para a celebração do matrimônio. Em uma escritura de venda feita em Lages a 7-OUT-1789 (1º Ofício de Notas de Lages, livro nº 3, fls. 53-v a 55), João Damasceno de Córdova e sua mulher D. Maria de S. Boaventura vendiam a Fazenda de Santa Rita ao Sargento Mor da vila de Lages, Joaquim José Monteiro, na paragem intitulada a Fazenda Bonsucesso e Buçoroca, cujos campos faziam divisa pela parte do Leste com o Capitão Mor Bento do Amaral Gurgel Annes, servindo de divisa um ribeirão grande chamado o Lageado que nasce da serra a rumo do Norte e faz barra no rio Lavatudo, a rumo do Sudeste e da parte do Sul serve de divisa o mesmo rio Lavatudo e para a parte do dito comprador faz divisa com um ribeirão intitulado Santana que faz sua barra no rio Caveiras de divisa até sua foz; os compradores houveram esses campos por compra que fez a 16-NOV-1779, José Francisco de Moraes Navarro, ao Tenente Bento Soares da Motta. João Damasceno de Córdova fora juiz ordinário de Lages no ano de 1795 e já era falecido no ano de 1805. João Damasceno de Córdova receu carta patente (DAESP, nº de ordem 371, Lº 30, fls. 52-v e 53) de sargento das ordenanças da vila das Lages, dada da cidade de São Paulo a 8-FEV-1799 pelo governador Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, por falecimento de Manoel Rodrigues de Ataíde, que o exercia e ser proposto pelos oficiais da câmara da dita vila, da qual era

capitão mor regente Bento do Amaral Gurgel Annes, sem vencer soldo algum.

Seu batizado, lançado às fls. 28 do processo de banhos entre ela e José Francisco de Moraes Navarro:
Lº de batizados de São Paulo, do período (Sé, fls. 187):

"Aos vinte dias do mês de julho de mil setecentos e quarenta e nove anos nesta Sé catedral batizei e pus os santos óleos a Maria filha de Lourenço Leme de Siqueira e de sua mulher Maria Leme do Amaral desta freguesia: foram padrinhos Francisco Álvares da Cunha e sua mulher Ana Vidal de Siqueira, fregueses desta freguezia de que fiz este assento no mesmo dia e era ut supra.

"Francisco de Oliveira Leitão."

48- JOSÉ MANOEL FIÚZA, homem solteiro. Nasceu cerca de 1765.

49- QUITÉRIA MARIA, mulher solteira. Nasceu cerca de 1769.

50- CAPITÃO MOR JOSÉ GABRIEL MOREIRA (SL, VIII, 355- onde Silva Leme o dá como João, quando o certo é José) nasceu cerca de 1736 na vila de Mogi das Cruzes (SP), onde se casou a 20-FEV-1770 (matriz). Desde o ano de 1791 aparece recenseado (DAESP, nº de ordem 44) na vila de Itapeva, com apenas 1 escravo. No censo de 1798 constou plantar milho e feijão para seu passar, vivendo do seu negócio. Comprava boiada em Curitiba, a fiado, e vendia para o Rio de Janeiro, também a fiado. Nos censos de 1800 e de 1802 vivia de seu negócio, comprando fazenda seca na cidade de São Paulo e vendendo nesta vila para "remediar sua casa". A 9-AGO-1790 recebe carta patente (DAESP, nº de ordem 369, L º 25, fls. 76-v) do posto de capitão de ordenanças da vila de Itapeva, de que era sargento mor Felipe de Campos Bicudo, o qual posto vagara por morte de Antonio Furquim Pedroso, que o exercia. A 16-JAN-1807, recebe carta patente (DAESP, nº de ordem 372, Lº 32, fls. 263), do governador Antonio José de Franca e Horta, do posto de sargento mor das ordenanças da vila de Itapeva, sem soldo algum e sendo obrigado a residir na dita vila ou no seu distrito e a requerer confirmação da patente no prazo de 2 anos. A 7-JUN-1809, recebe carta patente (DAESP, nº de ordem 373, Lº 34, fls. 82 e 82-v) de capitão mor das ordenanças da vila de Itapeva, sem soldo algum, proposto que fora pelos oficiais da câmara da dita vila.

Casamento de Mogi da Cruzes, fls. 120:

"Jozé Gabriel Morª com Tereza Coelha de JESUS
"Aos vinte dias do mers de Fevereiro de mil Settecentos Settenta annos pelas nove horas da manha nesta Matris de Santa Ana da Villa de Mogi das Cruzes Com provizão do Reverendo Doutor Vigario Capitular Matheus Lourenço de Carvalho aos prezença das de, digo em minha prezença e das testemunhas abaixo asignadas o Reverendo Padre Antonio GonSalves Torres, Vigario Collado desta Matris, e o Capitão Eugenio de Almeida Ramos Cazado com Angela

Pimenta de Abreu, Se Receberão *in face* de Igreja Jozé Grabiel Moreira, natural e morador nesta, filho de Antonio Rodrigues Cardozo e de Sua mulher Maria da Cunha de JESUS: Netto pela parte paterna de Antonio Rodrigues Lopez, e de Sua mulher Maria da Luz, e pella materna de Simão da Cunha, e de Sua mulher Domingas Freire, Com Thereza Coelha de JESUS natural, e moradora desta Freguezia filha de Domingos de Almeida Ramos, e de Sua mulher Escolastica Coelha: neta pella parte paterna de Domingos de Almeida Ramos, e de Sua mulher Barbora Correia, e pella materna de Domingos Coelho Barradas, e de Sua mulher Ines Pedroza Leitte, e Logo lhes dei as bençons na forma do Ritual Romano.

"O Coadjutor Antº X^er^ de Sales.
"Antº Gls. Torres.
"Eugenio de Alm^da^ Ramos."

51- D. TERESA COELHO DE JESUS nasceu cerca de 1753 na vila de Mogi das Cruzes. No inventário de seu pai aparece com o nome de Teresa de Almeida.

52/53- MANOEL DA ROCHA casou-se com ARCÂNGELA MOREIRA. Nos livros de batizados de Jacuí (MG), nos seus primórdios, então capitania de São Paulo, localizei o batismo de um Mateus (fls. 26-v), ocorrido a 28-AGO-1768, filho legítimo de Manoel da Rocha Braga e de sua mulher Arcângela Maria, sendo vigário o Pe. Francisco Machado, não sendo possível ter certeza de se tratarem das mesmas pessoas.

56- RAFAEL SIMÕES VIEIRA nasceu cerca de 1727 na freguesia de São Julião de Tabuaças, concelho de Vieira do Minho, distrito de Braga. Casou-se a 17-ABR-1765 em São Paulo (Sé, 2º, códice 1-3-15, fls. 236-v). Faleceu a 8-DEZ-1780 em São Paulo (Sé, 2º, códice 2-3-44, fls. 99), com mais de 50 anos de idade, com todos os sacramentos. Era soldado miliciano, morador e lavrador na cidade de São Paulo, no bairro de Santana, ali sendo recenseado (Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo) nos anos de 1768, 1778 (quando possuía 8 escravos) e 1779 (com 10 escravos).

Livro de casamentos da Sé de São Paulo (ACMSP), 2º, códice 1-3-15, fls. 236-v:

"Rafael Simoens Vieyra
EmeReCiana Roiz.
"Aos dezacete de Abril de mil SeteCentos e SeCenta e Sinco Sem impedimento Com Provizarão (sic) do ReverendiSsimo Doutor Capitular Manoel de JeSus Pereira, em minha prezenSsa Com palavras de prezente de Marido e Mulher Se ReCeberão Rafael Simoins Vieira, e EmereCiana Roiz, o noivo filho de Manoel Simoins, e de Sua mulher Maria da Crus natural da TabuaSas, a do Pai ignora o Lugar a avô da mesma freguezia, a noiva filha de Antonio Lopes de Miranda, e de Sua mulher Mariana Rodrigues de oLiveira naturais desta cidade de São Paulo, avô por parte materna João Rodrigues natural da mesma Cidade, e pela parte paterna ignora, e Receberão as benSsoins nupciais na forma da Igreja Sendo testemunhas o Capitam Joze Gonçalves, e Antonio da Costa Varela, de que para Constar fis este aSsento, que aSsignei, e Commigo aSsignarão.

[O Cura Gaspar de Souza Leal]
"Rafael Simois Vrª.

"Joze Glz. Coelho.
"Antonio da Costa Varela."

Livro 2º de óbitos da Sé de São Paulo (ACMSP, códice 2-3-44), fls. 99:
"Rafael Simoins
"Aos oito de Dezembro de mil Setecentos e oitenta annos faleceu de mais de Sincoenta annos com todos os Sacramentos Rafael Simoins natural de Portugal cazado com Emereciana Rodrigues; nam fes Testamento aprovado: foi acompanhado por mim e onze clerigos de noite para Sam Francisco em cuja ordem Terceira foi Sepultado e Se diceram vinte Missas de Corpo prezente e para Constar fis este aSsento que aSsignei.
"O Cura Firmiano Dias Xavier."
(*Prossegue o assento de óbito):
"Neste Testamento aSsima declarado manda que Se digam ... MiSsas de corpo prezente vinte, e Seja amortalhado em habito de Sam Francisco; o que tudo Se fas; e que Se diceSsem SeSenta MiSsas pela Sua alma, e que o acompanhaSse o R^{do} Paro... com onze clerigos; o Testamenteiro he o Capitam Antonio Francisco de Sa; tudo era ut Supra."
"O Cura Firmiano Dias Xavier."

Por morte de Rafael Simões, seus bens foram inventariados (DAESP, nº de ordem 666, da série inventários do 1º ofício nº 14.288), do que se fez auto de inventário no mês de fevereiro de 1781 na cidade de São Paulo, onde se declara que havia falecido a 7-DEZ-1780, tendo feito testamento solene. Além de 10 escravos, possuía um sítio no bairro de Santana, de dois lanços de casas de taipa de pilão cobertas de telha com terras que lhe pertencem e um outro sítio, no bairro de Santana, na paragem chamada Mandaqui, com casas de dois lanços de taipa de pilão. O monte mor orçado foi de 1:230$060 (um conto, duzentos e trinta mil e sessenta réis) e, abatidas as dívidas (55$400), restou líquido 1:174$660.

Rafael Simões fizera testamento a 1º-SET-1770 na cidade de São Paulo, nele pedindo que fossem seus testamenteiros, em primeiro lugar, sua mulher Emerenciana Maria de Oliveira, em segundo o alferes Antonio Francisco de Sá (foi quem o assistiu na sua doença e acabou sendo o testamenteiro), em terceiro José Lopes de Oliveira e em quarto Manoel Lopes de Oliveira. Declarou que era natural da freguesia de São João Batista, concelho de Vieira, comarca de Guimarães, filho de Manoel Simões e de Domingas de ..., ambos já falecidos. O testamento foi aberto a 30-DEZ-1780 na cidade de São Paulo.

Herdeiros da fazenda de Rafael Simões Vieira:
1. MARIANA, solteira, de 14 anos de idade.
2. ESCOLÁSTICA, solteira, de 13 anos de idade.
3. BENTO, de 11 anos de idade.
4. JOÃO, de 9 anos de idade.
5. GERTRUDES, de 7 anos de idade. Ao lado consta: *morta*.
6. FRANCISCO, de 5 anos de idade.
7. ANA, de 3 anos de idade.
8. JOSÉ, de 1 ano de idade. Ao lado consta: *morto*.

57- EMERENCIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA (SL, V, 105). Nasceu cerca de 1739 na cidade de São Paulo. Irmã inteira de Ana Francisca de Oliveira, mãe de Francisco Luís Braseiro (ACMSP, processo nº 1-55-437, em 1780, de habilitação de *genere et moribus*) e irmã, também inteira, do Frei João Lopes de Oliveira, religioso do convento de N.Sª do Carmo. Viúva, Emerenciana casa-se segunda vez, sem deixar geração, a 12-NOV-1781 em São Paulo (Sé, Lº 2-2-22, fls. 230) com Manoel Cardoso dos Santos, com quem havia promovido banhos no ano de 1781 (ACMSP, processo nº 5-70-1453, fls. 37 a 42). Manoel era morador na freguesia de N.Sª do Pilar (atual Antonina, PR), termo da vila de Paranaguá, viúvo de Isabel Gonçalves, natural de Paranaguá, que faleceu a 30-MAIO-1776, com mais de 40 anos de idade e foi sepultada no adro da capela dos Morretes. O novo casal, Manoel Cardoso e Emerenciana continuou a residir no bairro de Santana, na cidade de São Paulo, onde aparecem recenseados (Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo) nos anos de 1784 (com 12 escravos), 1786 (14 escravos), 1795 (13 escravos), 1796 (13 escravos) e em 1798, no qual constou que possuíam 10 escravos e viviam do seu engenho, onde fizeram 40 canadas de aguardente, colheram 2 arrobas de algodão (vendiam inclusive peças de algodão) e 50 e tantas cabeças de gado. Já no ano de 1802, Emerenciana (vem sempre citada como Mereciana) era viúva e, sendo agricultora e com o auxílio de 10 escravos, colheu 22 alqueires de milho, 18 alqueires de feijão, 10 alqueires de farinha, 9 arrobas de algodão, tendo também aparado canas (não deveria ter engenho, caso contrário mostraria sua produção de aguardente ou de açúcar e não apenas ter aparado canas) e de animais possuía 9 cavalares e 6 vacuns. Aparece ainda no censo de 1804 em Santana, aos 64 anos de idade, com 11 escravos e a produção do seu trabalho na agricultura, que naquele ano fora de 2 alqueires de milho, 60 de feijão, 8 de arroz, 20 de farinha, com 8 cavalos e 10 vacuns.

Livro de casamentos da Sé de São Paulo, códice 2-2-22, fls. 230:

"Manoel Cardozo dos Santos
"Emerenciana Rodrigues de Oliveira.

"Aos doze de Novembro de mil Settecentos e oitenta e hum nesta Sé feitas as denunciaSoins, Sem impedimento, e com Provizam em minha prezença, e das Testemunhas o Capitam Antonio Francisco de Sá, e o Alferes Jozé Manoel de Sá Se receberam em Matrimonio Manoel Cardozo dos Santos viuvo que ficou de Izabel GonSalves morador de Mogi das Cruzes, e Emerenciana Rodrigues de Oliveira viuva que ficou de Rafael Simoins Vieira natural e fregueza desta freguezia de que fis este aSsento que aSsignei.

"O Cura Firmiano Dias Xavier."

60- CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CAMARGO (SL, I, 238) nasceu em Itu, onde foi batizado a 7-JUL-1765 (matriz, fls. 122), irmão gêmeo de João, batizado *sub conditione*. Faleceu a 3-MAR-1850 em Campinas (matriz,

5º, fls. 40-v). Passou a residir em Campinas, onde foi senhor de engenho. No ano de 1797 era juiz ordinário de Jundiaí, ao tempo da instalação da vila de Campinas, então São Carlos; sendo, nos dizeres do Dr. Ricardo Gumbleton Daunt (Monografia Histórica de Campinas, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952, em artigo de Teodoro de Sousa Campos Jr.- *História da Fundação de Campinas (Subsídios)*, pág. 48, onde vem estampado seu retrato) tão ativo e robusto que, no exercício de suas funções, partia de madrugada de sua fazenda, situada no bairro da Ponte Alta, umas três léguas e meia além de Campinas, presidia as sessões do Conselho e dava audiências em Jundiaí e vinha ainda cear em casa. Em 1798 vem recenseado (DAESP, nº de ordem 25) na 1ª companhia de Campinas, no bairro de Anhumas, com 21 escravos, com produção de açúcar que exportava via Santos e fazenda de criar animais na vila de Mogi Mirim. Em 1801 era juiz ordinário de Campinas, ocasião em que, por intrigas políticas, o Cap. Raimundo Álvares dos Santos Prado o mandou prender nas enxovias de Santos, juntamente com o bacharel formado Dr. José Barbosa da Cunha, homem de mais de 60 anos de idade (DAESP, nº de ordem 294- Ordenanças de Campinas e Jundiaí, caixa nº 56, pasta 2, documento nº 13). Casou-se, pela primeira vez, a 29-JUN-1787 em Itu (matriz, fls. 162-v), com PETRONILHA CLARA DO AMARAL, que segue no nº 61. Casou-se pela segunda vez, com Ana (Querubina) de Castro Camargo, também com geração.

Livro de batizados de Itu (matriz, fls. 122):
"Francisco
"Aos Sete dias do mes de Julho de mil SeteCentos e Secenta e Cinco annos bautizou, e pos os Santos oleos nesta Matris com minha Licença o Reverendo Vigario da Cutia Salvador de Camargo Lima a Francisco innocente filho de GonSalo de Souza Rodrigues, e de Sua mulher Ignacia de Camargo Lima. Forão padrinhos Agostinho Barrozo de Camargo, e Sua mulher Maria Leite da Escada freguezes da Cutia, e os mais desta Villa, de que fis este asento.

"Francisco Xavier de Gusmão."

Livro de óbitos de Campinas (matriz, 5º, fls. 40-v):
"O Capm Francisco de Paula Camargo
"Aos tres de Marco de mil oitocentos e Sincoenta falleceo com todos os Sacramentos o Capitão Francisco de Paula Camargo, de oitenta e seis annos de idade, cazado com Dona Anna Querobina de Castro Camargo envolto em habito de São Francisco, acompanhado e recomendado Solemnemente jaz no cemiterio.

"O Vigrº João Mel d'Almdª Barbzª."

61- PETRONILHA CLARA DO AMARAL (SL, IV, 95) nasceu em Itu, onde foi batizada a 6-JUN-1770 (matriz, 5º, fls. 12). Era tia do Bispo de São Paulo e Conde Romano D. Antonio Joaquim de Mello. Faleceu a 24-MAR-1814 em Campinas (matriz, 2º, fls. 91-v). Por sua morte se fez auto de inventário a 28-AGO-1815 (Centro de Memória da UNICAMP, TJC, 1º Ofício, nº de ordem 387, caixa de nº 13), quando possuíam fazenda e

fábrica de açúcar no bairro da Boa Vista e 28 escravos em sociedade com o capitão Joaquim Duarte do Rego.

Livro de batizados de Itu (matriz, 5º, fls. 12):
"Petronilla
"Aos Seis dias do mes de Junho de mil, Settecentos, Setenta annos, nesta Matrix de licença minha baptizou, e pos os Santos oleos o Reverendo Padre João Leite Ferras á Patronilla inocente filha de Antonio Rodrigues, e de Sua mulher Thereza de Jezus do Amaral. Forão Padrinhos o Doutor Antonio Jozé de Souza e Rita de Siqueira Aranha, ambos Solteiros, todos desta freguezia. De que fis este assento.

"O Vigrº João Manoel Machado Caldeira."

Livro 2º de óbitos de Campinas (matriz, 2º, fls. 91-v):
"D. Petronila Clara do Amaral
"Aos vinte e quatro de Março de mil oitocentos e catorze falesceo com os Sacramentos da Penitencia Eucharistia, e Extrema Unção Dona Petronila Clara do Amaral cazada com O Tenente Francisco de Paula Camargo, de idade de quarenta e quatro annos natural de Itu: foi encommendada, e Sepultada Solemnemente nesta Matris.

"O Vigrº Joaq[m] Jozé Gomes."

62- SARGENTO MOR ANTONIO MARQUES DA SILVA nasceu cerca de 1747 na cidade do Rio de Janeiro (RJ), tendo sido batizado na igreja de Santa Rita. Casou-se a 28-MAIO-1781 em São Paulo (Sé, 3º, códice 2-2-22, fls. 214-v), na capela da Senhora da Luz. Segundo se depreende do seu processo de banhos, no ano de 1781 (ACMSP, processo de dispensa matrimonial nº 5-65-1410), alegou ser solteiro e que, sendo alferes do regimento de Infantaria de que era coronel Manoel Mexia Leite, residira na freguesia de Porto Alegre no continente do Sul, na qual freguesia residira por mais de dois anos e que de lá passara para a vila do Rio Grande de São Pedro do Sul (onde se demorara 3 ou 4 meses), depois na vila da Laguna (onde se demorara 3 ou 4 meses) e de lá para a freguesia de São José de terra firme, onde, embora seu regimento tenha ali estado 3 ou 4 meses, ele sempre andara fora, de onde se passou para a vila de Santa Catarina (é Desterro, atual Florianópolis), onde também residira 3 ou 4 meses e dela se passou para Santos, subindo logo depois para a cidade de São Paulo, onde até então estava residindo. A 20-AGO-1788 recebe carta patente (DAESP, nº de ordem 369, Lº 25, fls. 33-v) do posto de tenente da 3ª Companhia do Regimento de Infantaria da Praça de Santos, de que era coronel Manoel Mexia Leite, sendo qualificado como alferes (não encontrei sua patente de alferes). A 31-OUT-1794 recebe patente real (DAESP, nº de ordem 377, Lº 46, fls. 52-v e 53), passada por D. Maria, Rainha de Portugal, de tenente de granadeiros da 3ª Companhia do Regimento de Granadeiros da capitania de São Paulo, havendo soldo, patente que o governador de São Paulo Bernardo José de Lorena a mandou registrar a 9-JAN-1797. A 31-OUT-1796, da cidade de Lisboa, da Rainha de Portugal D. Maria, recebe patente de confirmação (DAESP, nº de ordem 369, Lº 24, fls. 27-v a 28 e não 15-v, como consta das fichas)

do posto de tenente da 3ª Companhia do regimento de infantaria da capitania de São Paulo. A 8-AGO-1801, da cidade de Lisboa, do Príncipe Regente de Portugal D. João, recebe patente real (DAESP, nº de ordem 370, Lº 27, fls. 138-v e 139) do posto de sargento mor do Regimento de Infantaria Miliciana de Sertanejos da vila de Itu, novamente criado naquela vila, para provimento dos postos do Estado Maior. E, a 8-AGO-1801, patente de confirmação (DAESP, nº de ordem 377, Lº 46, fls. 102-v e 103) de sargento mor do Regimento de Infantaria Miliciana de Sertanejos, mais conhecido como *Regimento do Mexia*.

Livro nº 2-2-22, de casamentos de São Paulo (Sé, período de 1768 a 1782, fls. 214-v):

"Antonio Marques da Silva
e Mª Joaquina de Jezus Gomes
"Aos vinte e oito de Maio de mil e Setecentos e oitenta e hum na Capella da Senhora da Lus Com Provizam de Sua Excellencia ReverendiSsima feitas as denunciaSoins Sem impedimento pelas quatro horas da tarde em minha prezença, e das Testemunhas Jozé Pedro Galvam de Moura e Lacerda, e Jozé Gomes de Barros Gondim Se recebeu em Matrimonio o Alferes Antonio Marques da Silva natural da cidade do Rio de Janeiro filho Legitimo de Damiam Marques da Silva e de Joanna Maria da ConceiSam com Maria Joaquina de Jezus Gomes natural desta Cidade filha Legitima do Sargento Mor Manoel Jozé Gomes, e de Sua mulher Jozefa Maria do Espirito Santo e Logo receberam as benSoins de que fis este aSsento que aSsignei.

"O Cura Firmiano Dias Xavier.
"Jozé Pedro Galvão de Moura e Lacerda.
"Jozé Gomes de Barros Gondim."

63- MARIA JOAQUINA DE JESUS GOMES nasceu em São Paulo, onde foi batizada na Sé (matriz) a 7-OUT-1761 (não encontrei o respectivo assento no livro competente), conforme vem trasladado no seu processo de banhos.

Batizado de Maria Joaquina de Jesus Gomes, lançado às fls. 11 do processo de banhos (ACMSP, processo nº 5-65-1410):

"Aos Sete de outubro de mil setecentos e sessenta e um anos nesta Sé batizei a Maria filha de Manoel José e de sua mulher Josefa Maria do Espírito Santo: e lhe pus os Santos óleos: foi padrinho Jerônimo de Castro ..... filho legítimo de .... freguezes desta Sé de que fiz este assento.

"O Cura Antonio de Toledo Lara."

72/73- ANTONIO CARNEIRO e sua mulher MARIA PINTO. Moradores na freguesia de São Miguel do Couto, concelho de Santo Tirso, comarca da Maia, distrito do Porto.

74/75- MANOEL FERREIRA DE MOURA e sua mulher MARIA LUÍS. Moradores no lugar de Gandra da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de

Louzada, distrito do Porto. Casaram-se a 12-AGO-1706 na mesma freguesia (matriz, L^{o} de mistos n^{o} 3, fls. 173-v).

L^{o} de mistos n^{o} 3, fls. 173-v da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Louzada, distrito do Porto:

"M^{el} fr^{a} f^{o} Legitimo de João fr^{a} de cacavellos e de sua m^{er} Joanna fr^{a} ia defuntos se reçebeo com M^{a} Luis f^{a} Legitima de Miguel Luis da gandra, e de sua m^{er} Izabel fr^{ca} per palabras do Concilio Tridentino aos doze dias do mes de Agosto de 706 annos em minha prezença e das test^{as} João Dias soltr^{o} e D^{os} soltr^{o} meus Criados de que fis este ascento era ut Supra.

"Domingos Roiz. de Az^{do}.
"João Dias.
"Domingos Mont^{ro}."

76/77- JACINTO PEREIRA DA SILVA e sua mulher DAMAZIA FERREIRA DO RIO.

78- CAPITÃO SALVADOR DE ALBUQUERQUE (VIII, 374) nasceu cerca de 1686 na vila de São Paulo. Casou-se, pela primeira vez, em Curitiba, com Isabel Antunes da Silva (F.NEGRÃO, I, 158- ali sua ascendência), nascida cerca de 1698 em Curitiba, da família dos Carrascos, dos primeiros povoadores de Curitiba, filha do alferes Gaspar Carrrasco dos Reis, protetor da capela de N.Sª de Guadalupe e de sua mulher Ana da Silva Leme; desse primeiro casamento houve filha única, que faleceu criança. Salvador recebeu, por escritura pública, em 24-OUT-1725, doação de umas terras de seu sogro "pelo muito que lhe queria". Casou-se, pela segunda vez, cerca de 1729 ou em Curitiba, Antonina ou Paranaguá (PR) com MARIA DO CARMO VALLE, que segue no nº 79. Casou-se, pela terceira vez, com processo de banhos (ACMSP, processo de dispensa matrimonial, sem catalogação, 1752, Paranaguá) promovido no ano de 1752, com Maria Pereira de Almeida, natural da vila de Paranaguá, onde foi batizada a 22-MAIO-172.., filha de Domingos Ferreira de Almeida e de sua mulher Teodósia Pereira, já falecida em 1752. O capitão Salvador serviu a governança de Curitiba, tendo sido juiz ordinário no ano de 1744, segundo Silva Leme (SL, VIII, 374) e, segundo Francisco Negrão (F.NEGRÃO, I, 158) era homem de grande prestígio e valor, sendo o primeiro juiz de órfãos trienal de Curitiba, função criada pela reorganização administrativa de 1735, tomando posse na câmara de Curitiba a 1º-JAN-1736, depois de confirmada a eleição pelo desembargador e ouvidor geral da comarca Manoel dos Santos Lobato. Salvador faleceu, segundo Francisco Negrão, a 24-SET-1756 em Paranaguá com a idade de 70 anos; segundo Silva Leme, por sua morte se fez inventário no ano de 1758 em Curitiba.

No do inventário do pai, Manoel Pacheco de Albuquerque (DAESP, nº de ordem 521, série de inventários e testamentos não publicados), vem um recibo, feito de próprio punho, com letra boa e português mostrando cultura, com a data de 17 de maio de 1751, onde

assina ter estado nas Minas Gerais, onde vendera um cavalo, de propriedade do pai, a um tal de Lourenço de Mello, já defunto.

79- MARIA DO CARMO VALLE nasceu cerca de 1713 na vila de Paranaguá (PR) e faleceu a 11-FEV-1748 em Curitiba (matriz, fls. 43), com inventário corrido no mesmo ano em Curitiba. Irmã inteira de Antonia de **Souza** e Valle, natural de Paranaguá, que se casa com Baltazar Velloso (SL, VI, 471), com geração. Irmã também do Pe. Antonio do Valle Porto, nascido cerca de 1716, vigário de Antonina de 1761 a 1764.

Livro de óbitos de Curitiba (matriz, fls. 43), trasladado no processo de banhos entre seu marido Cap. Salvador de Albuquerque e sua 3ª mulher Maria Pereira de Almeida (ACMSP, processo sem catalogação, dispensas matrimoniais de Paranaguá):
"Aos onze dias do Mez de Fevereyro de mil e Setecentos e quarenta e outo annos faleceo da vida prezente Maria do Carmo Valle de idade de trinta e cinco annos pouco mais, ou menos cazada com Salvador de Albuquerque mor... som^{te} com o sacramento da penitencia, porque morreo de Repente, e não houve tempo de me chamarem para lhe administrar os mais, foi seo corpo SepuLtado dentro na capella de N. Senhora do Terço desta vª, aCompanhada por mim, e da crus da Fabrica, e da de N. S^{ra} da Luz, e da das almas de quem hera Irmaã, e de todos os sacerdotes que se acharão nesta vª fiz de oficio da Sepultura na forma do Ritual Romano, e para constar fiz este aSsento no mesmo dia e hera ut supra."

(* não vem citado o nome do sacerdote).

84- CAPITÃO MOR GUILHERME ANTONIO DE ATAÍDE (SL, VII, 179) foi pessoa de autoridade e respeito em Santana de Parnaíba, ali exercendo o cargo de juiz dos órfãos no ano de 1742. Casou-se a 17-JAN-1740 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 95). Recebeu patente de capitão mor da vila de Parnaíba (DAESP, nº de ordem 364, Lº 12, fls. 99-v e 100) a 11-DEZ-1743, da vila de Santos, pelo governador D. Luís de Mascarenhas, porque esta vila se compunha de mais de 200 moradores, por ser ele um dos principais daquele povo e por haver servido vários postos da ordenança e da câmara e os principais cargos da república. Faleceu em 1746 em Santana de Parnaíba; por sua morte se fez auto de inventário (DAESP, nº de ordem 695, da série de inventários do 1º ofício nº 14.619) em data não legível, na vila de Santana de Parnaíba no ano de 1746, sendo escrivão Policarpo de Abreu Nogueira. Foi inventariante a viúva Maria Benta Rodrigues, que já se achava casada com Inácio José da Silva. Foi tutor e curador dos seus filhos (em número de três, a saber: Manoel, de 5 anos, Maria, de 3 anos e Bento, de 1 ano e meio, todos aproximadamente), o seu sogro o tenente Manoel Rodrigues Fam. Além destes seus filhos legítimos, deixou uma filha natural, de nome Quitéria, de 7 para 8 anos de idade

Livro de casamentos de Santana de Parnaíba (matriz, fls. 95):

"Guilherme Antonio de Atayde
"com Maria Rodrigues de Miranda

"Aos dezasete dias do mes de Janeyro de mil Settecentos e quarenta annos nesta Igreja Matris de manhan pelas nove horas pouco mais ou menos Se receberão por palavras de prezente em minha prezença na forma do Sagrado Concilio Tridentino precedendo provizão de licença do Reverendo Senhor Doutor Vigario da Vara da Comarca, o Alferes Guilherme Antonio de Atayde filho Legitimo de Manoel Joam de Atayde ja defunto e de Sua mulher Francisca dos Reis, e Maria Rodrigues de Miranda, filha Legitima do Tenente Manoel Rodrigues Fam, e de Sua mulher Maria Marques de Carvalho, todos naturaes, e moradores nesta Villa de Pernahiba. Forão testemunhas alem de varias pessoas, que Se acharão prezentes, o Alferes Balthezar Rodrigues Fam, Sua mulher Izabel da Rocha, Joze Ribeyro de Siqueira, e Maria dos Reys, Dona viuva de Gervazio de Amorim, todos moradores nesta Villa da Pernahiba, de que fis este aSsento, em que me aSsigney com as duas testemunhas acima nomeadas, e abaixo aSsignadas, excepto as outras duas por serem mulheres, e Logo na mesma hora, dia, mes, e anno acima declarado recberão os ditos contrahentes as bençoens, que a Igreja manda Se façam.

"O Vigrº Manoel Mendes de Almeyda.
"Jozeph Ribrº de Siqra.
"Bar Roiz fam."

85- MARIA BENTA RODRIGUES ou Maria Rodrigues de Miranda. Nasceu na vila de Santana de Parnaíba, onde foi batizado (matriz, fls. 29-v) a 29-MAR-1727. Irmã inteira de Isabel Rodrigues de Miranda, mulher do português Gonçalo José de Menezes, pais de João Cardoso de Menezes e de José Manoel de Menezes, habilitados de *genere et moribus* (ACMSP, processo nº 1-63-491).

Livro de batizados de Santana de Parnaíba, diocese de Jundiaí (matriz, fls. 29-v):

"Maria
"Aos vinte e nove dias do mes de Março de mil SeteCentos vinte e Sete annos Baptizei, e pus os SS. Ólleos a Innocente Maria filha Legitima do Ajudante Manoel Rodrigues Fam e de Maria Marques de Carvalho. Forão Padrinhos Baltezar Rodrigues Fam, e Izabel Rodrigues de Miranda mulher de Manoel Marques de Carvalho, todos moradores desta villa de Parnahyba de q' fiz este termo, e me asigney dia, mes, e anno aSima declarado.

"O Pe Jacinto de Albuqe Sara."

86/87- JOÃO TEIXEIRA DE OLIVEIRA e sua mulher MARIA DE SÃO JOSÉ.

92- MANOEL PEDROSO DE MORAES (SL, V, 443). Casou-se cerca de 1741 em Taubaté. Morador, com sua mulher, em Caçapava em 1765.

93- ROSA MARIA DE JESUS (SL, VII, 458) nasceu cerca de 1726 em Taubaté. Irmã inteira de D. Catarina Soares de Jesus Fragoso (ECC-IGB, 665), nascida cerca de 1743 na vila de Taubaté, 1ª mulher do capitão mor Bento do Amaral Gurgel Annes. Meia-irmã, por parte paterna, do tenente Bento Soares da Motta (filho natural de Álvaro Soares Fragoso), dos primeiros povoadores de Lages.

94- LOURENÇO LEME DE SIQUEIRA (SL, VII, 496- ali sua ascendência). De antigas famílias paulistas, como Pires, Lopes de Medeiros, Unhatte, Vaz Cardoso, Siqueira de Mendonça, Simões Chassim, Leme, Bicudo, Peres Calhamares, etc. Foi morador em sua fazenda, "da Ponte", junto ao rio Tietê, na cidade de São Paulo, com cultura de cana de açúcar.

95- MARIA LEME DO AMARAL (SL, IV, 308; ECC-IGB, 663), irmã inteira do capitão mor de Lages, Bento do Amaral Gurgel Annes. Nasceu cerca de 1726 em São Paulo, onde ainda vivia em 1786, já viúva.

96- TADEU LUÍS FIÚZA nasceu a 31-AGO-1739 na freguesia de Santa Marinha de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima, Portugal. Naquela freguesia foi batizado (matriz, 2º, fls. 146) a 15-SET-1739. Curiosamente, em maio de 1766, consta uma certidão (onde vem com nome duplo, como de seus irmãos), onde se repete o assento de batismo (matriz, fls. 292-v), muito embora com dados não idênticos ao primitivo que ignoro porque não foi consultado. Irmão inteiro do tenente coronel Francisco Manoel Fiúza, nascido a 21-SET-1736 na mesma freguesia de Santa Marinha de Arcozelo, em cuja matriz foi batizado (2º, fls. 114-v) a 2-OUT-1736, morador em Sorocaba (onde se casa a 8-MAIO-1764 na matriz de N.Sª da Ponte de Sorocaba) e em Itu, na qual vila de Itu foi administrador da capela de N.Sª da Conceição de Itapucu.

Tadeu casou-se a 15-NOV-1764 em Sorocaba (matriz, fls. 96-v e 97). Vivia, com a mulher e filhos, no ano de 1790, em Itapeva de Faxina (DAESP, nº de ordem 44).

Livro de batizados da freguesia de Santa Marinha de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima (matriz, 2º, fls. 146):
"Tadeo
"Tadeo Filho Legittimo de Jozeph Luis da guerra e de Sua molher Roza Maria fiuza do aRabalde daLem da ponte desta freguezia de Sancta Marinha de Arcozello nasceo aos trinta, e hum dias do mes de Agosto do anno de mil e CeteCentos e trinta e nove, foi por mim o padre João de Araujo SaCerdote desta mesma freguezia de Licença do Reverendo parocho della baptizado, e lhe pus os Sanctos oLeos aos quinze dias do mes de setembro do ditto anno foram padrinhos Tadeo Luis Antonio Lopes de Carvalho Camois, e sua molher Donna Francisca Roza Maria de Menezes, da Villa de Guimarais ambos por proCuraSoins Cometidas huma a Dom João Manoel de Menezes e outra a sua molher Donna Maria Roza de Menezes desta mesma freguezia que Comigo aqui aSsignarão em fée do que fis este aCento era aSima ditto.

"O Pᵉ João de Araujo.
"D. Maria Roza de Menezes.
"D. João Manoel de Menezes."

Livro de batizados da freguezia de Santa Marinha de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima (matriz, 2º, fls. 292-v):

"Tadeo Luis fº Legº de Joze Luis Guerra e de sua mer Roza Maria Fiuza desta fregª de Santa Marinha de Arcuzelo foi Baptizado a vinte e oito de Agosto de 1739 annos e naçeo aos dois dias do mesmo mes forão padrinhos D. João Mel. de Menes e sua mr D. Maria Roza de Menes da mª frgª Eu o Conigo Joze Roiz do Cartorio dos Livros findos ..formei este aSento pr ordem que vai junta no fim deste .... de Maio de 1766." ...

"O Conego Jozeph Rodrigues."

97- ISABEL MARIA DO CARMO (SL, IV, 556) nasceu na vila de Santana de Parnaíba, onde foi batizada (matriz, fls. 158) a 24-JUL-1745. Cunhada de Francisco Xavier de Freitas (SL, III, 254), um dos fundadores de Tatuí (SP).

Livro de batizados de Santana de Parnaíba, diocese de Jundiaí (matriz, fls. 158):

"Izabel
"Aos vinte e quatro dias do mes de Julho de mil Settecentos quarenta e Sinco annos bautizey, e pus os Santos oLeos a innocente Izabel, filha Legitima de Jeronimo da Rocha de Oliveyra, e de Maria Paes, foram padrinhos Joze Fernandes Paes, homem cazado, e Maria da Rocha, viuva, moradores nesta villa da Pernahiba, de que faço este aSsento, em que me aSsigno. Dia, mes, e anno, ut Supra.

"O Vigario Manoel Mendes de Almeyda."

98- ANASTÁCIO JOSÉ DO CARVALHO nasceu cerca de 1737 na vila de Apiaí (SP), diocese de Itapeva. Casou-se, pela primeira vez, cerca de 1763, com JOSEFA DE BARROS DE OLIVEIRA, que segue. Vivia, com a sua família, desde o ano de 1775, na vila de Itapeva de Faxina, com um sítio, onde plantava milho, feijão e amendoim, com 7 éguas e 3 crias, 4 vacas, 2 crias, 1 porco, com uma casa na vila. Depois de viúvo, casa-se a 26-JAN-1796 em Itapeva (matriz, 3º, fls. 1 e 1-v), com Inácia da Silva, nascida e batizada em Apiaí, filha de Timóteo da Silva Moraes, natural da vila de São João d'El-Rei, bispado de Mariana e de sua mulher Ana Pedroso Xavier, natural da freguesia de Paranapanema; neta por parte paterna de Duarte da Silva Moraes, natural da Ilha de São Sebastião e de sua mulher Maria Moreira de Castilho, natural de Taubaté; neta por parte materna do sargento mor Salvador Moreira de Castilho, natural da cidade de São Paulo e de sua mulher Isabel Maria de Jesus, natural da vila de Taubaté. Neste seu segundo matrimônio, Anastácio José não soube dizer o nome de seus avós.

99- JOSEFA DE BARROS DE OLIVEIRA. Faleceu a 14-FEV-1792 em Itapeva (matriz, fls. 54-v).

Livro de óbitos de Itapeva (matriz, fls. 54-v):

"Josefa de Barros de oLivra
cazada

"Aos catorze dias do mes de Fevereyro de mil, Setecentos, e noventa e dois annos, no bairro do Ribeiram fundo desta Freguezia falesceo da vida prezente, Somente confeSsada e ungida, por nam poder Ser mais Josefa de Barros de oLiveyra cazada com Anastacio Joze de Carvalho, de idade de quarenta e Sinco annos mais, ou menos, e Sem testamento. Foi Sepultado Seo Corpo dentro da nova Igreja Matris, que Se estâ edeficando, e por mim Recommendado: de que fis este aSento, que aSsignei.

José Loureyro de Alm[da] vig[ro]."

100- ANTONIO RODRIGUES CARDOSO (SL, VIII, 353-ali sua ascendência). De antigos troncos paulistas, era neto materno de Gaspar Vaz, fundador de Mogi das Cruzes e descendente de Domingos Luís, o Carvoeiro, instituidor da capela de N.S[a] da Luz, na capital paulista. Pertencia ainda às famílias Barbosa Calheiros, Maciel, etc. Nasceu em São Paulo. Casou-se a 10-JUN-1722 em Mogi das Cruzes (matriz, 1º, fls. 54), onde faleceu com inventário em 1744 (DAESP, nº de ordem 7982, 2º cartório de Mogi das Cruzes), tendo sido inventariante sua mulher. Havia feito testamento a 10-ABR-1744 na vila de Santana das Cruzes de Mogi (atual Mogi das Cruzes), estando doente de cama. O auto de inventário se fez a 4-JAN-1745 em Mogi das Cruzes.

Livro de casamentos de Mogi das Cruzes nº 1, fls. 54:

"Antº Roiz. com Mª da Cunha
"Aos des de Junho de mil .... e dois (* corria o ano de 1722) annos pella manhã na .... ConCeiçam no districto desta Par........ denunciaçoens na forma do S. Con...... onde os Contrahentes Sam naturaes, ... Sem Se desCobrir impedim[to] Como Consta do .... dos banhos que fiCou em meo poder ......zença de mim viga .... e sendo pRezentes por testemunhas Manoel da Cunha Lobo, e o C. Joam Lopes ...., Maria Barboza, Anna Moreya, peSsoas de mim ConheCidas Se Cazaram em face da Igreja Solemnem[te] por palavras Antº Rodrigues Cardozo filho Legitimo de Antº Roiz. Lopes e de Sua m[er] Maria da Lux Maciel com Maria da Cunha filha de Simam da Cunha defunto, e de Sua molher D[as] Freyre: e Logo lhes dey as bençoens Conforme os Titos, e Cannones da Santa Madre Igreja: do que .... fis este aSsento no mesmo dia que por verd[e] aSsiney.

"Joam Martins Bonilha."

101- MARIA DA CUNHA DE JESUS (SL, VII, 472). Faleceu em Mogi das Cruzes, abrindo-se inventário (DAESP, nº de ordem 7993, 2º cartório de Mogi das Cruzes), por sua morte, a 6-NOV-1777.

102- DOMINGOS DE ALMEIDA RAMOS (SL, V, 330). Casou-se a 16-AGO-1740 em São Paulo (Sé, 2º, códice 1-3-15, fls. 63-v). Faleceu em Mogi das Cruzes, abrindo-se seu inventário (DAESP, nº de ordem 7988, 2º cartório de Mogi das Cruzes) em 16-SET-1766 na paragem de Tapeti, possuindo 19 escravos negros.

Livro (2º) de casamentos da Sé de São Paulo (ACMSP), códice 1-3-15, fls. 63-v:

"Domingos de Almeyda Ramos
"Aos deSaSseis dias do mes de Agosto de mil SeteCentos e quarenta annos, dadas as tres denunciacoens Canonicas, e não Rezultando impedimento algum Se Receberão por palavras de prezente, e na forma do Sagrado Concilio Tridentino perante o Reverendo Francisco Lopes Ribeyro, de Licença minha, na Igreja de Sam Miguel a Domingos de Almeyda Ramos filho Legitimo de Domingos de Almeyda, e de sua molher Barbora Correa, ... vila de Mogy, e Escholastica Coelha filha Ligitima de Domingos Coelho Barradas, e de sua molher .... e moradores desta Cidade prezentes as terstemunhas .... da Sylva, e o Capitam Domingos Coelho, ... todos moradores nesta Cidade, de que fis este aSsento em que comigo a aSsignaram.

"Matheos Lourº (* Lourenço) de Carvalho."

103- ESCOLÁSTICA COELHO (SL, VIII, 28, ali sua ascendência). Neta materna do paulista, o Capitão Mor Francisco Dias Velho, fundador e povoador de N.Sª do Desterro, atual Florianópolis (SC), o qual era genro de Inês Monteiro, a *Matrona*, assim chamada pelas suas virtudes morais mostradas na guerra travada entre os Pires e os Camargos na vila de São Paulo. Escolástica faleceu em 1769 em Mogi das Cruzes.

112/113- MANOEL SIMÕES e sua mulher DOMINGAS DA CRUZ.

114- ANTONIO LOPES DE MIRANDA (SL, V, 96, ali sua ascendência), de antigos povoadores paulistas, como foram os Cunhas Gagos, Pires, Freitas, etc. Nasceu na vila de Mogi das Cruzes. Ele e sua mulher foram avós maternos de Bento Gonçalves de Oliveira e de seus irmãos Manoel, Luís e João, habilitado de *genere et moribus* no ano de 1772 (ACMSP, processo nº 1-52-421).

115- MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA (SL, VIII, 357, ali sua ascendência). Da família Marques e Rodrigues Lopes, de São Paulo. Nasceu e foi batizada a 19-AGO-1696 na cidade de São Paulo (Sé, Lº 2-2-4, fls. 225-v); segundo Silva Leme faleceu em 1777.

ACMSP, Livro de batizados da Sé de São Paulo, códice nº 2-2-4, fls. 225-v (do texto original pouco se lê, por este motivo vai complementado pelo assento de batizado no processo de *genere et moribus* de seu neto, Francisco Luís Braseiro):

"Mariana
"Aos dezenove do mes de agosto de mil e seiscentos e noventa e Seis annos .... do R^do^ Vigrº bap... ..... os Santos Oleos o P. frei Marcos de R....... Bento a Mariana filha de João Roiz de Oliveira e de Sua molher Joana Roiz Caraça. forão padrinhos Francisco da Cunha Lobo e Ignes Pedroso de Barros ..... que fis este acento.

"João Gonçalves da Costa."

120- GONÇALO DE SOUZA RODRIGUES nasceu na vila de Arrifana de Souza (atual cidade de Penafiel), próximo da cidade do Porto, distrito do Porto,

Portugal. Casou-se a 7-FEV-1747 na Cotia (matriz, fls. 60) e faleceu a 25-DEZ-1785 em Itu (matriz, 3º, fls. 226-v e 227).

Casamentos da Freguesia de Cotia (matriz, fls. 60):

"Aos sete de fevereiro de mil e setecentos e quarenta e sete feitas as denunciações nesta Igreja, em minha presença, se receberam Gonçalo de Souza Rodrigues filho legítimo de Gonçalo Brás e de Ana de Souza natural da freguesia de São Pedro da Boa Vista, comarca de Penafiel, bispado do Porto, e morador na freguesia de Itu com Inácia de Camargo Lima natural e moradora desta freguesia da Cotia, filha legítima de Fernando Lopes de Camargo e de sua mulher Dona Maria de Lima e Siqueira, foram testemunhas o doutor Luís de Campos, João de Souza Rodrigues, Dona Maria de Camargo, Ângela de Camargo e Siqueira e logo lhes dei as bênçãos do que para constar fiz este assento no mesmo dia e mês e era ut supra.

"O Pe. João Domingues.
"Luís de Campos.
"João de Souza Rodrigues."

Arquivo da Diocese de Jundiaí, Livro nº 3 de óbitos de Itu, fls. 226-v e 227:

"Gonçalo de Souza
"Aos vinte e Sinco do mes de Dezembro de mil Setecentos e oitenta e quatro annos nesta villa falleçeo da vida prezente com todos os Sacramentos Gonçalo de Souza Rodrigues de idade de Setenta annos, cazada com Ignacia de Camargo, foi Sepultada na Capella de São Francisco em o habito do mesmo Santo por Ser Irmão TerSeiro. Fes testamento e Recomendado por mim.

"O Vigrº Manoel da Costa Arª."

121- INÁCIA MARIA DE CAMARGO LIMA (SL, I, 226) nasceu a 31-JUL-1728 em São Paulo, na freguesia da Cotia e nesta freguesia batizada a 11-AGO-1728 (matriz, livro códice 10-3-2, no ACMSP, fls. 5-v); faleceu em 1810 em Itu. Irmã dos seguintes religiosos: Pe. Salvador de Camargo Lima, Frei Antonio das Neves, franciscano e frei Francisco de Camargo.

Livro de batizados da matriz de Cotia (ACMSP, códice 10-3-2), fls. 5-v:

"Ignacia filha legitima do capitam Fernando Lopes de Camargo, e Maria de Lima. Nasceo aos trinta, e hum de Julho de mil Settecentos, e vinte e oito. Foy bautizada aos onze de Agosto da mesma era por mim Salvador Garcia Pontes vigario desta freguesia. Foram Padrinhos Diogo Paes da Sylva e Anna Machado casados. E logo lhe puz os Sanctos oLeos. Do que para constar fiz este termo. Dia e era ut supra.

"Salvador Garcia Pontes."

122- ANTONIO RODRIGUES LEITE DE SAMPAIO (SL, IV, 84, ali sua ascendência). Das mais representativas famílias do Oeste paulista, como foram os Arrudas, Botelhos, Sampaios, Quadros, Penteados, Leites, Rodrigues de Miranda, Barros, Pires, Lemes, Mesquitas, etc. Nasceu cerca de 1727 em Itu. Casou-se, pela primeira vez, com Maria de Arruda Leite, nascida cerca de 1727 em Itu, onde faleceu a 28-FEV-1766, sem fazer testamento. Antonio Rodrigues casou-se segunda vez, a 12-MAIO-

1767 em Itu (matriz, fls. 27) com D. Teresa de Jesus, que segue no nº 123. Para este 2º casamento promoveram banhos no ano de 1767 (ACMSP, processo de nº 5-9-764), havendo dispensa de impedimento de parentesco no 4º grau misto com o 3º duplicado, tanto por consangüinidade como por afinidade.

Livro de casamentos de Itu (matriz, fls. 27):

"Aos doze dias do mes de Maio de mil Setecentos e Secenta e Sete annos nesta Matris pelas onze horas da manhã, precedendo as deligencias do estilo não Rezultando impedimento com provizão do ReverendiSsimo Senhor Vigario Capitular do Bispado o Doutor Manoel Joze Vas, por quem forão dispensados no quarto grao de ConSanguinidade duplicado, e no mesmo de afinidade tambem duplicado, com minha prezença, e das testemunhas o Juis ordinario Joze do Amaral Gorgel viuvo, e o Tenente Antonio Ferras Pacheco cazado, e ambos moradores desta Villa, Se Cazarão por palavras de prezente por marido, e mulher Antonio Rodrigues Leite natural da Freguezia de Araçariguama, viuvo que ficou de Maria de Arruda, filho Legitimo de Andre de São Paio Botelho natural da Villa de Parnahiba, e de Maria Leite natural de Araçariguama, e Thereza de JESUS natural, e bautizada nesta Villa de Ytû, filha Legitima de Joze do Amaral Gurgel natural da Cidade de São Paulo e de Escolastica de Arruda natural desta Villa, de onde São freguezes os contrahentes; elle neto pela parte paterna de Andre de São Paio natural da Ilha de São Miguel Villa da Ribeira grande Bispado de Angra, e de Anna de Quadros natural de Parnahiba, e pela materna de Manuel Correa Penteado, e de Beatris de Barros naturaes de Parnahiba: ella neta pela parte paterna de Bento do Amaral da Silva natural da Cidade do Rio de Janeiro e de Escolastica de Godoi da villa de Parnahiba, e pela materna de Pedro Dias Leite de São Paulo, e de Antonia de Arruda da mesma Cidade de São Paulo. E logo no mesmo dia receberão as benções, de que fis este aSsento, que asignei Com as ditas testemunhas.

"Fran^co^ X^er^ de Gusmão."

123- D. TERESA DE JESUS AMARAL (SL, VI, 133; ECC/IGB, 671, ali sua ascendência). Como seu marido, das mais representativas famílias do Oeste paulista, como foram os Amaraes Gurgéis (na verdade originários do Rio de Janeiro), Godoys Moreiras, Mottas, Colaços, Machados, Taques de Almeida, Limas, Pedrosos de Moraes, Ferrazes de Araújo, Lemes, Arrudas, Quadros, etc. Nasceu cerca de 1742 em Itu, onde veio a falecer a 22-OUT-1780 (matriz, 3º, fls. 181-v).

Livro nº 3 de óbitos de Itu (matriz, fls. 181-v):

"Therª de JESUS
"Aos vinte e dous dias do mes de Outubro de mil Setecentos e oytenta annos falleceo nesta villa Thereza de JESUS do Amaral, cazada com Antonio Rodrigues Leite, de idade de quarenta annos, mais ou menos, com todos os Sacramentos: enterrou se na Capella dos Religiozos do Carmo, de onde era Terceira, amortalhada Com habito da mesma ordem, e Recomendada por mim, que fiz este aSsento.

"O Vigrº Manoel da Costa Arª."

124- DAMIÃO MARQUES DA SILVA nasceu cerca de 1717 na freguesia de Leça do Bailio, comarca de Maia, distrito do Porto. Recebeu carta de familiar do Santo Ofício no ano de 1760 (ANTT, maço nº 2, diligência nº 29). Este documento (pesquisa feita pelo amigo Fabio De Gennaro Castro em março de 1996, nos resumos da sala de índices do ANTT) possibilitou a naturalidade e a filiação do casal, bem como os avós paternos e maternos do habilitando. No ano de 1760 residia na cidade do Rio de Janeiro, tendo sido qualificado como homem de negócio.

125- JOANA MARIA DA CONCEIÇÃO nasceu na freguesia de N.Sª da Conceição de Sarapuí, bispado do Rio de Janeiro. Fora casada em primeiras núpcias com Ambrósio Pereira Nunes (filho de Pedro da Mata e de Maria da Cruz), ferrador, morador no lugar de Inhomerim, freguesia de N.Sª da Assunção, caminho das Minas. Deste casamento com Ambrósio houve uma filha.

126- SARGENTO MOR MANOEL JOSÉ GOMES nasceu cerca de 1740 na freguesia de São Pedro do Bairro, vila de Barcelos, Portugal. Casou-se a 13-ABR-1761 em São Paulo (Sé, 2º, códice 1-3-16, fls. 184-v). Ele e sua noiva eram fregueses da Sé de São Paulo. No seu processo de banhos (ACMSP, processo nº 4-75-549, de dispensa matrimonial no ano de 1761, fls. 1 a 24-v) declarou que viera para o Brasil com a idade de 13 anos, vivendo na cidade do Rio de Janeiro e, naquele ano de 1761, na cidade de São Paulo, onde já vivia havia 5 anos. A 17-SET-1770 recebe provisão (DAESP, nº de ordem 366, Lº 18, fls. 126-v e 127), pelo espaço de 3 anos, de tesoureiro da Real Casa de Fundição da cidade de São Paulo, para "restabelecer a Caza da Fundição", com o ordenado que se lhe tem arbitrado. A 13-JAN-1774 recebe nova provisão (DAESP, nº de ordem 367, Lº 19, fls. 104-v e 105), por mais 3 anos, para a mesma função. A 17-ABR-1775 recebeu patente (DAESP, nº de ordem 367, Lº 19, fls. 183 a 184) de sargento mor da ordenança da vila de Mogi Mirim, recém formada em vila.

Nos recenseamentos verificados na capital de São Paulo (Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo, aparece no ano de 1775 (rolo nº 38) como morador na rua da Quitanda, já constando ser sargento mor da vila de Mogi Guaçu (ao lado vem, corrigindo: Mirim). No censo de 1779 possuíam 13 escravos. Já no ano de 1783, 10. Já no censo de 1802 possuía 17 escravos e viviam em sua casa dois agregados: Antonio Manoel, de 20 anos, branco, solteiro, Deputado da Junta, natural de São Paulo e Augusto Gonçalves de Guimarães, de 28 anos, branco, solteiro, natural de Paranaguá.

Lº 1-3-16 de casamentos de São Paulo (Sé, período de 1726 a 1767, fls. 184-v):

"Manoel Jozê Gomes

Jozepha Mª do Spirito S[to]
"Aos treze dias de Abril de mil, Settecentos, e Seçenta e hum annos nesta Sê a Seis horas da manhã feitas as denunciaçoens costumadas, Sem descobrir impedimento algum, como me constou da Provizão do Muyto Reverendo Doutor Vigario Geral Manoel Jozê Vaz cuja fica em poder do Muyto Reverendo Doutor cura Antonio de Tolledo Lara, em minha prezença e das testemunhas Hieronymo de Crasto Guimaraens, e Joaquim Ferrera peSsoas conhecidas se Receberão em face de Igreja por palavras Solemnemente Manoel Jozê Gomes filho de Manoel Gomes Ribeiro da Cunha, e de Maria Dias Coelho, neto por parte Paterna de Domingos Gomes, e da mulher deste Se não deo noticia, estes naturais da Freguezia de São Pedro do Bayrro Arcebispado de Braga, e por parte Materna netto de Hieronimo Lopes, e de Maria Dias Coelha estes naturais do Santo Tirso: Com Jozepha Maria do Spirito Sancto filha de Manoel da Rocha Sylva, e de Maria da Sylva, ficou viuva por falescimento de Francisco Affonço Lima a ditta contrahente netta por parte Paterna de Martinho da Rocha, e de Izabel Luiza, e por parte Materna de Bento Francisco Guimaraens e de Francisca GonSalves a Contrahente e Sua Mãy naturais do Rio de Janeyro, Seo Pay natural de Matuzinhos ao pê do Porto, e dos Avos aSim Paternos, como Maternos Se não deo noticia de Suas naturalidades; freguezes desta Sê, de que fis este aSsento, em q' me aSignei.

"O Coadjutor Manoel de Barros.
"Hieronymo de Crasto Guim[es].
"Joaquim F[rra]."

Filhos do casal, consoante recenseamentos da cidade de São Paulo (os dois primeiros são filhos do primeiro casamento de Josefa Maria do Espírito Santo):

1. INÁCIA, nascida cerca de 1751. Talvez seja a INÁCIA MARIA DE JESUS, nascida cerca de 1755, que aparece casada, no censo de 1802, em casa do sargento mor Manoel José Gomes, com JOAQUIM PEREIRA, soldado da ordenança, com 60 e tantos anos, com os seguintes filhos: JACINTO, ordenança, 18 anos, MANOELA, natural de São Paulo, de 15 anos e MARIA, também natural de São Paulo, de 14 anos de idade, todos brancos e solteiros).
2. FRANCISCO, tonsurado já em 1775, nascido cerca de 1753.
3. MARIA, nascida cerca de de 1762. Aparece no censo de 1779, o mesmo não acontecendo no de 1783.
4. MANOEL, nascido cerca de 1765.
5. JOAQUIM, nascido cerca de 1767.
6. ANA EUFRÁSIA, nascida cerca de 1771. Única filha do casal a viver com eles no ano de 1802, quando vem qualificada como solteira, aos 27 anos de idade.
7. GERTRUDES, nascida cerca de 1772.
8. ÂNGELA, nascida cerca de 1774.
9. ANTONIO, exposto (não consta de quem era filho), nascido cerca de 1781.

127- JOSEFA MARIA DO ESPÍRITO SANTO nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde foi batizada a 23-MAIO-1731 (Sé, 8º, 56). Irmã inteira do Pe. Cipriano da Rocha Silva (ACMSP, processo nº 1-32-283, em 1755, de habilitação de *genere et moribus*). Era viúva, por óbito, de Francisco Afonso Lima (filho de José Vaz e de sua mulher Maria Afonso, todos naturais da freguesia de N.Sª da Assunção de Cabração, concelho de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo, arcebispado de Braga), falecido a 23-NOV-1755 (ACMSP, Sé de São Paulo, fls. 177), com quem

se casara a 16-NOV-1751 em São Paulo (Sé, Lº nº 1-3-16, fls. 105), na capela de N.Sª do Rosário dos Pretos.

148- JOÃO FERREIRA, do lugar de Cacavellos. Batizado a 7-NOV-1649 na freguesia de Santiago de Lustoza (matriz, Lº de mistos nº 1, fls. 61), onde se casou a 12-...-1673 na freguesia de Santiago de Lustoza (matriz, Lº de mistos nº 2, fls. 156).

Lº de mistos nº 1, fls. 61, da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Lustoza, distrito do Porto:

"João fº de D^{os} antº de quaquavelos e de sua mulher Pelonia frª foi Baptisado na pia desta igreja pello p^{co} joão do castro coadjutor de .... aos sete dias de n^{bro} de seissentos e corenta e nove foi padrinho joão ..... do .... antº e madrinha margarida joão de quaquavelos e eu mel. marq frrª fis este termo que assinei.

"Mel marq frrª."

Lº de mistos nº 2, fls. 156, da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Lustoza, distrito do Porto:

"João frª fº Legitimo de domingos Antº ia defunto e de sua m^{er} pelonia .... de quaquavellos, se recebeo por palavras de prezente conforme mandou. ...... e constituição deste Arcebispado, cõ joanna frª fª Legitima da .... reimonda e de sua m^{er} Cnª frª en prezença de mim Adam prª .... Igrª e forão test^{as} An^{to} pinto e d^{os} fr^{co} anbos da .... de quaquavellos todos desta frgª foi aos doze dias do m.... d...... de seiscentos e setenta e tres annos, e por aSsim ser fis .... q' assinei dia e era ut supra.

"Adam Pra."

149- JOANA FERREIRA.

150- MIGUEL LUÍS, do lugar da Gandra. Batizado a 12-OUT-1650 na freguesia de Santiago de Lustoza (Lº de mistos nº 1, fls. 63), concelho de Louzada, em qual freguesia se casou a 8-DEZ-1672 (Lº de mistos nº 2, fls. 154-v).

Lº de mistos nº 1, fls. 63, da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Lustoza, distrito do Porto:

"Migel fº de Gp^{ar} luis e de angella João moradores no lugar da gandara foi Bauptizado aos 12 de outubro de 1650 a forão padrinhos G^{co} João da .... domingos fr^{ca} do ......, e por verdade fis este termo.

"frutuoso de Sáa."

Lº de mistos nº 2, fls. 154-v, da freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Lustoza, distrito do Porto:

"Miguel Luis fº Legitimo de gp^{ar} Luis da gandra ia defunto e de sua m^{er} Angella joão se recebeo nesta igrª per pellabras de prezente cõ Mª fr^{ca} fª de fr^{co} glz da goella, e de sua m^{er} jsabel joão conforme manda o sagrado Conc. tred. e constetuiçao deste Arcebispado, em

prezença do R[do] Ant[o] Gomes Abb[e] della aos 8 de dezenbr[o] de 672 annos per licença do Sn[R] .... juis dos cazamentos, e por .... fis este termo, q' assinei dia era ut supra.

"Adam Pra."

151- ISABEL (ou Maria) FRANCISCA.

156- MANOEL PACHECO DE ALBUQUERQUE (SL, VIII, 369) nasceu em São Paulo, onde foi batizado a 29-JUN-1652 (Sé, fls. 78-v). Por sua morte se fez inventário dos seus bens (DAESP, nº de ordem 521, da série de inventários e testamentos não publicados), iniciado a 3-MAIO-1743 na cidade de São Paulo, na "paragem chamada ipiranga", onde foi o juiz dos órfãos o coronel Manoel Antunes Belém de Andrade, com o escrivão Fernando José Leal e se continuou, de forma conjunta, quando faleceu sua mulher Catarina Moreira de Godoy, fazendo-se novo auto de inventário a 18-DEZ-1748 na cidade de São Paulo, no bairro de N.Sª das Mercês (na verdade tratava-se do mesmo local, ou seja, fazia parte do bairro do Ipiranga), no sítio que foi dos defuntos Manoel Pacheco de Albuquerque e de sua mulher Catarina Moreira de Godoy, sendo inventariante o filho Jerônimo Pacheco de Albuquerque. No primeiro auto foi inventariante a viúva Catarina de Godoy Moreira, qua declarou que seu marido falecera a 13-NOV-1730. O monte mor avaliado foi de 411$300 (quatrocentos e onze mil e trezentos reais), sendo que, abatidas as dívidas, que foram 26$300, restaram 385$000 para partir entre os herdeiros.

As terras que possuía no bairro do Ipiranga se situavam entre a atual avenida do Cursino e o bairro de N.Sª das Mercês, vindo assim descrita na avaliação que se fez em maio de 1743: "hum citio na parajem ou bairro da Upiranga de sua vivenda Com cazas de parede de mão Cubertas de telhas Com as terras que Constão da escritura que juntarão", visto e avaliado em 50$000 (cinqüenta mil réis).

Há um traslado da escritura da compra que Manoel Pacheco de Albuquerque e sua mulher fizeram das terras, pelo preço de 30$000 (trinta mil réis), pagos em dinheiro de contado, moeda corrente do Reino de Portugal, a 15-NOV-1702 na vila de São Paulo, capitania de São Vicente, em casas de morada de José Dias da Silva, onde foi o tabelião Fernando de Aguirra do Amaral, onde apareceu o casal José Dias da Silva e sua mulher Leonor Corrêa de Abreu, moradores nesta vila, que eles ..
"tinhão E peSuhyão no termo desta Villa humas terras na paragem chamado Ribeiro de Pedra que foi tapera de françisco gonSalves Rios E na Mesma tapera Esta hum Capam de Matos Virgem E quapueras (* capoeiras) ComeSando a ComfrontaSão do dito Capão que os ditos Vendedores Venderão da Barra da oLaria Pello Ribeirão aSima ao Assude do tanque da tapera do defunto BerthoLameu de Coadros E Correndo Pella Barroca aSima ao Espigão do espigão deSendo pella Barroca a dar no Ribeiro da Pedra E dahy Correndo Pello Ribeiro abacho a dar no Caminho que foi serventia de fran[Co] de Souza E virando Pello

dito Caminho a Saber no Campo ao Caminho do Carro de Luis de Baros que vai pera a Villa por humas taipas Velhas a dar na ponte do Ribeiram E da Ponte Correndo Pello Ribeirão aSima”.. (segue uma parte inutilizada.

Manoel Pacheco de Albuquerque fez testamento a 12-MAR-1725 na cidade de São Paulo, tendo rogado para serem seus testamenteiros o filho José Pacheco de Albuquerque, o compadre Antonio Branco e o filho Duarte Pacheco de Albuquerque. Uma das disposições feitas no testamento alude à capela que sua avó Maria de Siqueira havia fundado dentro da igreja matriz de São Paulo, a Sé, juntamente com o Pe. Jacinto Nunes de Siqueira: “Meo Corpo Sera Sepultado na Capella do Senhor bom Jezus Sita na igreja matris desta Cidade por ter nella Sepultura erdada de minha avo Maria de Siqueira que fabricou e doou a dita Capela”, no hábito dos religiosos de São Francisco. Declarou ser natural da vila de São Paulo, filho legítimo de Duarte Pacheco de Albuquerque e de sua mulher D. Simoa de Siqueira, já defuntos. Declarou ser casado nesta cidade de São Paulo com Catarina de Godoy Moreira, de quem teve 17 filhos, a saber 8 machos e 9 fêmeas. Declarou possuir 2 escravos e de bens de raiz, umas casas no bairro desta cidade chamado Vila Verde e um sítio em “upiranga que de hua parte divide o Sitio do Capitam Andre CorSino de Matos e da outra parte a Capela do Reverendo Padre Luis Domingues de que á esCriptura.” (estas terras vão descritas acima). Determinou que a primeira filha mulher que se casasse recebesse 100$000 (cem mil réis) que deixara para este o Pe. André Baruel (se primo). Ao filho José Pacheco de Albuquerque (que parecia ser seu preferido), no caso de se ordenar (o que acabou não acontecendo), lhe deixava a metade de suas casas na cidade de São Paulo, para nelas fazer seu patrimônio. Em seu testamento, determinou ainda, possuir dois filhos bastardos, José e Isabel, os quais deixava “em poder de minha molher Catherina de Godoi Moreira para que lhe Sirva de tutora e lhes faSa o mesmo que eu fizera estando vivo e o mesmo emCarego a meu filho Jozeph Pacheco de Albuquerque para que tambem lhe Sirva de totor.” Seu testamento recebeu o “cumpra-se” a 13-NOV-1730.

Herdeiros, filhos do casal Manoel Pacheco de Albuquerque e Catarina Moreira de Godoy:

1. DUARTE PACHECO DE ALBUQUERQUE, de maior idade, morador na freguesia da Cotia.
2. SALVADOR DE ALBUQUERQUE, de maior idade, morador em Curitiba.
3. FRANCISCO DE ALBUQUERQUE, de maior idade, morador m Taubaté.
4. MIGUEL PACHECO DE ALBUQUERQUE, de maior idade, casado, morador em Santo Amaro.
5. ANTONIO DE SIQUEIRA DE ALBUQUERQUE, falecido, sem herdeiros descendentes, depois do pai.
6. JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE, de maior idade, casado, com 28 anos de idade em 1743.
7. MANOEL PACHECO DE ALBUQUERQUE, de maior idade, morador em Itu.
8. ANA DA SILVA, casou-se com JOÃO LOPES DA CUNHA.
9. LUZIA DA SILVA, solteira em 1743, com 45 anos de idade.

10. CLARA DE SIQUEIRA, já defunta, foi casada, sem filhos.
11. MARIA DE SIQUEIRA, casou-se com MANOEL DE BASTOS DE MELLO, assistente nos Goiazes, em Meia Ponte (atual Pirenópolis, GO).
12. INÊS DE SIQUEIRA, já falecida, depois da morte do pai, sem herdeiros descendentes.
13. CATARINA DE SIQUEIRA, falecida solteira e sem herdeiros descendentes, depois da morte do pai.
14. ANTONIA DE SIQUEIRA, solteira, de aproximadamente 25 anos de idade em 1743.
15. ÂNGELA DE SIQUEIRA, solteira, de aproximadamente 25 anos de idade em 1743.
16. SIMOA DE SIQUEIRA, casou-se com PEDRO RODRIGUES DA COSTA.
17. JOSÉ PACHECO DE ALBUQUERQUE, já falecido, com dois filhos assistentes em Curitiba:
    1. MANOEL PACHECO DE ALBUQUERQUE.
    2. PAULO MOREIRA DE ALBUQUERQUE.

157- CATARINA DE GODOY MOREIRA, ou Catarina Moreira de Godoy (SL, VIII, 402, ali sua ascendência). De antigos troncos paulistas, como Proenças, Saavedras, Godoys Moreiras, Almeidas Castanhos, Ribeiros Baiões, etc.

158- SARGENTO MOR MANOEL DO VALLE PORTO nasceu por volta de 1680 no concelho de Valongo, distrito do Porto, Portugal. Passou para o Brasil, estabelecendo-se em Paranaguá, em cujo distrito recebeu uma sesmaria, a 9-JAN-1713, do capitão mor da capitania de Paranaguá, João Rodrigues França. Estas terras receberam o nome de Fazenda Graciosa, onde fundou uma capela sob a invocação de N.Sª do Pilar, com licença dada pelo Bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Francisco de São Jerônimo, a 12-SET-1714 e que foi elevada a curato a 15-AGO-1720, sendo por este motivo considerado o fundador de Pilar, também conhecida como Pilar da Graciosa. A freguesia de Pilar foi elevada a vila a 29-AGO-1797, quando, por determinação do Governador da capitania de São Paulo, Antonio Manoel de Mello Castro Mendonça, em memória do Príncipe D. Antonio, passa a se chamar Antonina. No mesmo ano de 1797, a 21 de janeiro, é elevada à condição de cidade.

O então alferes Manoel do Valle Porto, morador na vila de Paranaguá, recebeu carta de sesmaria no hoje município de Piraquara, estado do Paraná (DAESP, nº de ordem 359, Lº 2º de Sesmarias, Patentes e Provisões, fls. 23-v a 24), a 22-JUL-1710, do governador da capitania de São Paulo, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, no distrito da vila de Curitiba, onde tinha criação de gado, de umas campinas que chamavam de Piracoûra, entre os rios Itaqui e Pomoâva e mais meia légua de terras, começando do córrego junto à tapera do alferes Bernardo da Silva. Esta sesmaria foi confirmada pelo Rei D. João V de Portugal, a 17-MAR-1713 (DAESP, nº de ordem 359, Lº 2º de Sesmarias, Patentes e Provisões, fls. 26 a 27-v), escrita que fora por Manoel Gomes da Silva, sendo Secretário André Lopes da Lavre.

DAESP, nº de ordem 359, Lº 2º de Sesmarias, Patentes e Provisões, fls. 23-v a 24:

"Registro de hua Carta de Sismaria paSsada a M[el] do Valle Prto morador na villa de Pernagoá.

"Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, Comendador da ordem de christo da Comenda de Santo Ildefonço de Val de Telhas, Alcaide mor da villa de Sisnes do Conselho de S. Mg[e] q Deos G[de] Governador e capitam Gn[al] da Capitania de Sam Paulo, e minas de ouro, e todos Seus districtos. Faço Saber aos que esta minha Carta de Sismaria virem que havendo Respeito ao que por sua petição me enviou a dizer o Alferes Manoel do Valle Porto morador na villa de Pernagoa que elle Sup[te] tem Suas fazendas de Gado em o districto de Curitiba, e Como não poSsue pastos Seus em que poSsa trazer o dito Gado, e mais Criaçoens que Se offerecem portanto me pedia lhe fizeSse merçe Conseder por devolutas huas campinas Sitas em o districto de Curitiba, hua que chamão Piracoûra que fica entre o Rio Itaquy, e o Rio *Pomoâva* (na dúvida), em huma Campina onde elle Supp[te] tem Sua fazenda, entre o Rio Itaqui e o Rio pequeno, com Suas entradas, e Sahidas e Capoens que dentro na dita Campina Se acharem, e bem aSim meya Legoa de terras mattos marinhos para Suas Lavouras Com as madeiras, e mais misteres para a fabrica das ditas fazendas, comeSsando do Correto qu está junto a tapera do Alferes Bernardo da Silva Correndo Beira Campo Com a quadra p[a] o Rio pequeno Livres dezembargadas p[a] elle Supp[te] Sua mulher e filhos, e herdeiros e Só pagará dizimos a Deos, estando as ditas terras Lavradas, dadas, Correrá elle Supp[te] adiante, ou atras, para o que queria lhe mandaSse paSsar Carta de Sismaria, e visto Seu Requerim[to] e Respostas do Procurador e Provedor da Fazenda Real o q' Se deu vista, e Se não offereçeo duvida. Hey por bem de fazer m[e] ao dito Manoel do Valle Porto em nome de S. MG[e] que Deos G[de] de lhe dar de Sismaria a dita meya Legoas de terras d..., e Campinas, e mattos que declara em Sua petição visto estarem devolutas Sem prejuizo de TerCeyro aSim e do mesmo modo que São com as Suas confrontasoes, Com declaração que Se cultivarão e povoarão as ditas terras dentro de dous annos, e não o fazendo nelles Se lhe denegar mais tempo e Se julgarão por devolutas na forma da Ordem de S. M[e] de 22 de Outr[o] de 1698, e outroSim Será obrigado o dito Manoel do Valle Porto mandar confirmar esta Carta de datta por S. Mg[e] que Deos G[de] dentro de tres annos pello Seu ConCelho Ultr[o] pello que mando a todas as justiças desta Capitania, e seu distrito a q[m] o conhecim[to] desta minha carta de sismaria pertenserem sobre das ditas terras aSima referidas ao dito Manoel do Valle Porto na forma do pedido em Sua petição, e do estillo e fação Cumprir e Guardar esta minha Carta de Sismaria Como nella Se Contem que por firmeza e tudo lhe mandei paSsar por mim aSinada e Sellada Com o Sinete de minhas armas a qual Registará nos L[os] da Secretaria do Governo, e nos mais a que tocar. Dada nesta dita villa de Sam Paulo aos vinte e dous dias do Mes de Julho de mil, e SeteCentos, e des o Secretario Manoel Pegado a fez// Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho."

159- MARIA DE CÁCERES nasceu por volta de 1690 no Rio de Janeiro ou na Ilha Grande de Angra dos Reis. Seria parenta, neta ou bisneta, pelo tempo, de D. Maria de Souza Coutinho, natural do Rio de Janeiro, da nobre família dos Botafogos e Drummond, filha de Jerônimo de Souza de Brito e de D. Bárbara Coutinho. D. Maria de Souza Coutinho casa-se, pela primeira vez, cerca de 1631 com Manoel Fernandes Cáceres (PFRJ, II, 55), de quem houve apenas dois filhos, segundo consta: o Pe. João da Veiga Coutinho (que poderia ser o pai do nº 159- Maria de Cáceres) e Maria de Cáceres, batizada a 16-MAIO-1632 no Rio de Janeiro (Sé, 2º, fls. 133), ou batizada na Ilha Grande de Angra dos Reis, que se casa com Francisco de Almeida Cabral (SL, II, 328), com geração; deste casal foi neta D. Bernarda de Almeida, mulher do familiar do Santo Ofício João

Vieira da Silva (ANTT, maço nº 124, diligência nº 1950). D. Maria de Souza Coutinho casou-se segunda vez com Antonio Pompeu de Almeida (SL, IV, 309), sem geração. Antonio Pompeu e sua mulher D. Maria de Souza foram covardemente assassinados, em casa, enquanto dormiam, e seus agressores foram mandados para a Relação da Bahia para serem executados. Porém, concedeu-lhes perdão os ditos João da Veiga Coutinho, então estudante e habilitando de *genere et moribus* e sua irmã Maria de Cáceres. João da Veiga habilitou-se de genere no ano de 1676 e depois foi cônego da Sé do Rio de Janeiro e, passando para Paranaguá, ali foi pároco e finalmente muda-se para Curitiba, onde funda, por volta de 1690, uma capela sob a invocação do Senhor Bom Jesus do Perdão, em lembrança ao mais nobre dos sentimentos que Jesus Cristo deixou para os Homens na terra, o perdão que ele e sua irmã concederam. Esta capela foi elevada a freguesia em 1775 com o nome, que se conserva até hoje, de São José dos Pinhais, cidade vizinha a Curitiba.

168- MANOEL JOÃO DE ATAÍDE nasceu no Aveiro, Portugal. Casou-se em 1706 em Santana de Parnaíba, onde faleceu em 1736.

169- FRANCISCA DOS REIS (SL, VII, 179, ali sua ascendência) nasceu na cidade de São Paulo. De antigos troncos de São Paulo, como Freitas, Britos Cassões, Lemes, Rodrigues de Niza, Cubas de Mendonça, etc.

170- TENENTE MANOEL RODRIGUES FAM (lê-se Fão) nasceu a 19-OUT-1696 na freguesia de Sampaio de Fam, concelho de Espozende, distrito de Braga. Naquela freguesia foi batizado a 23 do mesmo mês (matriz, 4º, fls. 77-v). Casou-se a 4-JUN-1718 na vila de Santana de Parnaíba (matriz, fls. 22-v), com o nome de Manoel Rodrigues de Jesus. Foi vereador da câmara da vila de Santana de Parnaíba e tenente das ordenanças, onde vivia da lavoura e de negócios que fazia com as Minas, conforme constou no processo de genere de seus netos João Cardoso de Menezes e José Manoel de Menezes (ACMSP, processo nº 1-63-491, ano de 1788, em Parnaíba). Recebeu, a 22-MAIO-1733, nomeação de tenente da companhia de infantaria da ordenança da vila de Parnaíba, da qual era capitão José de Macedo (DAESP, número de ordem 361, Lº 5, fls. 107 e 107-v, pelo Conde de Sarzedas.

Faleceu em 1757 em Santana de Parnaíba. Irmão inteiro do Alferes Baltazar Rodrigues Fam, que também veio para o Brasil e se casou com D. Isabel da Rocha do Canto (SL, VIII, 196).

Curiosamente, na habilitação de *genere et moribus* de seus netos João Cardoso de Menezes e José Manoel de Menezes (ACMSP, processo nº 1-63-491), testemunhas ouvidas no arcebispado de Braga o confundiram com um tal de Manoel Rodrigues Santa Marinha.

Livro de casamentos de Santana de Parnaíba (matriz, fls. 22-v)- transcrito do processo de *genere et moribus* nº 1-63-491, de seus netos João Cardoso de Menezes e José Manoel de Menezes, fls. 57-v e 58:

"Aos quatro do mes de Junho de mil Settecentos, e dezoito annos nesta Matris a horas da tarde (*sic) em minha prezenSa, e Sendo prezentes Antonio Pires, Pedro de Macedo, e Anna Luis Se receberão por palavras de prezente Manuel Rodrigues de Jesus filho de Balthazar Rodrigues já defunto, e de Sua mulher Maria Benta natural do termo de Barcellos, Arcebispado de Braga com Maria Marques natural desta terra filha de Manuel Marques de Carvalho, e de Sua mulher Izabel Rodrigues pre.... ....Vigario da Vara e orna.... que .... o Concilio Trid. de que fiz este aSsento.

"Izidoro Pinto de Godoy."

171- MARIA MARQUES DE CARVALHO nasceu cerca de 1701 em Santana de Parnaíba. Segundo testemunhas ouvidas no processo de *genere* de seus netos João Cardoso de Menezes e José Manoel de Menezes (ACMSP, processo nº 1-63-491), poderia ter nascido em Taubaté ou mesmo São Paulo.

184/185- GASPAR CORRÊA MOREIRA (SL, V, 443) e sua mulher ANA PEDROSO DE MORAES, da freguesia de Conceição dos Guarulhos.

186- CAPITÃO ÁLVARO SOARES FRAGOSO nasceu cerca de 1680 na freguesia de Santo Amaro. Foi, criança ainda, com seus pais, para a vila de Taubaté, onde foi morador e onde, certamente, se casou, por volta de 1716. Sertanista, como fora seu pai, nos sertões das Minas Gerais. Faleceu dentre 1751 e 1758. Sua ascendência foi esclarecida pelo amigo e genealogista Dr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, confirmada depois em documentos vistos no Arquivo Histórico Municipal Dr. Félix Guisard Filho, em Taubaté.

Filhos do casal Cap. Álvaro Soares Fragoso e Catarina Garcia de Unhatte (nomeados no inventário de Maria Antunes Cardoso, mãe de Catarina, corrido no ano de 1758):

1. JOÃO SOARES FRAGOSO, nascido cerca de 1719. Casou-se em 1745 em Curitiba com INÊS DE CHAVES.
2. JOANA MARIA DE JESUS, nasceu cerca de 1721 em Taubaté. Em 1751 já se achava casada com MANOEL MARQUES ARZÃO, também procedente de Taubaté. Em 1758 eram moradores no termo da vila de Taubaté. Passaram depois para Lages, onde ele faleceu com bastante idade e pobre, a 18-ABR-1784 (matriz, 1º, fls. 18) e ela a 16-NOV-1774 (matriz, 1º, 5-v), casada, com aproximadamente 60 anos de idade, assistente- ela e seu marido- na Pedra Branca. Joana não fez testamento por ser pobre; faleceu com todos os sacramentos e foi amortalhada no hábito de São Francisco, sendo seu corpo sepultado dentro da igreja matriz.
3. ROSA MARIA DE JESUS, nascida cerca de 1726. Em 1751 já se achava casada com MANOEL PEDROSO DE MORAES, a qual ocupa o nº 93 desta árvore de costado.
4. BARTOLOMEU, nascido cerca de 1728, solteiro em 1758.

5. MARIA DO ROSÁRIO, nascida cerca de 1729. Casou-se com GASPAR CORRÊA DE MORAES, morador no termo da vila de Taubaté.
6. QUITÉRIA, nascida cerca de 1731. Em 1751 já se achava casada com ROQUE BICUDO, morador no termo da vila de Taubaté.
7. ANA, nascida cerca de 1732. Em 1751 já se achava casada com ANTONIO RODRIGUES DE CARVALHO, morador na vila de Taubaté.
8. RITA, nascida cerca de 1733, solteira em 1758.
9. FRANCISCO, nascido cerca de 1735. Solteiro em 1751, já se achava casado em 1758, sendo morador na vila de Taubaté.
10. JOSEFA SOARES, nascida cerca de 1736. Solteira em 1751, em 1758 já se achava casada com FELICIANO RODRIGUES DE CARVALHO.
11. GERTRUDES, nascida cerca de 1737, solteira no ano de 1758.
12. CATARINA SOARES DE JESUS FRAGOSO, nascida cerca de 1743. Batizada a 2-AGO-1743 em Taubaté (matriz, 7º, 66-v). No ano de 1760 correu processo de banhos (ACMSP, processo de dispensa matrimonial de nº 4-71-497) para se casar com BENTO RIBEIRO DO AMARAL, depois BENTO DO AMARAL GURGEL ANNES, capitão mor de Lages, nascido no sítio de Emboaçava (proximidades do bairro da Lapa), cidade de São Paulo, onde foi batizado na Sé a 11-SET-1730 (ver ECC-IGB, 665).

Além dos filhos de Álvaro Soares Fragoso, havidos de seu casamento com Catarina Garcia de Unhatte, teve um filho natural, o tenente BENTO SOARES DA MOTA, nascido cerca de 1705 em Taubaté e falecido a 17-MAIO-1801 em Lages (matriz, 2º, fls. 11), constando ter de idade 134 anos, aproximadamente, exagero que o faria mais velho que o próprio pai (assim, Bento teria nascido cerca de 1667); na verdade teria cerca de 96 anos de idade. Foi casado em Taubaté, talvez com uma tal de DOMINGAS LEITE, de cujo casamento parece não deixara filhos; porém ilegítimos houve dois e um se chamava ANSELMO SOARES DA MOTA. Bento Soares da Mota foi dos primeiros povoadores de Lages, contemporâneo de Antonio Corrêa Pinto, juntamente com seus cunhados Manoel Marques Arzão e Bento do Amaral Gurgel Annes e com seu sobrinho José Francisco de Moraes Navarros (no nº 46 desta árvore de costado).

187- CATARINA (GARCIA) DE UNHATTE (SL, VII, 458) faleceu a 19-MAR-1751 em Taubaté, seguido de inventário (Arquivo Histórico Municipal Dr. Félix Guisard Filho, em Taubaté) aberto a 19-NOV-1751 na vila de São Francisco das Chagas de Taubaté, em casas de morada do juiz ordinário e dos órfãos o alferes Bento Lopes de Leão, sendo declarante o viúvo Álvaro Soares Fragoso, sem testamento. Dentre outros bens, se avaliaram dois lanços de casa de taipa de pilão cobertas de telha, na vila de Taubaté, na rua do meio, vistas e avaliadas por 50$000 e um sítio na Borda do Capão com 500 braças de terra em quadra (aproximadamente 40 alqueires paulistas), vistas e avaliadas em 40$000. Possuíam 5 escravos. O monte mor foi orçado em 279$400 e as dívidas somaram 153$580. O corpo de Catarina de Unhatte foi amortalhado no Convento de Santa Clara, na vila de Taubaté.

190- JOSÉ DOS REIS RIBEIRO (SL, IV, 307), antes José Gonçalves Ribeiro. Casou-se cerca de 1725 em São Paulo.

191- D. ISIDORA DO AMARAL (SL, VI, 142; ECC-IGB, 663, ali a sua ascendência) nasceu cerca de 1707, talvez em São Paulo, onde faleceu a ..-NOV-1749, sem testamento, sendo inventariada em São Paulo, abrindo-se o auto a 5-MAR-1750 (DAESP, nº de ordem 670).

192/193- JOSÉ LUÍS DA GUERRA e sua mulher ROSA MARIA FIÚZA. Moradores no lugar de Além da Ponte, freguesia de Santa Marinha de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima, casados antes de 1736. A ascendência de ambos consta do assento de batismo da filha do casal, de nome Luiza Clara, batizada a 24-SET-1749 na freguesia de Santa Marinha de Arcozelo (matriz, 2º, fls. 229 e 229-v).

194- ALFERES JERÔNIMO DA ROCHA DE OLIVEIRA (SL, VIII, 199, ali sua ascendência). Batizado a 15-AGO-1718 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 8). Ele e sua mulher, antes de se casarem, promoveram no ano de 1744, processo (ACMSP, processo nº 4-25-1744, fls. 1 a 8) de banhos, onde vem o batizado de ambos. Casou-se a 28-SET-1744 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 118-v). Faleceu a 22-MAIO-1788 em Sorocaba (matriz, 4º, fls ..). Recebeu nombramento de alferes de uma companhia de infantaria da ordenança da vila de Parnaíba (DAESP, nº de ordem 364, Lº 12, fls. 112-v e 113) a 13-FEV-1744, da vila de Santos, do governador D. Luís de Mascarenhas. Era tabelião da vila de Sorocaba e seus anexos, sendo a primeira provisão de 11-FEV-1754, feita na vila de Santos pelo coronel de infantaria Inácio Carlos de Madureira, governador da praça de Santos e da comarca de São Paulo. Recebia ordenado e cada provisão era pelo espaço de seis meses. Sucessivamente recebeu outras provisões, de igual teor, a 15-AGO-1754, da praça de Santos, pelo mesmo coronel (DAESP, nº de ordem 364, Lº 14, fls. 53). Pelo tempo de um ano, em 12-JAN-1755, do mesmo lugar e pelo mesmo governador. Pelo tempo de seis meses, a 16-MAR-1756, de Santos, pelo mesmo governador. A 13-AGO-1756 (DAESP, nº de ordem 365, Lº 14, fls. 126-v) recebeu provisão de escrivão da câmara da vila de Sorocaba e de tabelião, por tempo de seis meses, da praça de Santos, pelo mesmo governador. A 9-FEV-1757 (DAESP, nº de ordem 365, Lº 14, fls. 141-v) novamente recebeu provisão de tabelião por tempo de seis meses. E, finalmente, a 17-JUL-1770, da cidade de São Paulo, recebeu provisão do ofício de tabelião pelo tempo de um ano, do governador D. Luís Antonio de Souza Botelho Mourão (DAESP, nº de ordem 366, Lº 18, fls. 118-v e 119).

Por sua morte se fez auto de inventário a 13-JUL-1788 na vila de Sorocaba (DAESP, nº de ordem 560, série de inventários e testamentos não publicados), em casas de moradas do alferes Francisco Xavier de Oliveira, sendo juiz dos órfãos trienal o guarda mor Joaquim José de

Almeida. Foi inventariante a viúva Maria Paes Gonçalves, que declarou que seu marido faleceu a 22-MAIO-1778. Possuíam 5 escravos. O monte menor avaliado foi de 340$140 (trezentos e quarenta mil, cento e quarenta réis).

Livro de batizados de Santana de Parnaíba (matriz, fls. 8):
"Aos quinze do mes de Agosto de mil Settecentos e dezoyto annos bautizei e puz os Santos oLeos a Hieronimo innocente, filho de Manoel de oliveyra, e de Sua mulher Maria da Rocha, foram padrinhos Hieronimo da Rocha, e Ignes Dias de Alvarenga, de que fiz este aSsento.

"Izidoro Pinto de Godoy."

Livro de casamentos de Santana de Parnaíba (matriz, fls. 118-v):
"O Alferes Hyeronimo da Rocha de oLiveyra
Com Maria Pays Gonçalves
"Aos vinte, e oito dias do mes de Septembro de mil Setecentos e quarenta e quatro annos nesta Igreja Matris de NoSsa Senhora Santa Anna da villa de Pernaiba pellas quatro horas da tarde, pouco mais ou menos Se Receberam por palavras de prezente o Alferes Hyeronimo da Rocha de oLiveyra filho Legitimo do Capitão Manoel de oLiveyra e Souza jâ defunto, e de Sua mulher Maria da Rocha do Canto Com Maria Pays Gonçalves filha Legitima de Jozê Fernandes Pays e de Sua mulher Izabel de Lara de Almeida todos naturaes, e moradores nesta dita villa de Parnaiba: Foram testemunhas, que prezentes Se acharam aLem de varias peSsoas mais Manoel de Morais Navarro homem cazado, e morador na villa de Sorocaba, o Cappitão Aleyxo de Affonceca homem Cazado e morador nesta de Parnaiba, Dona Ana Maria Gurgel Dona viuva que ficou por fallecimento de Ignacio Dias moradora na Cidade de São Paulo, e Izabel da Rocha mulher do Alferes Balthezar Rodrigues Fam, todos estes tambem moradores nesta dita villa de Parnaiba; E logo na mesma tarde os ditos Noivos Receberam as bençoens, o que tudo Se fes na forma do Sagrado Concilio Tridentino, Ritual Romano, e ConStit., e para que em todo o tempo Conste mandey fazer este termo por estar impedido de mão, em que me asigney Somente, Com as testemunhas abaixo aSignadas. Dia, mes e anno aSima declarado.

"O Vigrº Manoel Mendes de Almeida.
"Manoel de Morais Navarro.
"Aleyxo da Fon^ca^ Maciel."

195- MARIA PAES GONÇALVES (SL, IV, 556-ali sua ascendência). Nasceu em Santana de Parnaíba, onde foi batizada a 29-JUL-1722 (matriz, fls. ..). Dos Laras, Castanhos de Almeida e Moraes, todos antigos troncos paulistas.

Livro de batizados de Santana de Parnaíba (matriz, fls. ..):
"Aos vinte e nove dias do mes de Julho de mil Settecentos vinte e dous annos com Licença do Reverendo Padre bautizey, e puz os Santos oLeos a Maria innocente, filha de Joze Fernandes Paes e de Sua molher Izabel de Lara: forão padrinhos Manoel de Moraes Navarros e Marianna de Siqueyra, de que fiz este aSsento.

"Manoel Homem de ...."

196- ANTONIO JOSÉ DE ARAÚJO nasceu na vila de Alcobaça, arcebispado de Braga.

197- Ana Francisca de Carvalho nasceu na freguesia da Conceição de Guarulhos, bispado de São Paulo.

202- Simão da Cunha Lobo (VII, 472-ali sua ascendência) faleceu em 1708 em Mogi das Cruzes. Primeiro marido.

203- Domingas Freire de Figueiredo (SL, VI, 86). Depois de viúva casou-se segunda vez, a 25-...-1711 em Mogi das Cruzes (matriz, 1º, fls. 33) com Feliciano Cardoso, com geração.

204- Domingos de Almeida Ramos (SL, V, 330, ali sua filiação) nasceu cerca de 1687 no lugar de Laudoal, freguesia do Espírito Santo (ignoro o nome atual desta freguesia), termo da vila de Óbidos, comarca de Leiria, patriarcado de Lisboa. Morador na vila de Mogi das Cruzes, ali faleceu em 1755.

205- Bárbara Corrêa (SL, V, 330- ali sua ascendência). Dos Alvarengas de São Paulo. Nasceu na vila de Mogi das Cruzes, em cuja igreja matriz foi batizada a 27-JAN-1686 (matriz, fls. 59-v) e faleceu em 1729 em Mogi das Cruzes. Ela e seu marido avós maternos de Domingos Ferreira de Almeida, habilitado de *genere et moribus* em 1762 (ACMSP, processo de nº 1-43-365).

Batizado de Bárbara Corrêa, lançado às fls. 29-v do processo de genere de seu neto Domingos Ferreira de Almeida (ACMSP, processo de nº 1-43-365):
Livro de batizados de Mogi das Cruzes (matriz, fls. 59-v)- era de 1686:

"Batizei e pus os santos óleos a vinte e sete de janeiro a Bárbara, filha de Francisco Idalgo e de Ana Maria de Alvarenga: foram padrinhos João Dias Mendes e Anacleto Sardinha.
"Cardoso."

240/241- Gonçalo Brás e sua mulher Ana de Souza, naturais do Porto.

242- Capitão Fernando Lopes de Camargo (SL, I, 207) nasceu na Cotia (então bairro da vila de São Paulo), onde foi batizado a 16-AGO-1676.

Seu batizado (lançado às fls. 18-v do processo de *genere et moribus* de seu neto, padre Inácio Ortiz de Camargo- ACMSP, nº 1-49-398):
"Aos 16 de Agosto da era de 1676 baptizey, e pus os S^{tos} oleos a Fern^{do} innocente fº de Fern^{do} de Camargo, e de Joana Lopes= forão Padrinhos Fran^{co} Per^{a}, e M^{a} da Sylva, dia mes, ut supra.
"O P^{e} [Marcos Mendes de] Olivr^{a}."

Casou-se cerca de 1709, talvez em São Paulo, ou no Juqueri (atual Mairiporã). Faleceu a 9-JUL-1737 em São Paulo, tendo feito testamento (o treslado de seu testamento vem acostado ao inventário de Matias Cardoso de Almeida- DAESP, 1º ofício, nº de ordem 723) a 15-ABR-1735 em São Paulo. Por sua morte iniciou-se o inventário (DAESP, 1º

ofício, nº de ordem 696) a 21-JUL-1737 na Cotia, em seu sítio. Estava destinado a ser religioso, como se percebe na deixa que seu avô materno Gonçalo Lopes lhe faz. Órfão dos pais, fica aos cuidados de seu irmão mais velho Estevão Lopes de Camargo, obtendo emancipação (INV. E TEST., XXIII, 137 a 141) a 20-JAN-1699, quando contava 23 anos de idade. Nos primórdios do século XVIII, justamente no vigor da sua juventude e das notícias alvissareiras de existência de ouro em Minas Gerais, para lá parte, demorando-se nessa empreitada de 1701 a 1709, de onde volta para São Paulo, opulento e rico, gozando sempre de grosso cabedal que empregou em suas lavouras na Cotia. Antes de partir para Minas Gerais, firma um contrato nupcial, a 2-ABR-1701, recebendo de dote, dentre outros bens, um sítio, 20 cabeças de gado vacum e "dous negros de minha filha pera aCompanhar ao Senhor Fernando de Camargo pera as Minnas." Recebeu, a 3-JUL-1710, da cidade de São Paulo, carta patente (Arquivo Público Mineiro, SC-07, livro nº 7 de Registros de Patentes, Nombramentos e Provisões, fls. 20-v) de capitão de auxiliares do distrito da Cotia, do terço de que era mestre de campo Domingos da Silva Bueno, sucedendo ao seu irmão Estevão Lopes de Camargo, sem vencer soldo algum. Era Governador da capitania de São Paulo Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Homem bastante religioso, pertencia às irmandades dos Santos Lugares de Jesus, do Bentinho de NS. do Monte do Carmo; era mordomo de São Bento e terceiro de São Francisco. Ele e sua mulher fizeram construir, na Cotia, a 4 ou 5 quilômetros da sua matriz, no bairro denominado Itó, em terras que pertenceram a seu avô Gonçalo Lopes (designadas, à época, de Iratá) uma capela (ACMSP, Breves Apostólicos- Oratórios- processo de nº 3-62-1), sendo padroeira N.Sª do Ó. Apenas em 10-FEV-1757 se concedeu a licença para a já viúva Maria de Lima de Siqueira, "pª poder ter em Sua Caza hum Oratrº p^{ar} em q Se diga hua MiSsa cada dia pª ella, Sua famillia, e parentes". Homem nobre, dos principais de São Paulo, ocupou, no ano de 1719, o cargo de juiz ordinário (RGCSP, IV, 365). Ao morrer, além de vários bens móveis e de raiz, deixava, em dinheiro, a quantia colossal de 28.000 cruzados (12:008$240) e 42 escravos negros. Em São Paulo tinha uma morada de casas na rua de São Bento que vai para São Francisco.

243- MARIA DE LIMA DE SIQUEIRA (SL, III, 171) nasceu em São Paulo, onde foi batizada a 25-MAIO-1688 (Sé, Lº 2-2-4, fls. 225-v). Moradora em Cotia, ali faleceu (livro de óbitos de Cotia, ACMSP, códice nº 10-2-10, fls. 101-v) a 1º-AGO-1769, tendo feito testamento (não acostado ao inventário). Inventariados seus bens no ano de 1769, o monte mor importou 5:727$511.

Livro de batizados da Sé de São Paulo (1663-1728), códice nº 2-2-4, fls. 225-v:

"Maria

"Aos vinte E Sinco de Mayo de mil E SeisSentos e oitenta E oito bauptisei a Maria E lhe pus Os Santos oleos filha de Luis Dias Barroso E da Sua mulher Maria de Lima forão padrinhos Joseph Cazado e Izabel Graces.

"P[am] de Sousa Pr[a]."

Livro de óbitos de Cotia (ACMSP, códice 10-2-10), fls. 101-v:

"Ao primeiro de Agosto de mil Settecentos, e Secenta e nove falesceo da vida prezente Maria de Lima de Siqueira Viuva, que ficou por falescimento de Fernando Lopes de Camargo Com todos os Sacramentos de idade oitenta, e Seis annos, mais ou menos, e foi emterrada na Ordem Tercera de Sam Francisco, e amortalhada Com o habito de Sam Francisco, e foi Levada na tumba da Mizericordia, e fez Seo testamento, em que deixou Sincoenta MiSsas de Corpo prezente com a esmola de duas patacas; como tambem mais Cem miSsas dittas pela Sua alma, e pellas Suas obrigaçoins, e imtençoins todas as dittas no Convento de Sam Francisco de Sam Paulo, e pellos mesmos Religiozos; e fez varias deixas a varias peSsoas, e declarou por Seos testamenteiros ao Reverendo Padre Salvador de Camargo Lima, que pegou no testamento, ao Doutor Luiz de Campos, Joseph Ortis de Camargo, Agostinho Barrozo de Camargo, e foi Recomendada, de que fis este aSento.

"O Vigrº Joachim Cardozo de Camgº (seu neto materno)."

248- DOMINGOS MARQUES nasceu no lugar de Frechedas, comarca de Chaves, arcebispado de Braga.

249- FRANCISCA DA SILVA, mulher solteira, natural da freguesia de Leça do Bailio, comarca de Maia, onde foram moradores.

250- ALFERES JOÃO RODRIGUES DE CAMPOS que, de acordo com informações do amigo Gilson Caldwell do Coutto Nazareth nasceu no bispado de Miranda do Douro, morador na freguesia de N.S[a] da Conceição de Sarapuí, recôncavo do Rio de Janeiro, onde era senhor de engenho de açúcar e faleceu a 24-NOV-1744 na cidade do Rio de Janeiro (Candelária, óbitos, fls. 25).

251- JOSEFA MARIA DA CONCEIÇÃO.

252- MANOEL GOMES RIBEIRO DA CUNHA nasceu na freguesia de São Pedro do Bairro. Pesquisando os livros da freguesia de São Pedro do Bairro e Sanfins, percebe-se que o sargento mor Manoel José Gomes (nº 126) teria escondido a sua real condição: seria filho natural do Pe. Manoel Gomes Ribeiro da Cunha, havido em Maria Dias Coelho.

O Pe. Manoel Gomes Ribeiro da Cunha era abade da freguesia de São Pedro do Bairro, onde veio a falecer a 16-FEV-1748 (3º de mistos, fls. 144). Era irmão do Cap. José Gomes de Sá (natural da freguesia de Santa Cristina do Couto de Santo Tirso, bispado do Porto, assistente na América por procuração de seu pai Domingos Gomes da Cunha, natural da mesma freguesia de Santa Cristina e assistente em casa de seu filho

Manoel Gomes Ribeiro, abade da freguesia de São Pedro do Bairro) que se casa a 29-OUT-1736 na freguesia de São Pedro do Bairro (3º de mistos, fls. ..) com D. Maria de Andrade e Souza, da freguesia da capela de Santo Tirso, então moradora e assistente nesta freguesia de São Pedro do Bairro, fª legítima de João de Souza Ferreira e de Maria de Andrade. O Pe. Manoel Gomes era sobrinho (não sei em que grau) e homônimo do Reverendo Pe. Dr. Manoel Gomes Ribeiro da Cunha, abade da igreja de São Pedro do Bairro, Desembargador que foi da Relação de Braga, Juiz dos Resíduos e Casamentos, Superintendente da Casa do Despacho, Visitador muitas vezes neste arcebispado de Braga, Examinador Sinodal e Comissário do Santo Ofício que faleceu a 6-MAR-1732 na freguesia de São Pedro do Bairro (3º de mistos, fls. 125-v e 126), tendo feito testamento, onde declara serem sobrinhos seus Luiza Teresa (esta mãe de Jacinta), o Pe. Manoel Gomes Ribeiro (nomeado seu testamenteiro) e Bernardo Gomes da Costa.

Livro 3º de mistos da freguesia de São Pedro do Bairro, fls. 144:
"Aos dezoito digo aos dezaSeis dias do mes de Febereiro de mil SeteCentos e quarenta e oito anos faleçeo Subitamente o Reverendo Licenciado Manoel Gomes Ribeiro da Cunha Abade desta freguezia de Sam Pedro do Bairro e aos dezoito do mesmo Mes foi Sepultado na Capella mor desta Igreja em a Sepultura do meio em Caixam e aSistiram as irmandades de que hera Irmam e Se lhe cantavam vosperas o que pera Constar fis este aSento era ut Supra.

"O Cura o Pᵉ Custodio Rodrigues."

253- MARIA DIAS COELHO nasceu na freguesia de Santo Tirso (Santa Maria Madalena), concelho de Santo Tirso, distrito do Porto.

254- MANOEL DA ROCHA SILVA nasceu a 15-FEV-1699 na freguesia de São Martinho de Guifões, concelho de Matozinhos, comarca de Maya, ao pé da cidade do Porto, distrito do Porto, Portugal. Naquela freguesia foi batizado a 20-FEV-1699 (matriz, Lº de mistos nº 1, fls. 90). Casou-se a 11-AGO-1721 no Rio de Janeiro (Sé, 5º, fls. 61 ou 63-v). Passou, com sua família, para São Paulo cerca de 1740.

Livro de mistos nº 1 (1570-1723) da freguesia de São Martinho de Guifões, concelho de Matozinhos, bispado do Porto, fls. 90:
"Manoel filho de Martinho da Rocha e de sua mulher Izabel Luis nasceo aos quinze dias do mes de fevereiro da era de seiscentos e noventa e nove e foi baptizado por mim o pᵉ damião de figueiroa nesta Igreja de São Martinho de guifoiñs aos vinte dias do mesmo mes forão padrinhos Manoel solteiro filho de Domingos glz e Maria luis mulher de Antº pereira forão testᵃˢ Domingos glz e o pᵉ joão Martins todos da mesma aldea.

"O Pe João Martins.
"o pᵉ Damião de figueiroa."

Lº 7º de casamentos do Rio de Janeiro (Sé, fls. 61 ou 63-v):

"Aos onze dias do mês de Agosto de mil Setecentos, e vinte e hû annos pelas coatro pª as Sinco horas da tarde na Igreja de noSsa Senhora da Ajuda, em minha pRezença Com palavras de prezente na forma do Sagrado ConciLio Tridentino Se Recebeo Manoel da Rocha da Silva natural e baptizado na freguezia de São Martinho anexo ao Senhor de Matozinhos Bispado da Cidade do Porto, filho Ligítimo de Martinho da RoCha, e de Izabel Luis da Silva: Com Maria da Silva natural, e baptizada na fregª da Sê desta Cidade, filha Ligitima de Bento FranCisCo Guimaraens, e de Francisca Gonçalves; Sendo testemunhas pRezentes alferes João Antunes, Miguel Gonçalves da Silva, Ursula da Fonceca, viúva de Domingos Dias Santiago, Sebastiana da Silva Pereira mulher do Doutor João da Motta Leite, Com testemunhas peSsoas q pRezentes Se acharão, de q fis este aSento era ut supra.

"O Coadjutor Hieronymo Barbosa."

255- MARIA DA SILVA nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde foi batizada a 22-JAN-1707 (Sé, 6º, 12).

296/297- DOMINGOS ANTONIO casou-se com APOLÔNIA ..... Moradores na freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Louzada.

298/299- ...... DAREI MONDA (parece ser do lugar da Reymonda, da freguesia de Santiago de Lustoza) casou-se com CATARINA FRANCISCA. Moradores na freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Louzada.

300/301- GASPAR LUÍS, da Gandra e sua mulher ÂNGELA JOÃO. Moradores no lugar da Gandra, freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Louzada.

302/303- FRANCISCO GONÇALVES e sua mulher ISABEL JOÃO. Moradores no lugar da Goela, na freguesia de Santiago de Lustoza, concelho de Louzada.

312- CAPITÃO DUARTE PACHECO DE ALBUQUERQUE nasceu cerca de 1620 em Portugal. Segundo as Árvores do Cônego Roque de Macedo Leme (BNRJ, códice 11, 3, 5), intituladas de Nobiliarquia Brasiliense, o Cap. Duarte seria natural de Lisboa, sem contudo citar a fonte de tal informação. Era capitão de infantaria do presídio do Rio de Janeiro. Casou-se cerca de 1650 em São Paulo, onde foi inventariado, por sua morte, no ano de 1677. Duarte Pacheco recebeu patente, a 20-MAR-1667, do Governador do Rio de Janeiro, D. Pedro Mascarenhas, de capitão de infantaria paga da companhia do presídio do Rio de Janeiro, na qual carta patente (ANRJ, códice 61, volume 4, de 1660-1668, pág. 573 a 577), constou haver servido a Sua Magestade nas fronteiras do Alentejo no reino de Portugal, onde ocupou o posto de alferes e ter passado à Bahia na armada real no ano de 1647 que viera com o intento de desalojar o holandês, que tinham ocupado a Ilha de Itaparica, onde sempre houve como valente soldado; sua patente foi depois confirmada, a 17-SET-1668, da cidade de Salvador da Bahia pelo Governador do Estado do Brasil

Alexandre de Souza Freire (ANRJ, códice 61, volume 4, págs. 676 a 681). Seis anos antes houvera o levantamento popular que destituiu do Governo do Rio de Janeiro Salvador Corrêa de Sá e Benevides, Tomé Corrêa de Alvarenga, o Provedor da Fazenda Real Pedro de Sousa Pereira e seu irmão o Sargento Mor Martim Corrêa Vasques Anes, sendo líder desta revolução Agostinho Barbalho Bezerra, fidalgo da Casa Real, depois degolado quando os antigos governantes, todos ligados por parentesco ao governador Salvador Corrêa, retomam o poder. Por morte de Duarte Pacheco de Albuquerque (não vem com a patente de capitão), se fez auto de inventário (DAESP, nº de ordem 492, da série inventários não publicados) a 1º-FEV-1677 na vila de São Paulo, sendo inventariante a viúva Simoa de Siqueira; era procurador dela o Licenciado Pe. Mateus Nunes de Siqueira, seu irmão. De bens de raiz se avaliaram dois lanços de casas térreas com seu corredor e quintal defronte às casas do reverendo Pe. Mateus Nunes. Deixava bens de roça, com 100 braças de terra e casas.

ANRJ, códice 61, volume 4 (1660-1668), págs. 573 a 577 (vai na ortografia atual):

"Patente de capitão Duarte Pacheco de Albuquerquer de uma das companhias das do presídio desta praça do Rio de Janeiro.
"Dom Pedro Mascarenhas, comendador da comenda de S. Pedro fins de ferreira e Governador desta praça e capitania do Rio de Janeiro, por Sua Magestade, etc.. Porquanto está de presente vago o posto de capitão de infantaria da companhia de que o foi Miguel Fernandes e haver-se de prover em pessoa de toda a suficiência, e valor como El-Rei meu Senhor em seus regimentos e reais ordens encomenda; E por me constar incorrerem estas partes, e os mais necessários na de Duarte Pacheco de Albuquerque, além de merecer por haver servido a Sua Magestade nas fronteiras do Alentejo no reino de Portugal, onde ocupou no posto de Alferes, e ter passado à Bahia na armada real o ano de seiscentos e quarenta e sete que vinha com o intento de desalojar o holandês que tinha ocupado a ilha de Itaparica, em o decurso das quais ocasiões e serviço estou informado se houve sempre como muito valente soldade, fazendo mui inteiramente sua obrigação e sobretudo por esperar dele procederá da mesma maneira daqui avante e mui conforme a grande confiança que de seu procedimento faço. Hei por bem de o prover no posto de capitão de infantaria paga na dita companhia deste presídio enquanto Sua Magestade o houver assim por bem ou a mim não parecer outra coisa, com o qual posto haverá o dito capitão Duarte Pacheco de Albuquerque o soldo ordinário, e bem assim gozará de todos os privilégios, honras, preeminências e isenções que em razão de seu posto direitamente lhe pertencem, e seus próes e percalços; pelo que mando e ordeno ao sargento mor Martim Corrêa Vasques Anes o meta de posse e bem assim os mais ministros o reconheçam por capitão da dita companhia e aos oficiais menores dela o obedeçam e guardem suas ordens como de seu maior e o devem fazer por firmeza do que lhe mandei passar esta minha patente que sendo primeiro assinada por mim e selada com o selo de minhas armas se cumprirá como nela se contém mui inteiramente e se registrará nos livros da matrícula, e onde mais tocar. Francisco Teixeira de Moraes, secretário do senhor governador a fez nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro aos vinte dias do mês de março do ano de mil e seiscentos e sessenta e sete. Dom Pedro Mascarenhas."

313- SIMOA DE SIQUEIRA (NPHG, III, 49; SL, VIII, 369, ali sua ascendência), dos Maciéis, Nunes de Siqueira, Jorges Velhos e Garcias Velhos,

primitivos povoadores de São Paulo. Irmã inteira do Licenciado Pe. Mateus Nunes de Siqueira, Protonotário Apostólico, fundador de uma ermida que deu origem ao bairro da Penha, vizinha de São Paulo. Nasceu cerca de 1625 na vila de São Paulo, onde se casa, pela 1ª vez, a 12-AGO-1641 em São Paulo (Sé, 1º, fls. 27) com Manoel de Chaves, falecido em 1646, com geração (Pedro Taques diz extinta). Simoa faleceu a 16-AGO-1709 em São Paulo, conforme declarou o inventariante seu filho José Nunes de Albuquerque, no auto do seu inventário (DAESP, nº de ordem 501, da série dos inventários não publicados), aberto no ano de 1711 na ainda vila de São Paulo, em data não registrada. De bens de raiz possuía "Hum Sitio na paraye chamada Ayuhá Com Cazas de dois Lanssos Com Seu Corredor de taipa de mão Com SeSenta brassas de Serra, e a metade da telha das Cazas pertenCe ao Capitam fan^co^ de Camargo", visto e avaliado em 200$000, e "Humas moradas de Cazas na Rua do Reverendo padre Vigario da Vara Com Seu Corredor e quintaL de taipa de pilam", avaliadas em 170$000. Possuía mais 2 escravos.

336/337- MANOEL JOÃO DE ATAÍDE e sua mulher MARIA F..... Segundo Silva Leme (SL, VII, 179) era Maria Franco.

340- BALTAZAR RODRIGUES foi morador na freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende, em qual freguesia se casa a 11-JAN-1688 (matriz, 1º, fls. 23).

Casamentos da freguesia de Sampaio de Fam (matriz, 1º, fls. 23), concelho de Espozende, distrito de Braga:

"Aos onze do mes de janrº de mil e Seiscentos e outenta e outo, se casarão por palavras de prezente em presença do p^e^ Andre Leite meu coadjutor, na forma do Sagrado Conselio Tridentino, Balthezar Roiz fº de Antonio Roiz e de sua m^er^ Mª Antª deste lugar de Fam com Mª fr^ca^ fª de M^el^ Bento e de Antª fr^ca^ sua m^er^ deste lugar forão testemunhas Antº frz Fam, thomaz Leite e Antº Mel. ...... de que fis este asento era ut Supra.

"O ..... Mathias Quaresma."

341- MARIA BENTA.

342- MANOEL MARQUES DE CARVALHO nasceu na vila de Óbidos, patriarcado de Lisboa, Portugal. Casou-se no ano de 1699 em Santana de Parnaíba (segundo Originais de Silva Leme).

343- ISABEL RODRIGUES DE MIRANDA nasceu cerca de 1683 na vila de Santana de Parnaíba. Por sua morte seus bens foram inventariados (DAESP, nº de ordem 712, série de inventários do 1º ofício nº 14.795), fazendo-se o auto de inventário a 4-DEZ-1736 na vila de Santana de Parnaíba, em casas de morada do juiz ordinário e dos órfãos Rodrigo Bicudo Chassim, sendo escrivão José Ribeiro de Siqueira. Foi inventariante o cabeça do casal, o

viúvo Manoel Marques de Carvalho que não assinou por não saber ler nem escrever, fazendo um sinal da cruz, tendo rogado a João da Rocha Oliveira que por ele assinasse. Além de 4 escravos, possuíam um sítio na vila de Parnaíba, na paragem chamada *Ayapi*, onde falecera a dita viúva, tendo 200 braças de terras de testada ao sertão, com casas de taipa de mão cobertas de telhas, por título e dádiva que fez Paula Moreira a este casal.

Herdeiros, filhos do casal Manoel Marques de Carvalho- Isabel Rodrigues de Miranda, conforme o inventário corrido no ano de 1736:

1. MARIA MARQUES DE CARVALHO, casou-se com o tenente MANOEL RODRIGUES FAM.
2. MANOEL MARQUES, casado.
3. SALVADOR, solteiro, de aproximadamnte 20 anos de idade.
4. FRANCISCO, solteiro, de aproximadamente 18 anos de idade.
5. ISABEL, solteira, de aproximadamente 17 anos de idade.
6. ANTONIO, solteiro, de aproximadamente 15 anos de idade.
7. CATARINA, casou-se com DOMINGOS FRANCISCO DA SILVA.
8. LOURENÇO, ou LOURENÇA (mal se lê seu nome: sua qualificação está ilegível).
9. DOMINGOS, de aproximadamente 11 anos de idade.
10. JOÃO, de aproximadamente 9 anos de idade. Batizado a 19-MAIO-1725 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 15-v).
11. FELÍCIO, de aproximadamente 7 anos de idade.

368- MANOEL RODRIGUES MOREIRA (SL, V, 437, ali sua ascendência). Dos Rodrigues de Alvarenga, Moreiras de Castilho e Álvares Corrêas de São Paulo. Faleceu em 1715 em Taubaté.

369- MARIA BICUDO (SL, VI, 466- ali sua ascendência). Dos Madeiras e Bicudos de São Paulo. Faleceu em 1728, com inventário, em Taubaté.

372- DOMINGOS SOARES nasceu cerca de 1646 em São Paulo. Casou-se cerca de 1663. Faleceu nas Minas em meados de 1702, abrindo-se inventário de seus bens a 23-NOV-1703 na vila de Taubaté, onde era morador, em pousadas de Ascença da Mota, dona viúva do falecido, que declarou que seu marido falecera nas Minas, tendo deixado apontamentos, havia ano e meio. O monte mor orçado foi de 920$000 e as dívidas somaram 86$000.

Herdeiros do casal:

1. ANTONIA FRAGOSO, casou-se com JANUÁRIO RODRIGUES.
2. ÁLVARO SOARES, que ocupa o nº 186 desta árvore de costado, com 23 anos de idade.
3. ÂNGELA, já falecida.

373- ASCENÇA DA MOTA nasceu cerca de 1647 em Santo Amaro (então bairro de São Paulo), neta de SIMÃO DA MOTA REQUEIXO e de sua mulher MARIA BARBOSA.

374- GUARDA MOR ANTONIO GARCIA DA CUNHA (SL, VII, 458, ali sua ascendência). Dos Cunhas Gagos, Prados e Almeidas de Miranda, todos antigos troncos paulistas. Era tio de Rosa Maria de Gusmão, mulher de Francisco Barreto Leme do Prado, fundador de Campinas. Casou-se em 1688 em Taubaté. Fez testamento (Arquivo Histórico Dr. Félix Guisard Filho, Taubaté, ano de 1732) a 24-FEV-1721 na vila de Santo Antonio de Guaratinguetá, escrito por Manoel Nunes dos Reis. Neste instrumento pediu para serem seus testamenteiros seus genros João Fernandes Souza (morador em Guartainguetá) e João Barbosa de Lima (morador em Taubaté) e ainda a Domingos André dos Santos. Declarou ser natural da cidade de São Paulo, filho de Garcia Rodrigues e de Catarina de Unhatte. Pedia para seu corpo se sepultado na igreja matriz de Guaratinguetá, ali falecendo, ou no caso de falecer em Taubaté, no convento de São Francisco das Chagas de Taubaté. Seu testamento recebeu o "cumpra-se" (data que pode ser considerada a de sua morte) a 26-FEV-1731 em Guaratinguetá, dando-se o auto de prestação de contas ao testamento a 8-ABR-1732 na vila de Taubaté. Curiosamente, nas anotações de Silva Leme, para a sua Genealogia Paulistana (hoje depositadas no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo), consta, nos óbitos de Guaratinguetá (o livro correspondente não existe mais) que o guarda mor Antonio Garcia da Cunha faleceu em 1730 e, entre parenteses, Taubaté. Declarou possuir um sítio de 450 braças de terras com casas de vivenda de parede de mão, cobertas de telha, na vila de Taubaté, na *Paraíba*.

Segundo um recibo no auto de prestação de contas, em sua doença foi atendido por um tal de Miguel de Pontes, que mantinha uma botica em Guaratinguetá, de onde assinou a 2..-FEV-1731, ter lhe aplicado oito sangrias (1$280), uma purga vomitória ($640), uma garrafa de lambedor peitoral ($960), copos de amêndoa de .... (1$280), duas garrafas *Corpalo* (?) Bezoártico (3$560), aplicação de ventosas (1$920).

Dos primeiros sertanistas das Minas Gerais, juntamente com seu sogro Tomé d'El-Rei, tendo sido nomeado guarda mor das lavras descobertas no rio das Mortes.

375- MARIA ANTUNES CARDOSO (SL, VIII, 277) faleceu em Taubaté, onde correu inventário de seus bens (Arquivo Histórico Municipal Dr. Félix Guisard) a 2-DEZ-1758, em casas de morada do juiz de órfãos o Cap. Antonio Corrêa Santiago, sendo declarante o filho João Antonio Garcia, que informou que sua mãe havia falecido a 26-OUT-1758 e que foi casada única vez com o guarda mor Antonio Garcia da Cunha. O monte mor avaliado foi de 108$120 e as dívidas somaram 26$460, possuindo apenas um escravo. Possuía um sítio na paragem chamada o Ribeirãode Álvaro Soares, com casas de palha, contendo 6 portas e janelas.

Herdeiros citados no inventário de Maria Antunes Cardoso no ano de 1758:

1. FRANCISCO PORTES, casado, não veio nomeado no inventário da mãe.
2. JULIANA DE OLIVEIRA, casou-se com ANTONIO RAPOSO BARRETO, morador no termo do Rio das Mortes pequeno.
3. CATARINA DE UNHATTE, mulher de ÁLVARO SOARES, já falecidos, por eles seus filhos já nomeados no nº 186 desta árvore de costado.
4. MARGARIDA ANTUNES. Casou-se com MANOEL MOREIRA, já falecido, morador no distrito do Rio das Mortes pequeno.
5. ÂNGELA DA MOTA, que hoje (1758) se chama MARIA ANTUNES. Casou-se com JOÃO FERNANDES DE SOUZA, moradora no termo da vila de Guaratinguetá.
6. FRANCISCA CARDOSO, casou-se com GASPAR VAZ GUEDES, morador no termo da vila de Taubaté.
7. ANTONIA PORTES. Casou-se com JOÃO BARBOSA DE LIMA, moradores nas minas de Goyazes, no arraial do Pilar.
8. MARIA PORTES. Casou-se com GUILHERME MOREIRA, morador no termo da vila de Taubaté.
9. GERTRUDES. Casou-se com JOÃO ALVES MOREIRA, morador no termo da vila de Taubaté.
10. LUZIA. Casou-se com DOMINGOS RODRIGUES DE ARZÃO.
11. MARTA. Casou-se com JOSÉ MOREIRA CORDEIRO, morador no termo da vila de Taubaté.
12. JOÃO ANTONIO GARCIA, casado, morador no termo da vila de Taubaté.

380- ANTONIO GONÇALVES RIBEIRO (SL, V, 396) nasceu cerca de 1668, talvez em São Paulo. Faleceu no sertão dos Curraes da Bahia.

381- MARIA LEME DA SILVA (SL, IV, 304, aí sua ascendência).

384/385- BERNARDO LUÍS DA GUERRA e sua mulher MARIA DIAS. Moradores na freguesia de N.S[a] da Ascenção da vila de Aceo, bispado de Coimbra.

386/387- JOSÉ LOPES FIÚZA e sua mulher TOMÁSIA DE *BARROS* (?). Moradores na freguesia de Santa Comba, concelho de Ponte de Lima.

406- DOMINGOS FREIRE DE FIGUEIREDO nasceu na freguesia de Sampaio de Mozelos, concelho de Paredes de Coura, distrito de Viana do Castelo, Portugal.

407- ANA MOREIRA (SL, VI, 77- ali sua ascendência) nasceu na vila de Mogi das Cruzes, onde faleceu com testamento em 1726. Irmã do Pe. João da Fonseca, sacerdote do hábito de São Pedro, que morreu na cidade do Rio de Janeiro, vindo ordenado da cidade da Bahia. Ana Moreira e Domingos de Figueiredo Freire são avós maternos de Antonio Rodrigues, habilitado de *genere et moribus* em 1737 (ACMSP, processo nº 1-10-133).

484- CAPITÃO FERNANDO DE CAMARGO ORTIZ (SL, I, 180, ali sua ascendência). Era filho do afamado Capitão Fernão de Camargo, o *Tigre*, líder da família Camargo na guerra contra os Pires, que se deu na vila de São Paulo em meados do século XVII. Nasceu cerca de 1628 em São Paulo, onde se casou cerca de 1657, na matriz. Serviu os cargos públicos

em São Paulo, como o de almotacel (em 1671), capitão de infantaria do bairro da Cotia (no ano de 1677) e o de juiz ordinário (nos anos de 1679 e 1682). Bandeirante, achou-se em guerra contra o gentio da Bahia, na expedição do capitão mor Domingos Barbosa Calheiros em 1658.

Faleceu a 30-AGO-1690 em São Paulo, por qual morte se fez inventário (Inventários e Testamentos, XXIII, 91 em diante, publicação oficial da Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo), onde se pode ler que se fez auto de inventário em data não declarada, no ano de 1693 na vila de São Paulo. Fizera testamento a 3-MAIO-1685, declarando ter 57 anos de idade, rogando para serem seus testamenteiros seus irmãos José de Camargo Ortiz e Manoel de Camargo e também a mulher Joana Lopes. Pedia para seu corpo ser sepultado na capela dos Terceiros de São Francisco, como irmão que era, na vila de São Paulo (no atual Largo de São Francisco). Seu testamento recebeu o "cumpra-se" a 30-AGO-1690 na vila de São Paulo. Era ainda irmão da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo. Sua fazenda lançada no inventário somou 776$980, ficando líquido, depois de terçados, a importância de 490$227, cabendo a cada herdeiro 54$469.

485- JOANA LOPES nasceu cerca de 1645 em São Paulo, no bairro da Cotia (depois freguesia), em cuja capela foi batizada pelo reverendo Marcos Mendes de Oliveira, conforme se vê na habilitação de *genere* de seu neto o Pe. Salvador de Camargo Lima. Por sua morte foi inventariada (Inventários e Testamentos, XXIII, 99 em diante). Fez testamento a 18-SET-1691 na vila de São Paulo, pedindo para seu corpo ser sepultado na capela da Venerável Ordem Terceira do convento de São Francisco (ainda existente em São Paulo, no largo de São Francisco). Pediu para serem seus testamenteiros o filho Estevão Lopes de Camargo e o genro Bartolomeu Bueno de Siqueira. Declarou ser irmã da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e freguesa de Cotia. Seu testamento recebeu o "cumpra-se" (data que pode ser considerada a de seu óbito) a 23-JAN-1692, na vila de São Paulo.

486- LUÍS DIAS BARROSO (SL, VIII, 369, ali sua ascendência). De antigos troncos paulistas, como os Jorges e Garcias Velhos, Maciéis, Nunes de Siqueira, etc. Nasceu em São Paulo, onde foi cidadão. Vivia em sua fazenda no Juqueri (atual Mairiporã), onde se casou. Faleceu no ano de 1695 em São Paulo.

487- MARIA DE LIMA DO PRADO (SL, III, 167, ali sua ascendência). Dos Limas, Prados, Peres Calhamares, Pires, etc., antigos troncos paulistas. Nasceu no Juqueri (então bairro de São Paulo, atual município de Mairiporã), onde foi batizada, ou na cidade de São Paulo, conforme seu testamento. Por sua morte se fez auto de inventário (DAESP, nº de ordem 508, da série de inventários e testamentos não publicados) a 5-MAIO-1729 na

cidade de São Paulo, sendo inventariante seu filho Jerônimo Dias Barroso, que declarou que sua mãe havia falecido em abril de 1729. Possuía 11 escravos e de bens de raiz, uma casa na rua de São Bento. O monte mor foi de 1:820$158 e as dívidas somaram 773$480. Havia feito testamento a 19-AGO-1727 na cidade de São Paulo, pedindo para ser sepultada na Capela dos Terceiros de São Francisco; fez codicilo a 15-ABR-1729. Ambos os instrumentos receberam o "cumpra-se" a 16-ABR-1729, data que pode ser considerada a de seu óbito.

496/497- ANTONIO MARQUES e sua mulher MARIA GONÇALVES, naturais do lugar de Frechedas, comarca de Chaves, arcebispado de Braga.

498/499- FRANCISCO DIAS e sua mulher CATARINA FRANCISCA, naturais de Leça do Bailio, comarca de Maia.

504/505- DOMINGOS GOMES e sua mulher.

506/507- JERÔNIMO LOPES e sua mulher MARIA DIAS COELHO.

508- MARTINHO DA ROCHA nasceu na freguesia de São Mamede de Perafita, concelho de Matozinhos. Segundo constou de um requerimento de seus descendentes João Luís, Manoel Luís de Souza (ou Silva) e José Luís de Souza (ou Silva), no ano de 1772 e registrados no Lº de mistos nº 2, fls. 156 e 156-v, da freguesia de São Martinho de Guifões, ele se casou no ano de 1695 na freguesia de Santa Cruz do Bispo (fls. 146-v), no mesmo concelho de Matozinhos. Tiveram ao menos 5 filhos batizados na freguesia de São Martinho e, uma delas, Maria Luís, casa-se a 22-JAN-1719 (Lº nº 1 de mistos, fls. 167) com José Gonçalves, natural da freguesia de Santa Cruz do (Senhor) Bispo, filho legítimo de Agostinho João e de sua mulher Domingas Gonçalves, já defuntos. Neste mesmo requerimento consta o óbito do mesmo Martinho da Rocha, como segue adiante. Morador na freguesia de São Martinho de Guifões, concelho de Matozinhos, distrito do Porto, ali faleceu a 4-ABR-1738 (matriz, Lº de mistos nº 2, fls. 149).

Livro de mistos nº 2 da freguesia de São Martinho de Guifões, fls. 149:

"faleceo da vida prezente Martinho da Rocha aos coatro dias do mes de Abril do anno de mil, e setecentos e trinta, e oito com todos os Sacramentos foi amortalhado no habito de Sam Francisco e emterrado nesta Igreja de Sam Martinho de guifoes fizeram se lhe tres oficios de des Padres cada hum, e Satisfes as ofertas custumadas, e nam fes testamento e por verdade fis este acento hoje Era Ut Supra.

"O Pᵉ Diogo Freyre de Magᵉˢ."

509- ISABEL LUÍS DA SILVA nasceu na mesma freguesia de São Martinho de Guifões, concelho de Matozinhos, na qual freguesia faleceu a 8-MAR-1753 (matriz, L^{o} de mistos n^{o} 3, fls. 190).

Livro de mistos n^{o} 3 da freguesia de São Martinho de Guifões, fls. 190:

"Aos oito dias do mes de Março de mil setecentos sincoenta e tres falleceo da vida prezente Isabel Luis veuva de Martinho da Rocha com todos os Sacramentos da aldeya de Guifoens desta freguezia de Sam Martinho de Guifoens na Comarca da Maya Bispado do Porto; e foy enterrada dentro da Igreia de Sam Martinho donde hera fregueza amortalhada em hum habito de Sam Francisco de nossa Senhora da ConCeicasão (sic) aos nove dias do dito mes, e anno aCompanharão seu Corpo a Sepultura des Clerigos do habito de Sam Pedro, e Com elles Se lhe fes o primeiro officio, e fes testamento em que mandou Se lhe fizessem o segundo, e terceiro com a brevidade possivel, mandou mais se lhe mandace dizer seis Missas o Santissimo SaCramento, Coatro a nossa Senhora do Rozario, duas a nossa Senhora da bôa morte, pella sua alma; duas pellas almas do purgatorio, e tres pellas almas de suas obrigaçois. he testamenteiro seu filho Joam Luis da Silva. E por verdade fis este termo que assigney em o dia nove que foy o dia em que se sepultou era ut supra.

"O Cura Ambrozio da Sylva."

510- BENTO FRANCISCO GUIMARÃES, da freguesia (cidade) de São Sebastião de Guimarães, concelho de Guimarães, distrito de Braga. Casou-se a 17-DEZ-1701 no Rio de Janeiro (Sé, 3º, 57-v).

Livro 3º de casamentos da Sé do Rio de Janeiro, fls. 57-v:

"Bento Fr^{co} e Fr^{ca} Glz.
"Aos dezaSete de Dezembro de mil e Setecentos e hum annos peLas Seis horas da tarde em a Igreja de Sam Joseph feitas as deLigencias neceSsarias, em prezença do R^{do} P^{e} Coadjutor o L^{do} BerthoLameu de França Se Reçebeu por paLavras de prezente na forma do Sagrado ConciLio Tridentino Bento Francisco, fº Legº de Mathias Fran^{Co}, e de Mª Fran^{Ca}, ja defunta moradores q forão na villa de Guimaraens fregª de Sam Seb^{am} do Arcebispado de Braga, com Fran^{Ca} Glz. fª Legª de Roque Gonçalves, e de Maria Gonçalves, moradores nesta Cid^{e} do Rio de Janeiro; Sem benções; foram testemunhas o Cap^{am} João Lobo, Antonio Moreira, e Mª da Sylva m^{er} de João Duarte; de q fis este aSsento era ut Supra.

"O Cura da Se João de Lima."

511- FRANCISCA GONÇALVES nasceu na freguesia de São Lázaro, extra-muros da cidade do Porto. Em 1701 residia na cidade do Rio de Janeiro.

680/681- ANTONIO RODRIGUES e sua mulher MARIA ANTONIA. Casaram-se a 21-JUN-1661 em Sampaio de Fão, concelho de Espozende (matriz, mistos nº 1, fls. 36).

Livro de mistos nº 1 da freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende, fls. 36:

"Aos vinte e hu de Junho de seissentos e sesenta e hu recebeo o R^{do} Vigrº deste luguar de Fão D^{os} de Macedo E faria ha Antº Roiz fº de Antº Roiz e de sua m^{er} pascoa pais com mª antª fª fr^{co}

glz e de sua m^{er} mª Antª ja defuntos E os recebeo in facia Eclesia comforme o Sagrado C. T. por verdade fes este q Elle R^{do} Vigrº asinou era ut Supra estando por t^{as} a maior parte dos frg^{es}.

"Macedo."

682/683- MANOEL BENTO e sua mulher ANTONIA FRANCISCA. Casaram-se a 4-OUT-1665 na freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende (matriz, livro de mistos nº 1, fls. 37-v).

Livro de mistos nº 1 da freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende, fls. 37-v:

"Aos coatro de outubro de seissentos e sesenta e sinco recebeo o R^{do} Vigrº deste Luguar ha M^{el} Bento filho de Bento M^{el} E de sua m^{er} Graçia Gil, com antª Fr^{ca} filha de Antº Fr^{co} E de sua m^{er} mª antonia, todos deste luguar de fão E os recebeo in façia eclezia na forma do Sagrado C. T. test^{as} pº domingues e Bento de Moraes pera sim ser asinei aqui.

"Macedo."

686/687- MANOEL RODRIGUES e sua mulher CATARINA LUÍS. Moradores na vila de Santana de Parnaíba. Sem mais notícias.

750- GUARDA MOR TOMÉ PORTES D'EL-REI (SL, VIII, 277). Sertanista, dos mais antigos, das Minas Gerais, na região do rio das Mortes.

751- JULIANA DE OLIVEIRA (SL, VIII, 277, ali sua ascendência) nasceu na vila de São Paulo. Faleceu com inventário (Arquivo Histórico Municipal Dr. Félix Guisard, ano de 1728) na vila de Taubaté, abrindo-se o auto a 26-FEV-1728 em casas de morada do juiz de órfãos o Cap. Antonio de Aguiar Ferreira, sendo declarante seu neto o capitão Tomé Portes d'El-Rei (depois sargento mor). Dentre outros bens, foram avaliados 22 escravos e 17 peças da administração (serviço dos índios), somando o monte mor a quantia colossal, para a época, de 4:053$320 e as dívidas somaram 53$620. Dos bens de raiz se destacam uma morada de dois lanços de taipa cobertas de telha e um sítio na paragem chamada *Itatahyba*, com casas de três lanços de taipa de mão cobertas de telha com meia légua de terras de testada e uma légua de sertão (aproximadamente 900 alqueires paulistas) para a banda da serra, beirando o rio Paraíba, de que tinha escritura. Juliana fez testamento a 12-JAN-1728 na vila de São Francisco das Chagas de Taubaté, escrito por Antonio Pires Ferreira, pedindo para serem seus testamenteiros o sargento mor Miguel Garcia Velho (seu genro) e os netos Miguel Pinheiro de Resende (na verdade casado com sua neta) e Tomé Portes d'El-Rei. Neste instrumento declarou ser natural da cidade de São Paulo e filha de Francisco Corrêa de Oliveira e de sua mulher Ângela da Motta. Partindo com as terras acima nomeadas, possuía mais 300 braças de terras de testada com uma légua de sertão (aproximadamente 160 alqueires paulistas), de que também tinha escritura, as quais deu parte delas a seu neto Álvaro Soares (no nº 186- na

verdade era casado com sua neta), por escritura. Possuía mais outro sítio que fora do Reverendo Pe. Vigário Antonio Barreto de Lima, que Deus haja, e nele uma morada de casas de dois lanços de taipa de mão cobertas de telha com 450 braças de testada. Seu testamento recebeu o "cumpra-se" (data que pode ser considerada a de sua morte) a 31-JAN-1728.

760- MANOEL GONÇALVES CADIME era natural da ilha de São Miguel (segundo Pedro Taques). Casou-se cerca de 1666, provavelmente em São Paulo. Por sua morte foi inventariado no ano de 1678 (não 1638, como vem em Silva Leme) na vila de São Paulo (DAESP, nº de ordem 492), tendo sido inventariante a viúva Mecia Ribeiro, que declarou que ele falecera sem testamento algum. Segundo ainda Pedro Taques (NPHG, 3ª ed., I, 214) era homem nobre, conforme constou nos autos de justificação de seu neto Sebastião do Prado Cortês.

761- MECIA RIBEIRO (SL, V, 396, aí sua ascendência). Depois de viúva casou-se 2ª vez com João Corrêa Marvão, com geração extinta. Faleceu (NPHG, 3ª ed., I, 214) com testamento a 21-AGO-1709 em São Paulo.

970- GONÇALO LOPES nasceu por volta de 1616 na freguesia de Sardoura (Santa Maria), concelho de Castelo de Paiva (os registros de batizados existem a partir de 1623), comarca de Arouca, distrito de Aveiro, Portugal. Veio para o Brasil, casando-se a 3-JUN-1640 em São Paulo (Sé, 1º, fls. 25). É o tronco dos **Lopes** de Cotia. Viveu opulento em São Paulo, residindo na rua de Santo Antonio. Tinha fazenda no bairro da Cotia, com terras na paragem chamada Iratá, onde tinha roças e criação de porcos. Era capitalista em São Paulo, tendo financiado várias entradas ao sertão, dentre elas a última e mais famosa expedição (nesta foi um dos investidores) do Cap. Fernão Dias Paes, e que dela iria originar Minas Gerais. No ano de 1658 era procurador do Concelho da câmara de São Paulo. Faleceu em São Paulo, tendo feito testamento em 19-SET-1689, pedindo para ser sepultado na capela de São Francisco, como irmão terceiro que era da V.O.T. do Venerável Padre São Francisco; era também irmão da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Possuía, ao morrer, quatro mil cruzados, em dinheiro amoedado. Além de vários legados pios, mandou que socorressem, com dinheiro, alguns irmãos seus em Portugal (anos depois sua mulher faria semelhante doação).

Lº 1-3-15, de casamentos de São Paulo (ACMSP, Sé, 1º, de 1632 a 1644), fls. 25:

"Aos 3 de Junho de 640 Eu o p^e^ Manoel Nunes Vigrº Confirmado desta Igreia Matris desta Vila de S. Paulo, avendo precedido os pregões E admoestações na forma do Sagrado Concilio, Constando Ser Soltrº Casei a G^co^ Lopes filho de Pero Lopes E de Sua molher fr^ca^ Glz moradores em Sardueira termo da Cidade do porto Com Catherina da Silva filha de Cosme da Silva E de Sua molher Isabel Glz moradores nesta villa, test^as^ que ao presente Se acharão Jeronimo de brito E Garcia Rodrigues Velho, de que dou fé E fis este termo E aSsento.

"Manoel Nunes."

971- CATARINA DA SILVA nasceu por volta de 1625 em São Paulo, onde faleceu com inventário (INV. E TEST., XXIII, 227) aberto a 5-JUL-1694 na vila de São Paulo. Fizera testamento a 9-JUL-1693 em São Paulo, pedindo para ser sepultada na capela de São Francisco. Declarou que teve 4 filhas, que todas receberam de dote a importância de 2.000 cruzados. Fez várias doações para parentes e amigos de São Paulo e da freguesia da Cotia. Fez codicilo a 24-FEV-1694 na vila de São Paulo. Ambos os instrumentos receberam o "cumpra-se" a 26-FEV-1694 em São Paulo. De bens de raiz se avaliou uma morada de casas na rua de Santo Antonio. A fazenda lançada importou em 6:636\$700 e as dívidas somaram 709\$560.

1020- MATIAS FRANCISCO. Viúvo, casa-se segunda vez, a 7-DEZ-1687, na igreja matriz da freguesia de São Sebastião de Guimarães, concelho de Guimarães (L^{o} 3^{o} de mistos, fls. 159-v), sendo qualificado como morador no Campo da Feira, com Jerônima Pereira, filha legítima de João Álvares, já falecido e de Jerônima Rodrigues, moradores na rua de Couros. Matias Francisco já era falecido em 1701.

1021- MARIA FRANCISCA.

1022/1023- ROQUE GONÇALVES e sua mulher MARIA GONÇALVES.

1360/1361- ANTONIO RODRIGUES e sua mulher PÁSCOA PAES.

1362/1363- FRANCISCO GONÇALVES e sua mulher MARIA ANTONIA. Casaram-se a 29-DEZ-1636 na freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende (matriz, livro nº 1 de mistos, fls. ..).

Livro nº 1de mistos da freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende, fls. .. :

"Aos vinte e nove dias do mes de dezembro de seiscentos e trinta e seis annos recebeo o R^{do} Pº Glz. Vigrº desta Igrª de S. Paio do Lugar de fao a Fr^{co} Glz. cõ Maria Antª banhos dados diSerão a doutrina estando por t^{as} Fr^{co} dias e Antº .... E Mel. ..... todos m^{res} neste Lugar de fao E por verdade aSsinei aqui.

"Maris."

1364/1365- BENTO MANOEL e sua mulher GRACIA GIL. Casaram-se a 25-NOV-1639 na freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende (matriz, livro nº 1 de mistos, fls. ..).

Livro de mistos nº 1 da freguesia de Sampaio de Fão, concelho de Espozende, fls. ...:

"Aos vinte e sinquo dias do mes de n^{bro} de seiscentos e trinta e nove annos recebeu o L^{do} Pº Glz. Vigrº nesta ig^{ra} de S. Paio do Lugar de fam a bento mel. cõ gracia .. en a q juntam^{te}

reçebeo a Bento Gil cõ dominguas mel. banhos dados diserão a doutrina forão tt[as] Pº F[co], F[co] Gil E Mel. Antº todos moradores neste Lugar de fao E por verdade aSsinei aqui.

"Maris."

1366/1367- ANTONIO FRANCISCO e sua mulher MARIA ANTONIA.

1500- CAPITÃO JOÃO PORTES D'EL-REI nasceu em Portugal, de conhecida nobreza.

1501- JULIANA ANTUNES (SL, VIII, 276-ali sua ascendência). Era neta por parte paterna do português Antonio Preto e pela materna de Gaspar Vaz, fundador de Mogi das Cruzes.

1940- PEDRO LOPES PELICÃO vivia, com sua mulher, no lugar de Cacavelos, freguesia de Sardoura (Santa Maria). Casou-se, por volta de 1610, possivelmente na freguesia da Sardoura (antes de 1623 não existem assentos de casamentos). Pedro faleceu na mesma freguesia a 14-JAN-1652 (Lº de mistos nº 1, fls. 74):

"Aos catorze dias do mes de janeiro de seiscentos e sincoenta E dous annos faleceo Pero Lopes de Cacavellos foi sepultado nesta Igreja da Sardoura, fez testam[to]; he obrigado a fazer per sua alma seu fº M[el] Lopes e per verdade me assiney era ut.

"O D[or] Bento Rangel de Araujo."

1941- FRANCISCA GONÇALVES faleceu a 14-OUT-1638 na dita freguesia de Sardoura (Lº 1º de mistos, fls. 66-v).

Além do filho Gonçalo Lopes (atrás, no nº 970), tiveram, que se descobriu através de documentos:

1. MANOEL LOPES, ainda vivo em 1697, pai de FRANCISCA LOPES, mulher muito pobre, casada a 28-SET-1682 em Sardoura (matriz, fls. 72) com MANOEL DA MOTA, de Ribeiro.
2. FRANCISCO LOPES casou-se a 30-JUN-1639 em Sardoura (Lº de mistos nº 1, fls. 50) com CATARINA GONÇALVES, de Cacavelos (não se nomeiam os pais desta, no seu casamento). Parece que foi também casado com MARIA GASPAR, a qual faleceu a 9-SET-1681 (fls. 46), no lugar de Cacavelos, tendo feito testamento e, o marido desta, de nome Francisco Lopes, veio a falecer logo depois, a 2-FEV-1682 (fls. 46-v). De Francisco Lopes e de s/m. Maria Gaspar nasceram, q.d.:
    1. MATIAS, batizado a 21-FEV-1664 em Sardoura (fls. 1).
    2. FRANCISCA, batizada a 5-JAN-1668 em Sardoura (fls. ..).
    3. ISABEL, batizada a 12-NOV-1673 em Sardoura (fls. ..). Pode ser a ISABEL DE SOUZA (filha de Francisco Lopes, este irmão de Gonçalo Lopes), casada com AGOSTINHO PEREIRA, moradores no lugar do Vilar de Nojois, freguesia de Santa Marinha de Real, concelho de Castelo de Paiva.
3. DOMINGOS GONÇALVES MONTALEGRE.
4. PEDRO LOPES.

1942- COSME DA SILVA vivia em São Paulo, onde serviu por diversas vezes o cargo de procurador do concelho da câmara.

1943- ISABEL GONÇALVES.

ABREVIATURAS EMPREGADAS
(além das codificadas nas abreviaturas gerais, no final deste volume, foram utilizadas neste artigo):

ACDL................. Arquivo da Cúria Diocesana de Lages.

ACMC .... Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas

CONT.LAGES.. COSTA, Licurgo- *O Continente das Lagens*- sua história e influência no sertão da terra firme - Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982, 4 volumes.

MJC-TJSC .... Museu do Tribunal Judiciário do Estado de Santa Catarina.

AGRADECIMENTOS:

A Kelvin de Matos Brown, da Igreja Mórmom. A Jair Mongeli, do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. A D. Ady Siqueira de Noronha e Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar, do Arquivo do Estado de São Paulo. Aos funcionários Orivalda Lima e Silva e Gilberto, do Museu Judiciário do Estado de Santa Catarina (no Palácio de Justiça), cidade de Florianópolis. A Fernando Antonio Abrahão, do Centro de Memória da UNICAMP.